

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA CONSTRUÇÃO
DE UM BANCO DE DADOS TERMINOLÓGICO E
ELABORAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE DA
ÁREA TÊXTIL: MÁQUINAS DE COSTURA

Jane Marian

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO
Jane Marian

**PROPOSTA METODOLÓGICA PARA CONSTRUÇÃO DE UM
BANCO DE DADOS TERMINOLÓGICO E ELABORAÇÃO DE
UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE DA ÁREA TÊXTIL: MÁQUINAS
DE COSTURA**

Florianópolis
2013

Jane Marian

**PROPOSTA METODOLÓGICA PARA CONSTRUÇÃO DE UM
BANCO DE DADOS TERMINOLÓGICO E ELABORAÇÃO DE
UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE DA ÁREA TÊXTIL: MÁQUINAS
DE COSTURA**

Projeto de Tese submetido ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina como pré-requisito parcial para a obtenção do Grau de Doutor em Estudos da Tradução.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Lima
Coorientador: Prof. Dr. Alain-Philippe Durand

Florianópolis
2013

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária
da UFSC.

A ficha de identificação é elaborada pelo próprio autor
Maiores informações em:
<http://portalbu.ufsc.br/ficha>

Jane Marian

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA CONSTRUÇÃO DE UM BANCO DE DADOS TERMINOLÓGICO E ELABORAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE DA ÁREA TÊXTIL: MÁQUINAS DE COSTURA

Esta Tese de Doutorado foi avaliada e aprovada pela Banca supracitada como condição para a redação definitiva da Tese para obtenção do Título de Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, sexta-feira, 19 de setembro de 2013.

Prof.^a Andréia Guerini, Dra.
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^o. Ronaldo Lima, Dr.
Orientador - Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^o. Alain-Philippe Durand, Dr.
Coorientador - University of Arizona

Prof.^a. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^o. Marco Rocha, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Andréia Guerini, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^o. Marcos Pereira Feitosa, Dr.
Universidade Federal de São João del- Rei

Prof.^o. Maurizio Babini , Dr.
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, que partiu durante meu segundo ano de doutorado.

À minha mãe querida, Aliria Marian, pela paciência e companheirismo em todos os momentos de minha vida.

Ao meu amado esposo Ilan Thomé da Silva, por estar sempre ao meu lado e por seus ensinamentos diários.

Ao Professor e orientador Dr. Ronaldo Lima por seus ensinamentos.

Ao professor e coorientador Dr. Alain-Philippe Durand, por suas contribuições.

À minha amiga Cristiane Rosa, por sua amizade.

Ao meu orientador de mestrado Professor Dr. Marco Rocha que muito me ensinou sobre Linguística de Corpus.

Aos Professores, Dr. Marco Rocha e Dr.^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, por terem aceitado o convite de qualificação e contribuído para a versão final desta tese.

Aos professores Marco Rocha, Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, Andréia Guerini, Marcos Pereira Feitosa, ... por terem aceitado o convite para a banca final e igualmente contribuído com o projeto de tese. A todos vocês, meu respeito, admiração e carinho.

Aos demais professores e amigos que estiveram presentes durante todos os anos de doutorado.

Ao Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução – PGET e à Coordenação.

DEDICATÓRIA

Dedico esta tese às pessoas que foram muito importantes durante os anos de doutorado:

Minha querida mãe e meu amado pai, principais responsáveis pela minha existência.

Meu irmão que amo tanto. Se Deus quiser, terá uma vida longa e repleta de realizações.

Ao meu esposo, que está comigo faz uma década, sempre me motivando e auxiliando, pessoa que muito admiro, amo, e tenho um carinho inexplicável.

Também gostaria de dedicar este texto a todas as minhas tias e tios, primos e primas que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos bons e difíceis da minha vida, demonstrando sempre imenso afeto e carinho.

Esta dedicatória também se estende ao meu orientador, Professor Ronaldo Lima, ao qual devo muito pelos ensinamentos, orientações e por ter confiado em meu potencial para chegar ao fim desta longa caminhada.

Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem a serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender.

Augusto Cury (Augusto Cury, 2003)

RESUMO

Com a globalização da economia mundial e consequente integração dos mercados internacionais, a tradução ampliou seus raios de atuação. Como objeto de pesquisa a tradução é investigada por meio do campo disciplinar dos Estudos da Tradução. O setor têxtil, base econômica de primeira ordem no polo regional do Vale do Itajaí, apresenta grande demanda na tradução de documentos de maquinários importados. Logo, paralelamente à crescente atividade de importação de máquinas de costura, surge à necessidade de tradução de manuais destinados a mecânicos, técnicos, e outros profissionais do setor têxtil. Análise prévia dos manuais de máquinas de costura revelou a carência de suportes para a tradução destes materiais, bem como a falta de textos traduzidos como referência para esta investigação. Como prevê a Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, art.31, deveria ser assegurado a todo consumidor informações de produtos estrangeiros adquiridos, em língua portuguesa. Surgiu assim a ideia da elaboração de uma metodologia para auxiliar na construção de bancos de dados terminológicos e na criação de glossários bilíngues, no par de idiomas inglês-português, com o intuito de fornecer suportes à tradução de textos de diversas áreas do conhecimento e, em especial, dessa natureza. Os suportes para o presente estudo provêm das bases método-epistemológicas da Linguística de Corpus e da Terminologia, as quais ofereceram ferramentas para o processamento e análise. Os resultados parciais indicam a necessidade de padronização da tradução de termos, visto que a diferença entre seus correspondentes tradutórios varia claramente. A proposta metodológica possibilitou realizar essa padronização, enfatizando que os corpora comparáveis são fonte de validação para os correspondentes tradutórios. A presente pesquisa visa contribuir com o desenvolvimento de propostas metodológicas e produção de materiais de suportes com vistas à tradução de documentos do setor têxtil, em particular versando sobre máquinas de costura.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Linguística de Corpus. Terminologia Especializada. Manuais de Máquinas de Costura.

ABSTRACT

With the globalization of the world economy and consequent integration of international markets translation techniques have expanded their range. As a research object, translation is investigated through the disciplinary field of Translation Studies. The textile sector, the base economic in Vale do Itajaí, has a large demand in translating documents of imported machinery. Therefore, in parallel with the increasing activity of importing sewing machines, emerges the need for translation of manuals for the mechanics, technicians and other professionals in the textile sector. Previous analysis of the manuals of sewing machines revealed the lack of support for the translation of these materials, as well as the lack of translated texts to be used as reference for this investigation. As provided by Law No. 8078 of September 11, 1990, art.31, all information must be provided clearly in the Portuguese language to all Brazilians consumers. Thus emerged the idea of creating bilingual glossaries, English-to-Portuguese, in order to provide support for the translation of such texts. The theoretical approach for this study comes from the Corpus Linguistics and Terminology methodology, which offered tools for the processing and analysis. The partial results indicate the need for standardization of the translation of terms, because the difference among their translated equivalents clearly varies. The methodological proposal made possible to accomplish that standardization, emphasizing that the comparable corpora are a source of validation for the equivalent translated terms. This research aims to contribute to the development of methodological proposals and production of support material for translation of documents in the textile sector, in particular sewing machines manuals.

Keywords: Translation Studies. Corpus Linguistics. Specialized Terminology. Sewing Machine Manuals.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - MAPA DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO	44
FIGURA 2 - PROPOSTA DE MAPEAMENTO DA PESQUISA	46
FIGURA 3 - PROPOSTA DE MAPEAMENTO DA TIPOLOGIA DE CORPUS DA PESQUISA	63
FIGURA 4 - ZAMZAR FREE ONLINE FILE CONVERSION	83
FIGURA 5- TEXTO TXT (NOTEPAD ++) SEM LIMPEZA	84
FIGURA 6 - CORPUS PARALELO EN/PT NO NOTEPAD++ (ALINHADO)	85
FIGURA 7 - LISTA PROCESSADA PELO PROGRAMA WORDLIST EM ORDEM DE FREQUÊNCIA.....	87
FIGURA 8 - LISTA PROCESSADA PELO PROGRAMA WORDLIST EM ORDEM ALFABÉTICA	88
FIGURA 9 - LISTA DE PALAVRAS PARA O STOPLIST NO NOTEPAD++	89
FIGURA 10 - LISTA PROCESSADA PELA WORDLIST APÓS O STOPLIST E LEMMA LIST.....	89
FIGURA 11 - KEYWORD DO CORPUS COMPARÁVEL EM PORTUGUÊS	90
FIGURA 12 - KEYWORD DO CORPUS COMPARÁVEL EM INGLÊS.....	91
FIGURA 13 - PALAVRAS-CHAVE DOS CORPORA PARALELOS EN/PT DO CORPUS DE ESTUDO.....	92
FIGURA 14 - CONCORDÂNCIA NO CORPUS COMPARÁVEL EM INGLÊS	93
FIGURA 15 - CONCORDÂNCIA NO CORPUS COMPARÁVEL EM PORTUGUÊS	93
FIGURA 16 - OS COLOCADOS/AGRUPAMENTO (CLUSTERS) DO ITEM LEXICAL 'PRESSER'	94
FIGURA 17 - AMOSTRA DAS PALAVRAS-CHAVE NO CORPUS PARALELO EN/PT E COMPARÁVEL EN/PT	95
FIGURA 18 - AMOSTRA DOS CLUSTERS DO CORPUS COMPARÁVEL EM INGLÊS (CORPORA: MANUAIS DE MÁQUINAS DE COSTURA)	97
FIGURA 19 - AMOSTRAGEM DA LISTA DE CONCORDÂNCIA DA PALAVRA SEWING MACHINE	97
FIGURA 20 - CONCORDANCIADOR PARALELO (CASUALCONC)	98
FIGURA 21 - CORPORA COMPARÁVEIS - LINHAS DE CONCORDÂNCIA DA PALAVRA THREAD	131
FIGURA 22 - CORPORA COMPARÁVEIS - LINHAS DE CONCORDÂNCIA DA PALAVRA FIO	131

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - TIPOLOGIA DE CORPUS	59
QUADRO 2 - DESCRIÇÃO DO CORPUS DE ESTUDO: MÁQUINA DE COSTURA.	80
QUADRO 3 - DESCRIÇÃO DO CORPUS DE REFERÊNCIA: BNC E NILC. ..	81
QUADRO 4- AMOSTRA DO GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO	102
QUADRO 5 -QUADRO - LEMAS EM LINGUA INGLESA (MANUAIS DE MÁQUINAS DE COSTURA)	113
QUADRO 6 - LISTA DE CANDIDATOS A TERMOS EM INGLÊS E POSSÍVEIS CORRESPONDENTES TRADUTÓRIOS EM PORTUGUÊS.....	116
QUADRO 7- CORPORA PARALELOS THREAD (THREADED, THREADING, THREADS).....	121
QUADRO 8 - CORPORA PARALELO SEWING (SEWING, SEWN, SEWS) .	121
QUADRO 9 - CORPORA PARALELOS NEEDLE (NEEDLES)	122
QUADRO 10 - CORPORA PARALELOS STITCH (STITCHED, STITCHES, STITCHING)	123
QUADRO 11 - CORPORA PARALELOS FOOT (FEET).....	124
QUADRO 12 - CORPORA PARALELOS PRESSER (PRESSED, PRESSES, PRESSING, PRESSER).....	126
QUADRO 13 - CORPORA PARALELOS FABRIC (FABRICS)	127
QUADRO 14 - CORPORA PARALELOS BOBBIN (BOBBINS)	128
QUADRO 15 - CORPORA PARALELOS MACHINE (MACHINES).....	129
QUADRO 16 - CORPORA COMPARÁVEIS THREAD.....	132
QUADRO 17 - CORPORA COMPARÁVEIS SEWING	134
QUADRO 18- CORPORA COMPARÁVEIS NEEDLE	135
QUADRO 19- CORPORA COMPARÁVEIS STITCH.....	137
QUADRO 20- CORPORA COMPARÁVEIS FOOT	138
QUADRO 21- CORPORA COMPARÁVEIS PRESSER.....	140
QUADRO 22 - CORPORA COMPARÁVEIS FABRIC	141
QUADRO 23- CORPORA COMPARÁVEIS BOBBIN	143
QUADRO 24- CORPORA COMPARÁVEIS MACHINE	144
QUADRO 25 - FICHA TERMINOLÓGICA - BOBBIN.....	148
QUADRO 26 -FICHA TERMINOLÓGICA - BUTTON	148
QUADRO 27 - FICHA TERMINOLÓGICA – BUTTONHOLE	150
QUADRO 28 - FICHA TERMINOLÓGICA - CLAMP	150
QUADRO 29 - FICHA TERMINOLÓGICA - CUTTER.....	150
QUADRO 30 - FICHA TERMINOLÓGICA – FABRIC.....	151
QUADRO 31 - FICHA TERMINOLÓGICA – FEED	152
QUADRO 32 - FICHA TERMINOLÓGICA - HANDWHEEL	153

QUADRO 33 - FICHA TERMINOLÓGICA - HEM.....	153
QUADRO 34- FICHA TERMINOLÓGICA - HOOK.....	154
QUADRO 35 - FICHA TERMINOLÓGICA – LEVER	155
QUADRO 36 - FICHA TERMINOLÓGICA - MACHINE.....	155
QUADRO 37 - FICHA TERMINOLÓGICA - NEEDLE	156
QUADRO 38 - FICHA TERMINOLÓGICA - PIN	157
QUADRO 39 - FICHA TERMINOLÓGICA - PRESS.....	158
QUADRO 40 - FICHA TERMINOLÓGICA - SCREW	159
QUADRO 41 - FICHA TERMINOLÓGICA - SEAM	160
QUADRO 42 - FICHA TERMINOLÓGICA - SEW	160
QUADRO 43 - FICHA TERMINOLÓGICA - SHUTTLE.....	161
QUADRO 44 - FICHA TERMINOLÓGICA - SPOOL.....	162
QUADRO 45 - FICHA TERMINOLÓGICA - STITCH.....	162
QUADRO 46 - FICHA TERMINOLÓGICA - TENSION.....	163
QUADRO 47 - FICHA TERMINOLÓGICA - THREAD.....	164
QUADRO 48 - FICHA TERMINOLÓGICA - WIND.....	164
QUADRO 49 - FICHA TERMINOLÓGICA - ZIGZAG	165
QUADRO 50 - FICHA TERMINOLÓGICA – ZIPPER.....	166

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - LISTA DE PALAVRAS-CHAVE EM INGLÊS	103
TABELA 2 - LISTA DE PALAVRAS-CHAVE EM PORTUGUÊS.....	107
TABELA 3 - LISTA DE KEYWORD CLUSTERS EM INGLÊS	146

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PDF - Portable Document File
TXT - Text File
DOC - Microsoft Word Document
LC - Linguística de Corpus
WST - WordSmith Tools
EN - Inglês
PT - Português
LGSESP - Línguas De Especialidade
DTS - Descriptive Translation Studies
TTH - Translation Theory
EN - English (inglês)
PT – Português

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	33
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	37
1.1.2 Objetivos da Pesquisa	38
1.1.2.1 Objetivo Geral	38
1.1.2.2 Objetivos Específicos	38
1.1.3 Justificativa	39
1.2 ORGANIZAÇÃO DO PROJETO	41
2 EMBASAMENTO TEÓRICO.....	43
2.1 ESTUDOS DA TRADUÇÃO	43
2.2 LINGUÍSTICA DE CORPUS.....	46
2.2.1 Corpora	52
2.2.1.1 Definições de Corpus (Pl. Corpora).....	52
2.2.2 Classificação dos Corpora.....	56
2.2.2.1 Corpora Paralelos	56
2.2.2.2 Corpora Comparáveis	57
2.2.2.3 Corpora Multilíngues.....	58
2.2.3 Tipologia do Corpus.....	58
2.3 TERMINOLOGIA	64
2.3.1 Terminologia Especializada	64
2.3.2 Terminologia, Tradução e Tecnologia	70
2.4 SETOR TEXTIL E TRADUÇÃO.....	74
2.4.1 Breve Menção à Máquina de Costura	74
3 METODOLOGIA	79
3.1 PROJETO, CONSTRUÇÃO E PROCESSAMENTO DO CORPUS	79
3.1.1 Projeto do Corpus.....	79
3.1.1.1 Descrição dos Corpora.....	79
3.1.2 Construção do Corpus	81
3.1.2.1 Coleta do Corpus	81
3.1.2.2 Formatação e Preparação dos Textos	82
3.1.2.3 Limpeza dos textos	84
3.1.2.4 Alinhamento dos textos.....	85
3.1.3 Processamento do Corpus	87
3.1.3.1 Validação dos corpora	94
3.1.3.1 Corpora de Amostragem	95
3.2 MÉTODO DE ANÁLISE	99
3.2.1 Análise Quantitativa dos Dados	99

3.2.2	Extração Qualitativa dos Dados	100
3.3	ESTRUTURA DO BANCO DE DADOS DO GLOSSÁRIO ..	100
3.3.1	Macroestrutura do Banco de Dados	101
3.3.2	Microestrutura do Banco de Dados.....	101
3.3.3	Estruturação do Glossário Bilíngue (Ficha Terminológica).....	101
4	APRESENTAÇÃO DOS DADOS	103
4.1	ANÁLISE DOS CANDIDATOS A TERMOS EM LÍNGUA INGLESA COM BASE NAS LISTAS DE PALAVRAS-CHAVE	103
4.2	ANÁLISE DOS CANDIDATOS A TERMOS COM BASE NAS LISTAS DE PALAVRAS-CHAVE.....	107
4.3.	CONFIRMAÇÃO DOS CANDIDATOS A TERMOS JUNTO AOS ESPECIALISTAS DA ÁREA TÊXTIL	111
4.4	LISTA DE LEMAS COMPOSTOS APARTIR DAS PALAVRAS-CHAVE EM LÍNGUA INGLESA	113
4.6	ANÁLISE DOS CANDIDATOS A TERMOS E SEUS CORRESPONDENTES TRADUTÓRIOS EM CORPORA PARALELOS	120
4.7	VALIDADAÇÃO DOS CANDIDATOS A TERMOS E RESPECTIVOS CORRESPONDES TRADUTÓRIOS COM BASE NOS CORPORA COMPARÁVEIS	131
4.8.	LISTA DOS CLUSTERS	146
5	COMPOSIÇÃO DO GLOSSÁRIO BILÍNGUE INGLÊS- PORTUGUÊS DA ÁREA TÊXTIL: MÁQUINAS DE COSTURA..	148
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	166
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	175
	APÊNDICES.....	183
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AO TRADUTOR (1) GERAL	185
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AO TRADUTOR (2) GERAL	190
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AO TRADUTOR (3) DA ÁREA ESPECÍFICA: MÁNUAIS DE MÁQUINAS DE COSTURA	195
	APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO APLICADO AO TRADUTOR (4) DA ÁREA ESPECÍFICA: MÁNUAIS DE MÁQUINAS DE COSTURA	199

ANEXOS.....	203
ANEXO A – ILUSTRAÇÃO DAS PARTES DA MÁQUINA DE COSTURA – CORPORA PARALELO EM LÍNGUA INGLÊS	205
ANEXO B – PARTES DA MÁQUINA DE COSTURA - CORPORA PARALELO EM LÍNGUA PORTUGUSA.....	206
ANEXO C – ILUSTRAÇÃO DA PARTE INTERNA DO MANUAL DE MÁQUINAS DE COSTURA EM INGLÊS	207
ANEXO D - ILUSTRAÇÃO DA PARTE INTERNA DO MANUAL DE MÁQUINAS DE COSTURA EM PORTUGUÊS.....	208
ANEXO E – ILUSTRAÇÃO DE PROBLEMAS E SOLUÇÕES APONTADOS NOS MANUAIS DE MÁQUINAS DE COSTURA .	209
ANEXO F – ILUSTRAÇÃO DE PROBLEMAS E SOLUÇÕES APONTADOS NOS MANUAIS DE MÁQUINAS DE COSTURA .	210

1 INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial iniciada principalmente no Reino Unido por volta da segunda metade do século XVII transformou os cenários rurais, acentuando a expansão da fase mecanizada durante os séculos seguintes. As mudanças gerariam impactos em grande escala nos principais setores da sociedade, afetando os fóruns políticos, econômicos e sociais. Um dos pontos de destaque deste processo foi o desenvolvimento de máquinas com capacidades de produção em larga escala. Assim, trabalhadores que até então desenvolviam todas as etapas de processos produtivos passaram a exercer suas funções de forma setorial. Da mesma maneira, o trabalho autônomo progressivamente é substituído pelo trabalho assalariado. Muitos trabalhadores passam a operar máquinas desenvolvidas para fins estritamente específicos, cujas produções finais posteriormente se fecham em cadeias sincronizadas.

Os conhecimentos tecnológicos passam então a desempenhar papel crucial para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas máquinas, destinadas a responder às demandas que partem dos mais variados campos. Intimamente ligados aos interesses políticos e econômicos, os setores industriais recebem grandes incentivos que desembocam na rápida evolução tecnológica. Atualmente, como espécie de uma nova Revolução, o fenômeno da globalização vem afetando todos os setores do conhecimento, principalmente por ter seu ponto forte calcado em interesses econômicos. A digitalização de processos gerou significativas alterações em operações que há séculos conservavam os mesmos princípios de funcionamento. Os cálculos operacionais deixaram de ser realizados de forma analógica ou mecânica, sendo substituídos por operações digitais que acabaram substituindo grandes mecanismos por circuitos quase invisíveis ao olho humano.

A partir do momento em que determinada empresa passa a ter propósitos de crescimento global, parece que algumas medidas são necessárias. Entre os itens principais pode-se citar: a atualidade e qualidade seus produtos; flexibilidade às inovações; rompimento de barreiras linguísticas; apresentação e nomenclatura dos produtos, entre outros. Nosso ponto de concentração está ligado principalmente a dois dos aspectos acima listados, a saber: o rompimento de barreiras linguísticas e a nomenclatura dos produtos.

Entrar em novos mercados com a intenção de venda implica considerar que a cultura do público consumidor é, em muitos casos, diferente da cultura que produz os produtos. Logo, a flexibilidade e a adequação são

fatores necessários e recaem não somente sobre as características do produto em si, mas também sobre os manuais que acompanham os produtos comercializados.

Uma das principais medidas de adequação dos produtos à cultura alvo concerne, pois, à redução de barreiras linguísticas relativamente ao uso dos equipamentos adquiridos. Tanto a manutenção, quanto a manipulação de maquinários implicam a compreensão de seu funcionamento. Quando não é possível a leitura diretamente na língua estrangeira, os manuais precisam ser traduzidos. De maneira direta ou indireta, os manuais oferecidos pelas empresas precisam “falar a mesma língua” dos consumidores. A necessidade de se realizar a tradução de encartes e manuais de instruções pressupõe a existência de pessoal especializado para fazê-lo; o que nem sempre é evidente, tendo em vista que a atividade de tradução de textos científicos, além de complexa, exige competências plurais, ou seja, o tradutor precisa considerar tanto o funcionamento dos aparelhos, quanto ser amplo conhecedor de ambas as línguas implicadas no processo.

Para que os consumidores possam operar os maquinários de forma otimizada, as instruções fornecidas precisam ser compreendidas de maneira exata, de modo a evitar eventuais danos e falhas nos produtos, bem como estragos no maquinário. Manuseios indevidos poderão eventualmente decorrer de materiais textuais mal traduzidos. Logo, o tradutor exerce papel preponderante, de grande responsabilidade e, em alguns casos, vital para o sucesso dos empreendimentos.

Como medida de marketing, em geral as empresas se empenham na definição de nomes para seus produtos, bem como nas operações de composição textual da maneira mais convívial possível. Ao tradutor cabe assegurar que as transposições não gerem interferências sobre a clareza do material, sobretudo choques de ordem cultural que possam vir a gerar prejuízos. Unidades de medidas, de velocidade, de distâncias, de lapsos temporais, medições de temperatura, são informações essenciais que se não forem minuciosamente examinadas e devidamente convertidas antes de qualquer tradução poderão acarretar implicações importantes. Por exemplo, algumas máquinas que necessitem de refrigeração poderão ter seu funcionamento afetado pela interferência da temperatura ambiente local. Tais adequações são fundamentais quando se trata de garantir o perfeito funcionamento de máquinas e equipamentos. Ora, naturalmente trata-se de operação de caráter altamente técnico, todavia tais detalhes não são sempre evidentes, pois ao se falar de temperatura ambiente a referência pode variar de -20° a $+30$ dependendo do caso. Tais valores, expressos na escala *Celsius* podem ainda ser expressos em várias escalas diferentes, tal como segue abaixo, respectivamente:

Escala	Valor	Valor
Kelvin	253,15	303,15
Celsius	-20	30
Fahrenheit	-4	86
Resumir	-16	24
Rankine	455,67	545,67

O rápido fluxo de informações e interligação entre culturas, aliada aos efeitos gerados pela tecnologia, mudou rotinas e acelerou os ritmos no sentido de buscar acompanhar este fenômeno ainda mal compreendido chamado *globalização*. Para Brooks (2008), o ponto de maior impacto nessa nova dimensão sócio-política – definida por ele como “Era Cognitiva” – faz com que a capacidade de processamento de informações de forma artificial se torne mais importante do que a própria capacidade de trabalho individual. Tal fato se deve, principalmente, à automação dos processos, passando da “Era Industrial” para a “Era Pós-Industrial”. Brooks (ibid.) ressalta que nesse momento “o paradigma da globalização enfatiza o fato de que a informação pode agora viajar 25.000 quilômetros em um instante¹”. O autor ainda indaga: “Será que o indivíduo tem a capacidade de compreender a informação? Será que ele ou ela tem a formação para explorá-la? Existem suposições culturais que distorcem a forma como é percebida?²”. Essa mudança, segundo Lawler e Dry (1998), atingiu drasticamente a vida das pessoas, principalmente do profissional da área das ciências da linguagem, alterando a forma como as *coisas* podem ser feitas e até mesmo o que pensamos sobre elas. Segundo Simon (1998) os progressos realizados nas últimas décadas, para que se possa beneficiar das ferramentas eletrônicas de forma otimizada, têm sido fenomenais. Muitas pesquisas vêm sendo

¹ The globalization paradigm emphasizes the fact that information can now travel 15,000 miles in an instant. BROOKS, D. **The Cognitive Age**. The New York Times, New York, 2 de maio de 2008. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2008/05/02/opinion/02brooks.html>> Acesso em: 15 de março de 2012.

² Does the individual have the capacity to understand the information? Does he or she have the training to exploit it? Are there cultural assumptions that distort the way it is perceived? BROOKS, D. **The Cognitive Age**. The New York Times, New York, 2 de maio de 2008. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2008/05/02/opinion/02brooks.html>> Acesso em: 15 de março de 2012.

desenvolvidas em contribuição com a Linguística, com os Estudos da Tradução. Paralelamente, novas áreas de estudos surgiram, tal como a Linguística de Corpus, que estuda a linguagem (lexicografia e terminologia) por meio de textos autênticos eletronicamente armazenados.

Segundo Matsira (2007) os corpora têm sido utilizados em muitas aplicações linguísticas. Um excelente exemplo concerne às aplicações voltadas, seja à confirmação, seja à desaprovação de regras gramaticais por meio da frequência verificada nos padrões obtidos sobre a língua. Na tradução, os corpora permitem ao tradutor uma percepção mais nítida e eficaz do “todo”, auxiliando assim o processo tradutório. Para Baker (1993) durante anos, muitas vezes a utilização de corpora foi negada nos processos tradutórios. Somente muito recentemente, dados obtidos por meio de estudo de corpora, foram formalmente agregados ao campo dos Estudos da Interpretação e da Tradução, fato este que se percebe pelas datas de publicações desenvolvidas na área, citam-se algumas pesquisas produzidas na área da tradução baseados em linguística de corpus: Coulthard (2005); Abreu (2007); Carvalho (2007); Lepre (2007); Moraes (2007); Filgueiras (2007); Fromm (2007); Silva (2008); Alambert (2008); Teixeira (2008); Villas-Bôas (2009); Bartholamei (2010); Marian (2010); Santos (2010); Santo (2011); Portolan (2011); e Xavier (2011). Os trabalhos citados desenvolvidos na área de estudos da tradução remetem, sobretudo, a teses e dissertações produzidas por pesquisadores em nível de mestrado e doutorado. Naturalmente, do ponto de vista histórico, desde os anos 1970 há desenvolvimentos neste sentido. Todavia, muitos trabalhos eram ainda realizados de forma analógica, ou seja, o processamento era feito de forma manual.

Percebe-se que os profissionais ligados à tradução estão, cada vez mais, abertos a aceitar a utilização desta metodologia de pesquisa, tanto em termos de processamento, quanto em termos de consulta a dados já obtidos. Segundo Leech (1992) citado por Svartvik, (1996, p.12) a linguística de corpus não define somente uma nova metodologia para o estudo da linguagem, mas principalmente uma maneira diferente de fazer pesquisa e uma nova abordagem filosófica para tratar este assunto. Neste tipo de abordagem novas descobertas podem ser feitas, visto que os dados evidenciam informações que dificilmente um linguista ou um tradutor poderia perceber somente pela intuição humana. Em muitos casos, as atestações, resultantes de cálculos realizados sobre grandes volumes textuais, permitam visualizações concretas de dados, cujas bases para sua obtenção permanecem subjacentes. Sinclair (1994) afirma que é preciso confiar no texto "*trust the text*", pois podem trazer *insights* nunca antes imaginados.

À ótica de Hunston (2002), todavia, um corpus processado oferece grandes leques de evidências, mas não pode dar informações, ou seja, os resultados se dispõem aos pesquisadores de forma estática. Estes, por sua vez, deverão buscar a interpretação adequada dos dados para que possam operá-los em seu favor e transformá-los em conhecimento.³

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

É notável que os avanços dos estudos em Linguística de Corpus têm motivado mudanças sobre os procedimentos metodológicos para a descrição e sistematização de terminologia, assim como, sobre a extração de palavras-chave baseada em corpora. Neste sentido, o presente projeto propõe uma metodologia para a construção de bancos de dados terminológicos e extração de candidatos a termos e seus respectivos correspondentes tradutórios com vistas à elaboração de um glossário bilíngue sobre máquinas de costura, baseado na Linguística de Corpus e suas ferramentas. Esse projeto de tese propõe um estudo sistemático por meio do uso das principais ferramentas oferecidas pela disciplina dos estudos da tradução e corpora, tendo como base de composição textos da área têxtil, em específico sobre máquinas de costura. Como meta, busca-se demonstrar o processo de construção de um glossário bilíngue inglês-português a partir da extração de informações lexicais de corpora paralelos e comparáveis.

Os corpora paralelos, compostos por textos originais e suas respectivas traduções constituem fonte relevante para a construção de glossários, pois através do alinhamento entre os textos permitem pôr em evidências correspondentes tradutórios já utilizados anteriormente por outros tradutores. No entanto, em muitas áreas do conhecimento os corpora paralelos ainda são praticamente inexistentes ou pouco acessíveis. Neste contexto, os corpora comparáveis, isto é, textos selecionados a partir de critérios específicos, em formatos e conteúdos similares e, geralmente, escritos em um mesmo período de tempo, oferecem possíveis soluções aos problemas apresentados acima. Nos corpora paralelos a busca pelo correspondente é rápida e, normalmente, eficaz, ao identificar o candidato a termo, paralelamente encontramos seus possíveis correspondentes tradutórios, contudo, não há como garantir que sejam totalmente confiáveis, visto que, são traduções feitas anteriormente por outros tradutores, e nem sempre estes estão quali-

³ “A corpus can offer evidence, but can not give information” Hunston (2002, p. 23).

ficados para tal função. Já nos corpora comparáveis, a busca é realizada por meio de ferramentas que possibilitam acesso ao contexto dos itens lexicais e também pelas palavras que concorrem em conjunto com o nóculo (termo de busca) em questão. Neste caso, o tradutor necessita de fato conhecer a língua e sua função é identificar o termo e as palavras que acompanham, em razão deste, os corpora comparáveis serão utilizados no presente trabalho como fonte de validação dos candidatos a termo.

A metodologia desta investigação parte do estabelecimento de relações entre textos considerados aqui como *originais* (manuais de máquinas de costura redigidos primariamente em língua inglesa, EN) e suas respectivas traduções (manuais de máquinas de costura traduzidos por empresas importadoras brasileiras e em língua portuguesa, PT), denominados corpora paralelos, como também de textos *originais* em língua portuguesa (manuais de máquinas de costura produzidos primariamente em língua portuguesa por empresas brasileiras fabricantes de máquinas de costura) e manuais de máquinas de costura em língua inglesa portando sobre os mesmos critérios, neste caso o tema similar de uma área específica, a saber: máquinas de costura, denominados corpora comparáveis. Além disso, destaca-se o uso dos corpora de referência empregados nesta pesquisa, a saber, o BNC (British National Corpus) corpus de referência em língua inglesa de conhecimento geral e o NILC (Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional) corpus de referência em língua portuguesa.

1.1.2 Objetivos da Pesquisa

1.1.2.1 Objetivo Geral

Este estudo tem por objetivo apresentar um percurso metodológico com base na Linguística de Corpus para o uso de ferramentas computacionais de auxílio a tradutores, que vislumbrem elaborar seus bancos de dados linguísticos bilíngues e visem à extração de candidatos a termos para a elaboração de glossários.

1.1.2.2 Objetivos Específicos

A presente metodologia conduzirá à elaboração de uma proposta metodológica e construção de um glossário bilíngue que se erguerá a partir de bases estatísticas, respondendo a propósitos voltados à tradução de textos da área têxtil de modo geral, e de **máquinas de costura** de modo pontual. Dentre os objetivos específicos destacam-se:

- a) análise dos candidatos a termos obtidos por meio da extração dos dados baseados nos manuais de máquinas de costura;
- b) análise dos correspondentes tradutórios obtidos por meio de corpora paralelos da área têxtil: máquinas de costura;
- c) validação dos correspondentes tradutórios com base nos corpora comparáveis; e
- d) compilação de um glossário bilíngue inglês-português da área têxtil: máquinas de costura (apenas uma amostra de um todo).

1.1.3 Justificativa

O interesse pela presente proposta de pesquisa surgiu, por um lado, de nossa própria formação em grau de mestrado, durante a qual se desenvolveu investigações sobre um item lexical específico, contando com o auxílio das ferramentas oferecidas pela disciplina de Linguística de Corpus no âmbito do campo disciplinar dos Estudos da Tradução; por outro lado, trata-se, igualmente, de um interesse particular o fato de poder mergulhar mais profundamente na mesma linha de pesquisa, abrangendo, desta vez, não apenas um item lexical singular, mas um conjunto de itens referentes a determinado campo do conhecimento e a determinada área ligada à indústria e ao comércio. Neste sentido, surgiu o interesse pelo campo da lexicografia e da terminologia com vistas ao estudo das línguas de especialidade. Diante de um vasto leque de possibilidades, selecionou-se a área têxtil em razão da proximidade do tema deste trabalho acadêmico com as atividades industriais desenvolvidas na região do Vale do Itajaí, onde há uma longa tradição justamente voltada ao setor têxtil que, inclusive, se destaca no cenário nacional.

Uma prospecção preliminar nos permitiu constatar a crescente demanda por suportes linguísticos na área têxtil, em particular nos setores responsáveis pela catalogação, arquivamento e estudo dos manuais de máquinas de costura. Assim, nasceu a ideia de aproximar os resultados desta pesquisa a necessidades efetivas de boa parte das empresas concentradas nessa região do Estado de Santa Catarina. De fato, trata-se de considerar um polo em que as empresas exercem importante papel na importação de

máquinas de costura, e cujas demandas, por consequência dos grupos técnicos das indústrias por suportes à tradução são imensas. Como já aventado, as indústrias não possuem massa crítica especializada dedicada à tradução dos textos da área, entre os quais, os manuais de máquinas de costura.

O relato informal de profissionais que atuam neste campo, bem como a revisão da literatura, revelou não haver dicionários específicos dedicados à questão, nem bilíngues e nem monolíngues. Em geral, em casos de necessidade de traduções urgentes para resolver casos prementes, os profissionais recorrem a ferramentas como o *Google Tradutor*, a dicionários bilíngues gerais e, também, a conhecimentos práticos, conforme se verificou em prospecção prévia.

Os tradutores responsáveis pela tradução dos materiais textuais são, em geral, profissionais de áreas ligadas direta ou indiretamente ao setor têxtil, tal como engenheiros mecânicos em início de carreira; profissionais que trabalham nos escritórios das empresas importadoras; ou aqueles que atuam junto às revendedoras de maquinário e que lidam com os processos de importações. Observa-se também que esse tipo de tradução vem sendo realizada como fonte de renda extra e não como atividade profissional de primeira ordem e legalmente remunerada.

Os manuais das máquinas de costura, sejam máquinas industriais ou domésticas, efetivamente são pouco traduzidos. Por vezes, são mantidos no idioma original em que são redigidos, sendo na maioria dos casos apresentados em inglês. Nas empresas que os adquirem, o setor responsável pela assistência técnica interna busca suprir a carência de materiais em língua portuguesa com o uso de seus conhecimentos técnicos prévios e ligados a outras máquinas. Tal procedimento, todavia, não permite explorar todo o potencial dos equipamentos por carências geradas na interpretação dos conteúdos de seus manuais técnicos correspondentes.

No Brasil há um dispositivo na lei de defesa do consumidor que deixa claro que toda informação referente ao produto vendido deve ser fornecida em língua portuguesa. Conforme consta no Código de Defesa do Consumidor, Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, art.31, fica assegurado o direito do consumidor a informações claras e em língua portuguesa. Constate-se a reprodução:

CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. ART. 31 – A oferta e a apresentação de produtos ou serviços devem assegurar informações corretas, claras, precisas, ostensivas e em língua portuguesa sobre suas características, qualidade, quantidade,

composição, preço, garantia, prazos de validade e origem, entre outros dados, bem como sobre os riscos que apresentam à saúde e segurança dos consumidores. (Tradução da autora).

Apesar da clareza expressa na regulamentação, mesmo passados 21 anos de sua instauração legal, os manuais de máquinas de costura, assim como de outros tantos produtos comercializados no Brasil, continuam não sendo traduzidos para a língua oficial de nosso país. Provavelmente, as importadoras possuem ciência da existência das regulamentações legais, mas não acatam a Lei em razão das brechas que ainda existem em seu controle. A complexidade que envolve a questão pode ser uma das razões para que os manuais continuem sendo fornecidos em língua estrangeira. Neste ínterim, as empresas continuam adotando métodos alternativos para contornar o problema.

A carência de tradutores de textos científicos específicos, tal como aqueles aqui referidos, pode estar ligada, entre outros, a ausência de suportes educativos à formação de profissionais com conhecimentos híbridos, habilitados a unir *competência científica* e *competência linguística* em sentido amplo, ou seja, habilidades tanto na língua nacional, quanto em línguas estrangeiras. De fato, atualmente há uma grande carência de métodos, metodologias e materiais de suporte para o desenvolvimento de estudos que permitam capacitar os servidores técnicos das empresas ou contratar pessoal já formado.

1.2 ORGANIZAÇÃO DO PROJETO

A organização desta pesquisa será apresentada da seguinte forma:

- 1) **Introdução** ao trabalho, na qual se apresenta a pesquisa e discutem-se brevemente seus objetivos, bem como algumas das razões que conduziram à escolha e desenvolvimento do tema;
- 2) Na sessão destinada ao **Embasamento Teórico** evidencia-se os vários subcampos de pesquisa no âmbito dos Estudos da Tradução, até o ponto de posicionar o leitor diante do campo de estudo da pesquisa para, em seguida, tecer um breve histórico sobre Terminologia, relativamente aos manuais de máquinas de costu-

ra. Logo após, discute-se a **Linguística de Corpus**, partindo de conceitos julgados importantes neste campo disciplinar;

- 3) Na sessão dedicada à **Metodologia**, o leitor é chamado a compreender os processos de compilação do corpus, extração dos candidatos a termos e processos de construção de glossário baseado em corpora;
- 4) Em seguida, analisa-se os dados que serão aplicados na construção do dicionário bilíngue (PT-EN);
- 5) Posteriormente, apresenta-se modelos que exemplificarão a composição do glossário bilíngue inglês-português;
- 6) Finalmente, apresentam-se as **Considerações Finais** referentes aos resultados obtidos na pesquisa;
- 7) Naturalmente, seguem as **Referências Bibliográficas**.
- 8) Adendos empregados e citados no corpo do texto constituirão as páginas finais do trabalho.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

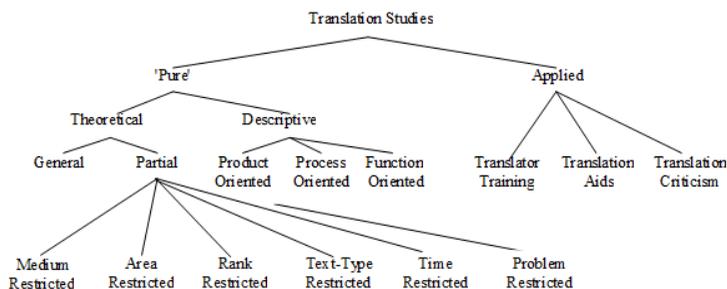
Explicitam-se, neste capítulo, as bases teóricas selecionadas para o desenvolvimento da presente proposta de pesquisa. Abordam-se os seguintes tópicos: Estudos da Tradução, Terminologia Especializada, Terminologia, Tradução e Tecnologia, Breve História da Máquina de Costura, Linguística de Corpus e Tipos de Corpora.

2.1 ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Ao estabelecer relações entre história da educação no país e o surgimento de novas áreas do conhecimento e, por extensão, de disciplinas pontuais para responder às demandas sociais, percebe-se que os Estudos da Tradução constituem um campo científico premente e relativamente recente. O novo campo passa a *existir*, institucionalmente, a partir da segunda metade do século XX ou, pontualmente, quando o pesquisador James Holmes iniciou um movimento político-acadêmico através do qual buscou criar espaços privilegiados para o desenvolvimento de reflexões sobre a teoria, a crítica e a prática da tradução.

Holmes teria sido assim, em caráter formal, o primeiro a utilizar o termo Estudos da Tradução e pautá-lo como nome para a nova disciplina independente que nascia então. O autor apresentou um artigo seminal intitulado *The Name and Nature of Translation Studies* no Setor de Tradução do Terceiro Congresso Internacional de Linguística Aplicada, realizado em Copenhague em 1972. Holmes (1972, 1988) propôs um mapeamento sugerindo que a disciplina de Estudos da Tradução cobriria vários setores e constituiria uma espécie de interdisciplina, tal como explicitado no esquema reproduzido abaixo:

Figura 1 - Mapa dos Estudos da Tradução.



Fonte: Mapa de estudos da tradução proposto por Holmes (Toury, 1995:10).

A visualização do mapa de Holmes (ibid.) acerca dos Estudos da Tradução, representado na Figura 1 conforme proposto por Toury (1995), serve como ponto de partida para a instauração oficial da disciplina Estudos da Tradução. Neste organograma o autor propõe não somente o nome da nova área, como também distingue seus ramos de pesquisa, dividindo o campo em estudos aplicados e puros.

Segundo Munday (2001), os ramos dos estudos da tradução puros apresentam duas principais características, podendo ser desenvolvidos da seguinte forma: (i) *descritivos*, que têm como objetivo descrever o produto, ou seja, procuram descrever os fenômenos da tradução (chamados de *Descriptive Translation Studies – DTS*) e os (ii) *teóricos*, que tentam estabelecer princípios gerais de significados para que estes fenômenos possam ser explicados e previstos (chamada *Translation Theory – TTH*).

No âmbito dos *estudos descritivos*, Holmes (ibid.) aponta três outros princípios para nortear os estudos: (i) o *produto*, que descreve a tradução já existente; (ii) o *processo*, que procura considerar as sucessivas etapas da tradução; e (iii) a *função*, que por sua vez busca analisar as metas da tradução no contexto sócio cultural, ou seja, o papel da tradução na cultura receptora, estudando mais o contexto do que o texto propriamente.

Dentro do ramo dos *estudos teóricos*, o autor os dividiu em duas categorias: *gerais* e *parciais* (ou *específicos*). Os *estudos teóricos gerais* destinam-se a explicar ou prever fenômenos que ocorrem no âmbito da tradução, enquanto os *estudos teóricos parciais* analisam uma categoria mais restrita das traduções. Os *estudos teóricos parciais* são divididos em

seis subcategorias: (i) *Restrito ao Problema* – remetem a problemas de traduções – questões como variáveis e invariáveis e a equivalência; (ii) *Restrito à Área* - estudo relacionado à restrição de língua e cultura; (iii) *Restrito ao Nível* - teorias que tratam do discurso ou de textos como um todo; (iv) *Restrito ao Tipo de Texto* - lidam com problemas de gêneros ou tipos específicos de tradução; (v) *Restrito ao Tempo* - analisam traduções de textos contemporâneos e tradução de textos referentes a períodos já passados; (vi) *Restrito ao Meio* - são traduções humanas/traduções por máquina.

Os *estudos da tradução aplicados* (TS) seguem quatro principais linhas de pesquisa: (i) *ensino da tradução*, que se preocuparia com a parte formativa do tradutor, incluindo a parcela didático-pedagógica, ou seja, métodos de ensino, técnicas de avaliação e projetos de ensino; (ii) *ferramentas de auxílio à tradução*, como dicionários, glossários, gramáticas e tecnologias a serviço do processamento do texto; (iii) *crítica da tradução*, que se concentra sobre questões ligadas à avaliação, à crítica ou à análise de traduções, incluindo revisões de traduções publicadas e de traduções de aprendizes; e (iv) *política da tradução*, que determina o que precisa ser traduzido em determinado fórum linguístico ou cultural, buscando definir a posição cultural econômica do tradutor no âmbito de tal processo.

Segundo Pagano & Vasconcellos (2003)⁴, a sugestão de mapeamento da disciplina de Estudos da Tradução, tal como preconizado por Holmes (ibid.), foi realizada na década de 1970, quando muitos avanços em diferentes áreas do conhecimento ainda não haviam ocorrido. Tal instauração se efetivou em um momento considerado histórico, em que os recursos destinados à pesquisa ainda se pautavam sobre bases de investigação analógicas, em detrimento do caráter digital que justamente viabilizou a criação de ferramentas dotadas de operações mais ágeis. Dessa forma, atualmente há vários novos ramos de investigações ligados aos Estudos da Tradução desenvolvidos com base nos instrumentos surgidos a partir dos progressos tecnológicos. Um deles, e que nos interessa particularmente no âmbito desta investigação, concerne aos estudos desenvolvidos com base em processamento de *corpora* que, sublinha-se, não se encontram no mapeamento de Holmes. Os conjuntos de textos (*corpora*) produzidos no cotidiano, em vários idiomas e em grandes volumes, motivados por novas técnicas e métodos, têm sido fonte de novos de materiais de consulta gratui-

⁴ Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000300003> Acesso em junho de 2011.

A Linguística de Corpus se tornou uma disciplina relativamente autônoma em termos método-epistemológicos, uma vez que há suportes teóricos e metodológicos definidos para a execução dos estudos da área. Não se nega, absolutamente, a multidisciplinaridade que envolve sua aplicação, posto que integrada a outras áreas científicas, desenvolve-se principalmente a serviço da resolução de problemas de área anexas, como os Estudos da Tradução, a Linguística, a Lexicografia e até mesmo a Literatura.

Para Sardinha (2004), a Linguística de Corpus baseia-se na coleta e exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servir de suporte às pesquisas sobre as línguas ou sobre variedades também ligadas às línguas de referência. A Linguística de Corpus dedica-se à exploração de dados linguísticos por meio da produção de evidências empíricas, extraídas com o auxílio de ferramentas computacionais especialmente concebidas e adaptadas para tal finalidade.

Os programas computacionais construídos para o processamento de dados textuais desempenham papel preponderante para os estudos na área, pois, enquanto ferramentas conviviais, permitem aperfeiçoar o trabalho de reorganização do material textual; a extração e tratamento de informações e interpretação de dados, fornecendo novas perspectivas para a análise linguística em tempo reduzido. Dentre eles destacamos programas como o *WordSmith Tools*, que apresenta uma miscelânea de ferramentas para tratamento e análise lexical. Também, o *WordStats* que proporciona interface convivial, totalmente disposta em ambiente *online*, oferecendo recursos de cálculos pontuais, tal como o *qui-quadrado de Pearson*, correção do *qui-quadrado de Yates* e *log de verossimilhança*, além de um concordanciador paralelo.

Neste campo de atuação a linguagem é tomada como um agregado probabilístico, ou seja, considera-se que as ocorrências linguísticas não se apresentam de forma aleatória, sendo possível evidenciar e quantificar padrões. A aceitação desta premissa leva a supor existirem correlações diretas entre os componentes de natureza linguística e os contextos situacionais de uso das línguas. Embora tal fato possa eventualmente parecer evidente, trata-se de um aspecto essencial para a aceitação de que as línguas de especialidade se caracterizam por tendências que as distinguem da língua corrente. Segundo Desmet (1995 :11):

[a] língua de especialidade é mais que um registro, mais que terminologia. Trata-se de um sistema de recursos situado em todos os planos da língua. Estes

recursos, naturalmente, são aqueles da língua geral, todavia ser caracterizam por tendências gráficas, sintáticas e discursivas. Ignorar esses aspectos não traz nenhuma ajuda ao ensino das Lsp.⁵ (Desmet, 1995:11. Tradução da autora).

Mesmo que ambas se desenvolvam sobre as mesmas bases ortográficas, sintáticas, semânticas, pragmáticas e, por vezes conceituais, em certa medida, as circunscrições científicas geram tendências singulares nas quais vários fenômenos se destacam. Com efeito, poderiam até ser chamados de “espécies de entornos culturais”, porém, parece não ser abertos. Pelo contrário, o material linguístico científico deriva para a redução de denotações, conotações, associações e exemplos, se aproximando da tão sonhada relação biunívoca entre palavra e referente designado, ou mesmo entre palavra-palavra, espelhando a utópica relação de correspondência e equivalência entre itens de idiomas distintos.

O caráter polissêmico inerente a todo e qualquer componente lexical, por exemplo, se reduz consideravelmente ao se tratar de línguas de especialidades. Tal caráter aumenta na medida em que se tornam ainda mais delimitadas. As estruturas linguísticas ligadas ao saber se estabelecem então, em geral, de forma relativamente biunívoca, ou seja, se cristalizam e, por vezes, desviam das convenções dicionarizadas realizadas com base na língua corrente. Logo, justifica-se o empenho em se buscar localizar parte desses fatos e procurar explicitar as diferenças que progressivamente acabam por se tornar cosubstanciais ao jargão científico empregado pelos profissionais. Em outros termos, ignora-se a história das composições e se aceita as novas estruturas linguísticas como postas e definitivas. Tais tendências, por vezes, parecem que acabam se tornando imperceptíveis até que as necessidades dos tradutores permita evidenciar as dificuldades que impõe sua descrição, tanto no patamar interlinguístico e, de forma mais grave e importante, no próprio âmbito intralinguístico.

Segundo Sardinha (ibid.), as padronizações se evidenciam por colocações, coligações e prosódia semântica, que se repetem de forma significativa. De acordo com essa visão, a descrição de uma palavra, bem como de seus padrões, não podem ser considerados tão somente como questões

⁵ La langue de spécialité est plus qu'un registre, plus que la terminologie. C'est un système de ressources sur tous les plans de la langue. Ces ressources sont celles de la langue générale, bien entendu, mais elles sont marquées par des tendances graphiques, par des tendances syntaxiques et discursives. Ignorer ces aspects n'apporte aucune aide à l'enseignement des Lsp.

de ordem lexical ou gramatical, já que sentidos e padronizações tornam-se fenômenos interdependentes. Por esse motivo, a Linguística de Corpus se opõe à divisão tradicionalmente aplicada ao estudo da língua, que algumas vezes sugere estratificações que separam léxico e gramática. O autor considera que há um patamar linguístico que engloba indistintamente o vocabulário e as normas de composição.

Ainda segundo Sardinha (ibid.), se a produção de textos envolve escolhas, estas estão obviamente ligadas às probabilidades. Então, de acordo com tal efeito, cada escolha apresentará grau diferente de probabilidade – maior ou menor – a ser selecionada pelo falante. Existiria assim uma relação de expectativa que seria mantida pelo falante de determinada língua de modo a seguir o padrão de naturalidade.

A escolha de cada item lexical implica na redução das escolhas dos itens lexicais e das categorias gramaticais que podem segui-lo. A escolha de uma classe gramatical reduz as escolhas possíveis de classes gramaticais e itens lexicais que podem seguir-se a ela. (SARDINHA, 2004, p.34).

De acordo com Sardinha (ibid.), a seleção dos itens lexicais reduzem as opções gramaticais passíveis de serem seguidas pela mesma palavra. Cada item lexical apresenta, de modo inerente, opções de aplicações, afim de que possam ser usadas para formar frases, geralmente chamadas “padronizações da língua”. Sinclair (1991) observa que o significado de uma palavra depende da sua associação com determinado *colocado*, isto é, com a porção textual anterior ou posterior à palavra ou expressão. Para este autor, estas escolhas são culturais, sociais e pertencem à composição histórica decorrente dos percursos realizados pela língua.

Para Tagnin (2005) conhecer a convenção (padronização) da língua influencia diretamente a naturalidade de aprendizagem de um idioma. Sardinha (2004) define três tipos de padrões léxico-gramaticais, a saber:

(i) a **Colocação**⁶, refere-se à associação entre os itens lexicais. Sinclair (ibid.) define colocação como a ocorrência de duas ou mais palavras

⁶ Segundo Tagnin (2005), as coligações e colocações referem-se, respectivamente, a combinações gramaticais e lexicais. Tagnin (2005, p.30) afirma: “**coligação**: combinação consagrada de elementos linguísticos em que o colocado é uma palavra gramatical, por exemplo, em inglês: *look at, mad about*. Em português: *obedecer a, cumprir de*. As coligações podem ser classificadas como: *coligações de*

dentro de um pequeno espaço em um texto. Na colocação, aparecem coocorrências que se repetem frequentemente ou que são estatisticamente consideráveis, por exemplo: *happy birthday*, *credit card*, *make a joke*, *take care*, *Merry Christmas*, entre outros casos que poderiam aqui constar. Tagnin (ibid.), ao citar *Merry Christmas* em sua obra *O jeito que a gente diz*, afirma que, embora se use *Happy New Year*, não é comum ouvir dizer *Happy Christmas*, pois existe uma convencionalidade quanto ao uso de *Merry Christmas*. Para o termo convencional, Tagnin (ibid.) o define como tudo que é comum, de praxe, consolidado pelo uso ou pela prática. *Merry Christmas* é uma convenção social, um costume estabelecido pela sociedade, que acabou virando regra, estando ou não de acordo com as regras gramaticais. Na área têxtil, especificamente, no âmbito do setor de máquinas de costura percebemos algumas colocações que ocorrem frequentemente, por exemplo: *button hole*, *presser foot* e *sewing machine*.

A colocação é a evidência de que as palavras não se combinam por acaso. De fato, existem regras gramaticais, mas muitas colocações fogem a tais regras. Ignorar essas combinações pode eventualmente gerar problemas de compreensão para o leitor, por exemplo: *presser foot* na área têxtil, em particular no subcampo “máquinas de costura” a expressão significa *calçador* (onde se coloca o pé e pressiona para dar partida ao funcionamento do motor da máquina e, conseqüentemente, iniciar o processo de costura). Se alguém falar *pé apertador*, provavelmente o(a) costureiro(a) poderá não entender imediatamente o significado da expressão, pois esperará pela forma *calçador*. Para Sinclair (2001) as palavras não ocorrem aleatoriamente em um texto, pois há um grande número de expressões pré-construídas que se constituem por escolhas feitas quando se elabora um diálogo, ou texto:

Está claro que as palavras não ocorrem de forma aleatória em um texto, e que o princípio de escolha aberta não fornece significado suficiente para escolhas sucessivas. O princípio de um idioma é que o usuário tem disponível um grande número de frases

regência (verbos, substantivos, adjetivos ou advérbios), *verbos frasais* (esta classe não existe em português, são os chamados *phrasal verbs* em inglês, formados por um verbo seguido de uma partícula adverbial) ou *coligações prepositivas*.

Colocação: combinação lexical consagrada de duas ou mais palavras de conteúdo: por exemplo, dizemos *red cabbage* em inglês, mas *repolho roxo* em português; *rocking chair* em inglês, mas *cadeira de balanço* em português e não *cadeira balançante*.

pré-construídas que constituem únicas escolhas... (SINCLAIR, 2001, p.110. Tradução da autora).⁷

(ii) **Coligação** é definida por Sardinha (ibid.) como a associação entre itens lexicais e gramaticais. Tagnin (2005) define coligação por “combinação consagrada de elementos linguísticos em que o colocado é uma palavra gramatical, por exemplo: *plug on the power* (área têxtil), *look at, mad about...*”(p.30). Para Sinclair (2001), o sentido das palavras no contexto altera a escolha do léxico usado para o restante da frase: “significados diferentes de uma palavra têm frequências diferentes”⁸ (p. 56, tradução nossa). A análise das coligações pode eventualmente auxiliar o tradutor no sentido de levá-lo a perceber que a mesma palavra poderá ter coligações diferentes, dependendo do significado que, por ventura, vier a assumir. Por exemplo, a palavra *start* é mais usada com frases *ing* e sintagmas nominais, enquanto *begin* é mais usado com *to*.

(iii) Finalmente, cabe mencionar a **Prosódia Semântica** que, segundo Sardinha (ibid.), concerne à associação entre os itens lexicais e à conotação de campos semânticos (negativa, positiva ou neutra). Assim como na fala a prosódia prepara o interlocutor para tipos de sons que virão a seguir; a prosódia semântica, por sua vez, semântica o leitor para o conteúdo semântico. Neste sentido, a palavra *cause*, por exemplo, citada por Sinclair (1991), tem um conteúdo semântico negativo, pois se associa com palavras de valor negativo, como *cause damage/problems/of death/suffering/fear/an accident*. Essa ocorrência pode justificar a fluência, ou não fluência de uma língua, já que os traços linguísticos e o léxico criam *relações de expectativas* que deverão ser seguidas pelo falante de determinada língua, conservando o padrão de naturalidade. De fato, no âmbito deste estudo não se pretende abordar a prosódia semântica do item de pesquisa, mas sua menção parece ser pertinente.

A constatação de que uma palavra está padronizada tanto lexicalmente quanto gramaticalmente pode se basear em estatísticas realizadas por meio de concordâncias. Estas são listas de orações extraídas de um *corpus*, completas ou não, nas quais uma ou mais palavras aparecem centralizadas.

⁷ It is clear that words do not occur at random in a text, and that the open-choice principle does not provide for substantial enough restraints on consecutive choices...The principle of idiom is that a language user has available to him or her a large number of semi-preconstructed phrases that constitute single choices.

⁸ the different meanings of a word have very different frequencies.

A palavra central recebe o nome de *nóduo* e as sequências à direita e à esquerda do texto chamam-se *co-textos*. As concordâncias permitem a análise de grandes volumes de dados a partir dos quais é possível calcular a frequência de coocorrências de palavras. As concordâncias serão utilizadas como processo metodológico para identificar o contexto das palavras e expressões e, conseqüentemente, a busca de elementos-chave nos corpora comparáveis.

2.2.1 Corpora

Nesta seção serão esclarecidos os principais conceitos adotados para o presente trabalho ligados à noção de corpus, à sua classificação e a suas tipologias.

2.2.1.1 Definições de Corpus (Pl. Corpora)

Segundo Baker (1995), *corpus* é um conjunto de textos capturados e armazenados em formato eletrônico, representativos no âmbito de uma dada língua ou variedade linguística, selecionados de acordo com a proposta da pesquisa.

(i) Corpus, hoje, remete essencialmente a uma coleção de textos agrupados em forma legível eletronicamente e capaz de ser analisado automaticamente ou semiautomaticamente em diversas maneiras: um corpus deve incluir grande quantidade de textos de diversas fontes, elaborados por diversos autores e abordando vários tópicos. O mais importante é que o corpus seja compilado com o objetivo de atender a necessidades específicas, e de acordo com critérios pontuais. Também, que se constitua em amostra representativa da língua de especialidade que se vise estudar. (BAKER, 1995, p.25, tradução da autora)⁹.

⁹ Corpus now means primarily a collection of texts held in machine-readable form and capable of being analyzed automatically or semi-automatically in a variety of ways: a corpus may include a large number of texts from a variety of sources, by many writers and speakers and a multiple of topics.

Baker (1995) afirma que os corpora são reunidos com vistas a atingir objetivos específicos e devem ser representativos como amostra da língua da especialidade sobre a qual se pretende trabalhar. Ainda abaixo citamos mais alguns conceitos sobre corpora mencionados por estudiosos da área:

“Um corpus é uma grande coleção de textos e de princípios naturais” (Biber, 1998, p.12, tradução da autora)¹⁰.

“Um corpus é uma coleção de ocorrência natural de texto no idioma, escolhido para caracterizar uma variedade linguística”. (Sinclair, 1991, p. 171, tradução da autora)¹¹.

“Um corpus pode ser definido como um conjunto de textos considerados representativos de uma dada língua, de modo que ele possa ser utilizado para análises linguísticas”. (Tognini-Bonelli 2001, p.02, tradução da autora)¹².

“Um corpus é um conjunto de textos reunidos em alguma forma de princípios” (Kenny 2001, p.22, tradução da autora)¹³.

“Corpus é uma coleção de textos, que foi concebido para pesquisas linguísticas, a fim de representar algum aspecto da linguagem”. (Stubbs 2001, p.25, tradução da autora)¹⁴.

Naturalmente todos os pesquisadores citados se definem corpora como uma "coleção de textos" ou "conjunto de textos". Biber (1998) e Sinclair (1991) se referem à ocorrência da linguagem natural, segundo

¹⁰ “A corpus is a large and principled collection of natural texts”. (Biber 1998:12).

¹¹ “A corpus is a collection of naturally-occurring language text, chosen to characterize a state of variety of language”. (Sinclair 1991: 171).

¹² “A corpus can be defined as a collection of texts assumed to be representative of a given language put together so that it can be used for linguistic analysis”. (Tognini-Bonelli 2001:02).

¹³ “A corpus is a body of texts assembled in some principled way”. (Kenny 2001:22),

¹⁴ Corpus is a text collection which has been designed for linguistic research, in order to represent some aspect of language. (Stubbs 2001:25)

Biber (1988) uma tendência da linguística que reflete no interesse pelo estudo da estrutura e uso da língua.

Para Baker (1995) o *corpus* pode constituir material de partida para o processamento do texto em prol de pesquisas acadêmicas e profissionais portando sobre o estudo do léxico e da gramática. Na literatura utiliza-se de *corpus* para análises linguísticas com vistas, por exemplo, ao exame de aspectos que marquem determinado período em obras específicas da literatura. Da mesma maneira, professores de línguas estrangeiras fazem uso de *corpus* para investigações estatísticas com vistas à verificação de mudanças em progresso e padronizações de componentes da língua, entre outros. Lexicógrafos geralmente utilizam grandes quantidades de dados presentes em corpora para análises e tomadas de decisões na seleção de itens lexicais para a construção de dicionários.

Na presente investigação, os corpora serão utilizados para conduzir à elaboração de um glossário que se erguerá a partir de bases estatísticas, respondendo a alguns propósitos e visando contribuir indiretamente para a constituição de recursos para a tradução de textos da área têxtil de modo geral, e de máquinas de costura de modo específico. Enfim, trata-se de lidar com fontes potenciais de informações, cujos processos de tratamento podem interessar profissionais de diversas áreas, tendo em vista que as bases de análise podem ser similares àquelas aqui estudadas.

O corpus é essencial para a verificação da frequência das palavras mais usuais no âmbito de áreas específicas; análise da frequência das classes gramaticais; reconhecimento e detalhamento de lexias complexas e compostas¹⁵; observação dos padrões de determinada língua por meio do exame de colocações; análise das estruturas idiomáticas de determinada língua; análise de um *corpus* de aprendiz com vistas a verificar, por exemplo, quais os equívocos mais comuns manifestados por estudantes que usam o português como língua materna e comparar com os usos de falantes nativos de outras línguas; utilização do *corpus* de aprendiz para elaboração material didático, que pode servir como base para estudos em lexicografia

¹⁵ As lexias compostas seriam geradas por duas palavras (justapostas ou hifenizadas), dando origem a uma terceira palavra e a um terceiro sentido, porém ainda guardando relação de significação com os dois sentidos originais. Ex.: *guarda-chuva*. As lexias complexas trabalham no patamar frasal, no qual podemos ou não recuperar o sentido original de cada lexia simples, sendo o sentido final independente delas. Ex.: *certificado de depósito bancário*. (Fromm, Guilherme. *O uso de Corpus na Análise Linguística*, in www.ileel.ufu.br).

pedagógica, produção de dicionários bilíngues e multilíngues; ou ainda, pode constituir-se como base de dados de consulta para a prática da tradução.

O material processado pode eventualmente servir de suporte adicional para vários tipos de análises linguísticas, realizadas em diversos domínios científicos, tal como no campo terminológico e lexicográfico. Por extensão, pode constituir referência na prática de tradução, no ensino e aprendizagem de tradução, na elaboração de material didático, no trabalho com as línguas por aprendizes e professores e, atualmente, nas atividades de ensino a distância. A utilização dos *corpora* permite a realização de análises necessárias ao estudo aprofundado da língua. Eis algumas suposições:

- (i) análises estatísticas: verificação do número de ocorrências de determinado elemento linguístico para conhecer, quantitativamente, quais são os padrões mais usados em determinadas modalidades linguística, podendo contemplar o texto escrito ou mesmo o texto falado;
- (ii) investigar quantitativamente ou qualitativamente aspectos que caracterizam os textos escritos por diferentes culturas, por exemplo, diferenças de vocabulário: *flat* (Bre), *apartment* (Ame); *chips* (Bre), *french fries* (Ame) ou diferenças de escrita: *colour* (Bre), *color* (Ame); *programme* (Bre), *program* (Ame)¹⁶;
- (iii) processar grandes quantidades de dados que, provavelmente, nenhum ser humano poderia, em vida, realizar de forma tão rápida e eficaz sem o auxílio das ferramentas computacionais.

De acordo com (TYMOCZKO, 1998, p.01) os estudos da tradução baseados em corpus:

¹⁶ Disponível em fevereiro de 2012 em: <http://www.sk.com.br/sk-usxuk.html>

¹¹[...] change in a qualitative as well as a quantitative way both the content and the methods of the discipline of translation studies, in a way that fits with the modes of the information age. (Tradução da autora).

(ii) [...] Os estudos da tradução de corpus mudam tanto de uma forma qualitativa quanto quantitativa o conteúdo e métodos da disciplina de estudos da tradução, de maneira a se encaixar nos moldes da era da informação.¹⁷ (Tradução da autora).

Os estudos da tradução, a partir de dados fornecidos por processamento automático de corpora, podem mudar a forma de se analisar os textos, tanto no âmbito quantitativo, quanto qualitativo. Em primeiro lugar, de forma quantitativa, tendo em vista que, em geral, o processamento do corpus permite extrair grande número de exemplos através dos quais se pode analisar determinado componente lexical contextualizado. Em segundo lugar, qualitativamente, posto que permitem, por exemplo, investigar detalhadamente como se utiliza a língua no cotidiano, ou seja, em situação de práticas correntes, ou mesmo em outras modalidades selecionadas.

Segue abaixo uma classificação possível para pesquisas de tradução baseada em *corpus*.

2.2.2 Classificação dos Corpora

Baker (1995) e Tagnin (2005) distinguem três tipos de *corpora*: *corpora paralelos*, *corpora comparáveis* e *corpora multilíngues*. Esta classificação naturalmente não é fixa, suficiente ou absolutamente necessária, pois está sujeita às evoluções e flutuação teóricas e metodológicas da área, tendo em vista que com o avanço das técnicas e produtos, progressiva e paralelamente surgem novas necessidades e aplicações. É natural que os aperfeiçoamentos científicos geram mudanças que afetam operações e processos decorrentes. Por extensão, surgem igualmente novos conceitos e aplicações para o estudo de *corpus*. Assim, é importante sublinhar que não se trata de um campo estático, cujos métodos se permitam tornar-se anacrônicos. Ao oferecer novos produtos, as ações das ciências informáticas acarretarão na concepção de novas possibilidades.

2.2.2.1 Corpora Paralelos

Baker (1995) define *corpus paralelo* como uma coleção de textos originais (língua fonte) e suas versões traduzidas. Os *corpora paralelos*

podem ser interessantes para o tradutor na medida em que passam a constituir fontes de informação para confrontar códigos diferentes: correspondentes e/ou equivalentes. Fornecem, assim, modelos para os tradutores, sejam eles iniciantes ou profissionais com graus elevados de competência.

Os corpora paralelos serão utilizados no presente trabalho como fonte de informação, para que se possa conhecer melhor o modo como os tradutores lidam com os termos técnicos nos textos sobre máquinas de costura. Para Baker (ibid.) os textos científicos nos permitem conhecer, objetivamente, como tradutores lidam com determinadas restrições inerentes à atividade de tradução. Partindo de resultados práticos, empregam-se estas evidências para registrar casos efetivos de resoluções de problemas tradutológicos da área têxtil.¹⁸

2.2.2.2 Corpora Comparáveis

Tagnin (2005) descreve os *corpora comparáveis*¹⁹ como aqueles que correspondem a critérios específicos de seleção, tais como: área, gênero, tipologia, extensão e período de publicação, além de outras classificações a serem definidas em função do escopo específico de cada pesquisa. Naturalmente, podem ser apresentados em idiomas diversos, e apresentando-se em estado dito “original”, “autênticos”, e prestando-se a comparações entre si.

Os *corpora comparáveis* podem ser úteis, por exemplo, na busca por termos equivalentes na outra língua, uma vez que os *corpora* paralelos são restritos e de pouco acesso, principalmente quando se trata de campos científicos. Sabe-se que algumas áreas específicas ainda continuam, por vezes, sendo pouco traduzidas e/ou dificilmente suas traduções se encontram disponíveis ao grande público (cf. manuais de máquinas de costura). Para o presente trabalho serão utilizados *corpora paralelos* e *comparáveis* com vistas à extração dos candidatos a termo e, por conseguinte, tais dados se-

¹⁸ They allow us to establish, objectively, how translators overcome difficulties of translation in practice, and to use this evidence to provide realistic models for trainee translators. They also have an important role to play in exploring norms of translating in specific social-cultural and historical contexts (BAKER, 1995, p.231)

¹⁹ Modelo de Corpora Comparáveis: Disponível em maio 2010 em: <[HTTP://www.fflch.usp.br/](http://www.fflch.usp.br/)> A identificação de equivalentes tradutórios em corpora comparáveis (Stella Tagnin).

rão retomados durante o processo de validação de alguns deles, à título de exemplo.

2.2.2.3 Corpora Multilíngues

Para Baker (1995), os *corpora multilíngues* são conjuntos de dois ou mais *corpora* monolíngues em diferentes línguas que, por sua vez, nos permitem estudar itens e elementos linguísticos diretamente em seu ambiente natural, no lugar do exame realizado sobre textos já traduzidos. Os *corpora multilíngues* exercem papel essencial, por exemplo, no desenvolvimento de atividades de treinamento de tradutores; na elaboração de textos e também na busca de entradas para o aperfeiçoamento de sistemas concebidos com vistas a auxiliar a tradução assistida ou semiautomática.

2.2.3 Tipologia do Corpus

Baker (1995) considera o desenho do *corpus* como um dos primeiros estágios para um estudo baseado em *corpora*. Neste sentido, Baker (1995) propõe alguns critérios para a classificação e seleção dos *corpora*, a saber:

(i) língua geral versus domínio restrito; (ii) língua escrita versus falada; (iii) sincrônico versus diacrônico; (iv) tipicidade em termos de variedade de fontes (escritas/faladas) e gêneros (ex. jornais, rádios, audiências, artigos de jornais); limites geográficos ex., inglês britânico versus americano; monolíngue versus bilíngue²⁰ (BAKER, 1995, p.229, tradução da autora).

No Quadro 1, abaixo apresentado, explicitam-se critérios de *tipologia de corpus* apresentados por esta autora, mas baseados em Baker (1995), Sinclair (2004), Tognini-Bonelli (2001) e Sardinha (2004). O objetivo consiste apenas em expor ao leitor algumas possibilidades para a classificação do *corpus*.

²⁰ (i) General language vs. restricted domain; (ii) written vs. spoken language; (iii) synchronic vs. diachronic; (iv) typicality in terms of range of sources (writers/speakers) and genres (e.g. newspaper editorials, radio interviews, function, journal articles, court hearings); geographical limits, e.g. British vs. American English; monolingual vs. bilingual of multilingual.

Quadro 1 - Tipologia de Corpus.

<i>PROPOSTA DE TIPOLOGIA DO CORPUS</i>	
<i>Autoria</i>	<i>Corpus de aprendizes</i> <i>Corpus de falantes nativos</i> <i>Corpus traduzido</i>
<i>Modo</i>	<i>Escrito</i> <i>Falado</i>
<i>Seleção</i>	<i>Corpus completo</i> <i>Corpus de amostragem</i> <i>Corpus dinâmico</i> <i>Corpus estático</i> <i>Corpus equilibrado</i>
<i>Tempo</i>	<i>Sincrônico</i> <i>Diacrônico</i> <i>Histórico</i> <i>Contemporâneo</i>
<i>Conteúdo</i>	<i>Especializado</i> <i>Geral</i> <i>Regional ou dialetal</i>
<i>Disposição interna</i>	<i>Paralelo</i> <i>Alinhado</i>
<i>Finalidade</i>	<i>Corpus de estudo</i> <i>Corpus de referência</i> <i>Corpus de teste</i>
<i>Abordagem do corpus</i>	<i>Corpus-based</i> <i>Corpus driven</i>
<i>Número de línguas</i>	<i>Monolíngue</i> <i>Bilíngue</i> <i>Multilíngue</i>
<i>Direção do corpus</i>	<i>Unidirecional</i> <i>Bidirecional</i> <i>Multidirecional</i>

Fonte: Proposta de tipologia elaborada pela autora.

A tipologia do *corpus* remete à nomenclatura empregada na disciplina de Linguística de Corpus para definir tanto o conteúdo, quanto o propósito do *corpus* com base em Sardinha (2004). Entre os tipos, destaca-se: a autoria, o modo, a seleção, o tempo, o conteúdo, a disposição interna, a finalidade, a abordagem do corpus, o número de línguas e a direção do corpus.

A *autoria* é representada pelo grupo que produz os textos, podendo ser escritos por aprendizes e, neste caso, chamados de *Corpora de Aprendizizes*, escritos por falantes nativos, denominados de *Corpora de Língua Nativa* e os textos produzidos por tradutores, ditos *Corpora de Tradutores*.

Os *corpora de aprendizes*, segundo Sinclair (2004), são coleções de textos sistematicamente computadorizados produzidos por aprendizes da língua. Tal modalidade constitui uma base importante, sobretudo por fornecer indícios para o aperfeiçoamento de materiais voltados ao ensino e aprendizagem de línguas. Eles podem revelar muito mais do que a intuição de um nativo, isto é, podem exprimir a fala ou estilo de escrita típica. O *corpus de aprendizes* é utilizado também no âmbito das atividades interessadas na construção de materiais de suporte pedagógico ao ensino/aprendizagem. Conhecer o que um falante nativo diz ou escreve parece nem sempre ser suficiente. Em muitos casos é imprescindível conhecer mais a fundo quais são as dificuldades típicas apresentadas pelos estudantes, em face de suas experiências naturais diante do idioma estrangeiro e, por conseguinte, do material linguístico com o qual deverá lidar.

Os *corpora de falantes nativos*, segundo Marian (2011), são constituídos de *textos falados* ou *escritos* por grupos de pessoas que têm a língua que usam como língua primeira (i.e. materna). Os corpora produzidos por falantes nativos apresentam grande relevância para determinadas pesquisas, pois contemplam os novos aprendizes do mesmo idioma na busca e tomada de decisões quanto ao léxico ou fraseologia própria à língua estudada. Os corpora deste gênero apresentam contextos ditos “reais”, pois os referentes em geral se situam em circunscrições mais acessíveis. As colocações, ou seja, as coocorrências de vocábulos; as expressões idiomáticas e demais segmentos frasais podem ser investigados e examinados com base nos suportes que se concede ao aprendiz, ou ao pesquisador, quanto aos padrões da língua alvo. Os *corpora traduzidos* são compostos por textos já transpostos para outro idioma, mas também tomados como textos originais.

Para Sardinha (2004) o *modo* concerne à maneira como os textos foram registrados, ou seja, em sua forma escrita ou por meio de transcrição da fala. O *modo escrito* normalmente se refere aos textos dispostos em formato eletrônico, logo, prontos às análises linguísticas. O *modo falado* remete aos textos diretamente ligados aos atos de fala, ou seja, ao discurso. A coleta do segundo é realizada através de gravação e posterior transcrição do material. Ao contrário do texto escrito que pode ser anunciado, previsto, calculado e rascunhado previamente, os textos falados representam volumes reduzidos em relação aos textos escritos. Isso ocorre devido à dificuldade de coleta desse tipo de dados e do empenho que acarreta seu registro e devido processamento posterior.

A *seleção* é a parte ou totalidade do corpus que se pretende processar para a realização da pesquisa. A seleção é composta por corpus completo, de amostragem, corpus monitor, dinâmico, estático e equilibrado. Nos *corpora completos* os textos são tratados em sua íntegra, diferentemente do *corpus de amostragem* e do *corpus monitor*. A *amostragem* de um corpus é finita ou infinita relativamente a uma população²¹. A amostragem finita consiste de um subconjunto de uma população, uma parte de um todo. Por sua vez, a amostragem infinita remete à totalidade da população (o censo).

A escolha da amostra dependerá do tipo de pesquisa visada. O *corpus monitor*, via de regra, é usado para analisar as mudanças e variações da linguagem em caráter diacrônico. No *corpus monitor* (monitor corpus) sua composição é reciclada para verificar determinado estágio de língua. Neste tipo de corpus verificam-se mudanças lexicais, morfológicas, semânticas, sintáticas e discursivas. Segundo Sardinha (2004) no *corpus dinâmico* o acréscimo ou a retirada de textos são permitidos, o que caracteriza o *corpus monitor*. Nos *corpora estáticos* não são permitidos acréscimos ou supressões de textos, o que caracteriza o corpus de amostragem. No *corpus equilibrado* (*balanced*) os componentes dos textos (gênero, textos, etc.) devem estar dispostos de forma equilibrada (por exemplo, número de texto por gênero).

A *temporiedade do corpus* define em que período ele se concentra. Classifica-se em sincrônico, diacrônico, histórico e contemporâneo. O *corpus sincrônico* compreende lapsos de tempo bem definidos, por exemplo, textos de 2005, de 2006, de 2007, de 2013, de [n...]. O *corpus diacrônico* engloba diferentes períodos, por exemplo, 1935, 1987, 2006, etc. O *corpus histórico* remete a épocas do passado. Finalmente, o *corpus contemporâneo* concerne ao tempo presente.

O *conteúdo do corpus* informa ao pesquisador que tipo de corpus ele representa. A coleta do conteúdo pode variar em função do objetivo a ser alcançado. A noção se divide em três subcategorias: *corpus especializado*, *corpus geral* e *regional* (ou *dialetal*).

O *corpus especializado* consiste de um corpus ligado a uma área específica do conhecimento, como por exemplo, Medicina, Direito, Negócios, etc. Tal modalidade responde a propósitos específicos e são geralmente manuseados por terminólogos na construção de dicionários terminológicos. O *corpus geral* determina se a linguagem é de domínio geral (revistas,

²¹ *População* consiste do conjunto de elementos que possuem uma ou mais características em comum (podendo ser finita ou infinita). Disponível em: <<http://monografandoufrags.files.wordpress.com>> em fevereiro de 2011.

jornais, etc.), ao contrário do corpus específico, que apresenta especificidades inerentes à língua. No *corpus regional ou dialetal* os textos são provenientes de uma ou mais variedades sociolinguísticas específicas.

A disposição interna revela como os corpora são organizados internamente, estes são classificados como *Paralelos* ou *Alinhados*. O *corpus paralelo*, segundo Sardinha (2004), são textos comparáveis em uma ou mais línguas (por exemplo, original e tradução). Ainda, segundo Sardinha (2004), os *corpora alinhados* são dispostos um abaixo do outro, ou seja, o original é exposto e, logo abaixo, apresenta-se o texto de sua tradução. Para o presente trabalho considera-se como *corpus alinhado* tanto o alinhamento vertical, quanto horizontal.

A *finalidade do corpus* depende do tipo de pesquisa que se pretende realizar. Logo, parece ser importante conhecer os tipos de corpus existentes e defini-los precisamente em consonância com a finalidade ou com o propósito da pesquisa. Os corpora apresentados nesta categoria são: o *corpus de estudo*, o *corpus de referência* e o *corpus de teste* (ou *treinamento*).

O *corpus de estudo* é composto pelo conjunto de textos que se pretende examinar. O *corpus de referência* deve ter volume considerável (de 2 a 5 vezes maior que o corpus de estudo) e ser representativo no âmbito da mesma área do corpus de estudo. O *corpus de referência* serve como base de comparação para o corpus de estudo. Por meio da frequência das palavras contidas em ambos os corpora é que se verificam estatisticamente quais elementos lexicais são consideradas palavras-chave em determinada área. Para se obter a frequência é usada a ferramenta Keywords do Programa WordSmith Tools, desenvolvido por Mike Scott em 1997. O *corpus de teste* (ou *treinamento*) é construído especificamente para desenvolvimento de ferramentas de análises.

A abordagem do corpus é classificada no presente trabalho como: *corpus based* e *corpus driven*. O *corpus-based* (*corpus baseado*), segundo Tognini-Bonelli (2001) é usado para expor, testar ou exemplificar ideias ou teorias formuladas antes do corpus tornar-se disponível. Já o *corpus-driven* (*corpus-orientado*), segundo Tognini-Bonelli (2001) é uma metodologia em que o corpus serve como base empírica, a partir da qual os lexicógrafos podem extrair dados e detectar fenômenos linguísticos sem expectativa prévia ou suposições. Qualquer conclusão ou alegação se realiza com base em observações sobre os corpora.

Quanto ao *número de línguas* o corpus é representado por textos *monolíngues* (uma língua), *bilíngues* (duas línguas) ou *multilíngues* (mais de duas línguas). Quanto à *direcionalidade* o corpus classifica-se em *unidirecional*, isto é, uma única direção (por exemplo, do inglês para o português), *bidirecional*, nas duas direções (do inglês para o português, e vice-

versa) ou *multidirecional*, em mais de duas direções (por exemplo, do inglês para o português, do português para o francês, do francês para o alemão, etc.).

Na figura 3, abaixo, segue o mapeamento para o propósito desta pesquisa, seguida da descrição de cada um dos itens constantes no esquema:

Figura 3 - Proposta de Mapeamento da Tipologia de Corpus da Pesquisa.



Fonte: Proposta de mapeamento elaborada pela autora.

- i) *autoria* representada por corpus de falantes nativos e traduções dos textos originais;
- ii) *modo escrito* - textos escritos, digitalizados em formato eletrônico para análises dos dados;
- iii) *seleção* – representado pelos manuais selecionados na íntegra;
- iv) *temporiedade do corpus*, classificado em sincrônico, o *corpus* compreende a um período de tempo entre 2000 e 2010);
- v) o *conteúdo do corpus: especializado* da área têxtil: máquinas de costura;

- vi) a disposição interna revela como os corpora são organizados internamente, para a presente pesquisa classifica-se como paralelos.
- vii) o *corpus paralelo*, segundo Sardinha ((2004), comporta textos comparáveis em uma ou mais línguas (por exemplo, original e tradução);
- viii) a *abordagem do corpus* do corpus depende do tipo de pesquisa que se pretende realizar, no presente estudo o corpus utilizado é chamado de *corpus-driven*, segundo Tognini-Bonelli (2001) o *corpus-driven (corpus-orientado)* é uma metodologia em que o corpus serve como base empírica, da qual os lexicógrafos/pesquisadores extraem dados e detectam fenômenos linguísticos sem expectativa prévia ou suposições. Qualquer conclusão ou alegação é feita com base nas observações dos corpora;
- iv) *número de língua: bilíngue* (duas línguas: EN/PT); x) *direcionalidade*: o corpus classifica-se em *unidirecional, do inglês para o português*.

2.3 TERMINOLOGIA

Nas seções abaixo serão apresentadas questões referente à terminologia. Primeiramente discutir-se-á a Terminologia Especializada e em seguida a Terminologia, Tradução e Tecnologia.

2.3.1 Terminologia Especializada

A terminologia especializada surgiu em paralelo à invenção de artefatos capazes de ampliar capacidades físicas e intelectuais humanas, tal como assinala McLuhan (2011). Trata-se de uma visão ligada à própria história da evolução do homem e da linguagem, em que a cada novo objeto, ou nova atividade ainda não conhecida, se faz necessário novos nomes e definições para entidades constituídas e processos. Rondeau (1984), citado por Krieger & Finatto (2004 p.24), estudioso canadense de terminologia, sugere não deixar de lembrar que apesar de o surgimento dos termos técnico-científicos estarem diretamente relacionado ao desenvolvimento da ciência e da técnica, o uso das terminologias não é um fenômeno recente:

A terminologia não é um fenômeno recente. Com efeito, tão longe quanto se remonte na história do homem, desde que se manifesta a linguagem, nos encontramos em presença de línguas de especialidade, é assim que se encontra a terminologia dos filósofos gregos, a língua de negócios dos comerciantes cretas, os vocábulos especializados da arte militar, etc (RONDEAU 1984, p.1 apud KRIEGER & FINATTO 2004, p. 24).

Como fato concreto, a intensificação das atividades científicas conduziu ao surgimento de novos campos do conhecimento tecnológico, sobretudo com o advento da industrialização, ocorrido a partir século XVIII, período que marcou a instauração e expansão das chamadas *Línguas de Especialidade* (LgsEsp).

Segundo Krieger & Finatto (2004), apesar da prática terminológica não ser recente, o autor diz que a instauração da disciplina dedicada à área é um fenômeno novo. A preocupação científico-acadêmica com os estudos terminológicos formais teria começado a se estabelecer mais concretamente a partir da segunda metade do século XX, momento em que se percebe a relevância do emprego das terminologias para a representação do conhecimento científico e profissional de diversas áreas do saber. Benveniste (1989) citado por Krieger & Finatto (2004, p.17) ilustra a importância terminológica em relação à nossa própria história e ao desenvolvimento científico e profissional dos diversos campos de estudo:

A constituição de uma terminologia própria marca, em toda ciência, o advento ou o desenvolvimento de uma conceitualização nova, assinalando, assim, um momento decisivo de sua história. Poder-se-ia mesmo dizer que a história particular de uma ciência se resume na de seus termos específicos. Uma ciência só começa a existir ou consegue se impor na medida em que faz existir e em que impõe seus conceitos, através de sua denominação. Ela não tem outro meio de estabelecer sua legitimidade senão por especificar seu objeto denominando-o, podendo este constituir uma ordem de fenômenos, um domínio novo ou um modo novo de relação entre certos dados. O aparelhamento mental consiste, em primeiro lugar, de um inventário de termos que arrolam, configuram ou analisam a rea-

lidade. Denominar, isto é, criar um conceito, é ao mesmo tempo, a primeira e última operação de uma ciência. (BENVENISTE, 1989, p.1 apud KRIEGER & FINATTO 2004, p. 17).

Benveniste salienta a importância de estabelecer padrões e denominar objetos, processos e conceitos nas áreas de especialidades. Segundo Cabré (1993) para os especialistas no assunto, a terminologia é o meio de organização conceitual de uma especialidade e o canal de comunicação profissional.

De modo efetivo, as ditas *línguas de especialidade* (LgsEsp) não constituem idiomas no sentido corrente do termo (Desmet, 1991), trata-se de espécies de jargão que se desenvolvem sobre as bases de uma língua de referência. As LgsEsp caracterizam-se, assim, por tendências lexicais, sintáticas, conceituais, gráficas, entre outros aspectos, segundo o campo científico em que surgem e se desenvolvem. Em geral, o que define mais propriamente as LgsEsp são as referências para as quais apontam seus significantes verbais e não verbais, visem elas produtos ou processos. Em muitos domínios, o conhecimento, as técnicas, as trocas científicas, estão em estreita dependência com a capacidade de acesso e compreensão das LgsEsp.

Krieger & Finatto (2004) assumem que as LgsEsp transmitem conteúdos próprios, específicos a cada área do conhecimento e apresentam duas finalidades: a de representação e transmissão do conhecimento específico, auxiliando também no processo de eliminação de ambiguidades e, por extensão, de palavras polissêmicas frequentes na linguagem de uso geral. Para Krieger & Finatto (ibid.), tudo isto está conectado à natureza constitutiva dos termos considerados como signos linguísticos de valor monossêmico, ou seja, aqueles que carregam apenas o significado específico de determinada área. Pode-se citar como exemplo a palavra *PIN*, que no dicionário *WordReference*²² (dicionário online de linguagem geral) apresenta como correspondentes tradutórios: *broche, alfinete, prender ou fixar*. No *wikipedia*, a busca por *PIN* nos remete a abreviação de *Personal Identification Number*²³ (senha compartilhada entre um usuário e um sistema para identificar o usuário ao sistema), erroneamente chamado de *PIN number*. Já na área têxtil *PIN* pode ser utilizado com o sentido geral da língua, ou seja, *prender/fixar/pregar/alfinete* ou termo específico da área: *PINO*. Em con-

²² www.wordreference.com

²³ Março de 2013, disponível em:

<www.en.wikipedia.org/wiki/Personal_identification_number>

texto efetivo, tem-se, por exemplo, *Holding the latch open, place bobbin case onto the centre pin in the shuttle and release latch. (Segure o engate aberto, posicione a caixa de bobina no pino central na lançadeira e libere o engate)*. Krieger & Finatto (ibid.), citam como exemplo a palavra *vírus*, que em medicina significa uma substância orgânica capaz de transmitir doenças. Por sua vez, no campo da informática, trata-se de um programa cuja função é danificar ou destruir informações do computador. Dentro desta visão, percebe-se que o principal papel da terminologia é organizar e divulgar os termos científicos de maneira a favorecer a univocidade da comunicação especializada. Krieger & Finatto (2004) estabelecem a distinção entre terminologia e lexicologia:

[...] trata-se de duas atitudes distintas da língua, considerando que o trabalho terminológico toma os conceitos como ponto de partida com o objetivo de estabelecer os limites conceituais de cada unidade terminológica dentro de uma terminologia. (KRIEGER & FINATTO, 2004, p. 21).

A lexicografia engloba a linguagem geral e todos os seus aspectos, enquanto que a terminologia dedica-se, sobretudo ao estudo dos termos das linguagens de especialidades. Para o estudo dos termos especializados Krueger & Finatto (ibid.) afirmam que Wüster, estudioso no campo terminológico e considerado como o fundador da terminologia, definiu a terminologia como um dos ramos da linguística aplicada, mas preocupou-se em assinalar as diferenças básicas entre a própria linguística e o campo terminológico:

Pertencer à linguística aplicada é precisamente o que caracteriza, em larga medida, o estudo científico geral da terminologia. Isso torna implícito o fato de que ela é um ramo da Linguística Aplicada. Eis aqui, com efeito, a descrição que se deu desta última e que é tomada a Gunther Kandler. Ela vai além da Linguística por reunir conhecimentos linguísticos em todos os domínios da vida e de torna-los úteis a todos os domínios da vida. (WÜSTER 1974, p.64 apud KRIEGER & FINATTO 2004, p. 21).

A ideia de Linguística Aplicada se concebe principalmente pelo aspecto prático de produção de obras de referência especializadas, como os glossários e dicionários, que organizam as informações e estabelecem uniformidade do conhecimento científico.

Entre o século XVIII e o século XXI os domínios do conhecimento continuaram a se desdobrar em proporção geométrica. A mensagem, a partir da segunda metade do século XX, à ótica de McLuhan (2011), passou a representar um dos elementos-chave para a definição de novas configurações sociais, nas quais o conhecimento se tornou elemento definidor para alavancar a indústria e o comércio. O artefato tecnológico, a compreensão de seu uso e, principalmente, sua concepção e aperfeiçoamento, são processos que implicam, em menor ou maior grau, o recurso às LgsEsp. Os avanços tecnológicos, todavia, ainda não dispõem de meios suficientemente ágeis para tratar, em medida similar, seus correlatos de natureza linguística, com a composição, por exemplo, de dicionários especializados para determinadas áreas, como é o caso do universo têxtil. Por extensão, os progressos metodológicos e teóricos da área possuem ainda menos agilidade para estabelecer diálogos horizontais com agentes que utilizam outras línguas.

Se não dispomos de dicionários monolíngues de máquinas de costura em português, seria mais improvável ainda que dispuséssemos de dicionários bilíngues nessa mesma área. Tal descompasso acaba gerando, por um lado, problemas de normatização terminológica em grau intralinguístico (e.g. *sapata*, *sapatilha* e *pé-calçador*). Por outro lado, conduzem a conflitos entre línguas, convidando, muitas vezes à adoção direta da língua estrangeira na qual os manuais são escritos, como porta de acesso às novas tecnologias. Criam-se assim estratificações e hierarquias que colocam à margem as línguas que não se pautam como veículos de informações ou passíveis de serem consideradas como importantes. Segundo Krieger & Finatto (ibid.), na tentativa de propor uma padronização terminológica nas linguagens especializadas surgiram as políticas linguísticas articuladas na esperança de que o uso recorrente de um termo garantisse sua univocidade na comunicação das diversas áreas do saber.

É com essa ideia de auxiliar a resolução de problemas linguísticos de comunicação, ou seja, evitando o uso de sinonímias e variações, que se estabelecem as políticas de princípios e coordenação da Organização Internacional de Normalização, ISO. (KRIEGER & FINATTO, 2004, p. 19).

As ideologias que envolvem a ISSO, quanto à padronização das terminologias, fundamentam-se sobre a ideia de facilitar a cooperação internacional. No entanto, há também países como França e Canadá, que desenvolvem políticas linguísticas normatizadoras, com a finalidade de preservar a identidade de seus idiomas.

Por intermédio de legislação específica e de uma série de estratégias como a de traduzir termos, estabelecer padrões de estruturas neológicas e, acima de tudo, recomendar o uso de determinados termos em detrimento de outros, esses organismos normalizadores intentam padronizar o léxico, impedir o emprego de estrangeirismos, bem como a utilização indiscriminada de neologismos. (KRIEGER & FINATTO, 2004, p. 19).

França e Canada, segundo Krieger & Finatto (2004), se esforçam numa tentativa de controlar as linguagens (vocabulários), os quais dependem fortemente de fatores socioculturais. Independente de qualquer ação política, a uniformização dos termos representa uma estratégia na tentativa de melhorar a eficiência da comunicação no âmbito de especialidades diversas.

De forma global a terminologia é uma disciplina cujas bases foram estabelecidas pelo engenheiro austríaco Eugen Wüster (1898-1977), que a introduziu na Universidade de Viena em 1972, diz Krieger & Finatto (2004). Wüster tinha a preocupação de padronizar o uso de termos científicos com o objetivo de alcançar a univocidade comunicacional no plano internacional. Neste sentido, o pesquisador desenvolveu vários estudos que deram origem à TGT (Teoria Geral da Terminologia).

De forma geral, podemos dizer que o objetivo da terminologia consiste na organização dos termos de forma a favorecer a univocidade da comunicação especializada, seja de forma internacional ou apenas por área de especialidade.

O desenvolvimento de sistemas de processamento da linguagem, fora do âmbito militar, ou seja, no âmbito empresarial e acadêmico (i.e. universidades) parecem ser relativamente recente. Todavia, em meio século de existência, como não poderia deixar de ser, verificou-se sucessivos e progressivos avanços. Paralelamente, ocorreram progressos também em relação aos arcabouços método-epistemológicos necessários à elaboração

de ferramentas informatizadas capazes de processar a linguagem natural e, por extensão e de modo específico, aptos a agilizar os processos de constituição de bases de dados terminológicos. A Linguística de Corpus se tornou uma ciência ancorada, ao mesmo tempo em que garantiu seu caráter interdisciplinar. Possui métodos próprios, porém abertos, isto é, maleáveis diante da miscelânea de aplicações visadas. Por isso se justifica, mais uma vez, a proposta de um percurso metodológico voltado à constituição de um glossário terminológico na área têxtil, erguido a partir de textos versando sobre máquinas de costura.

Segundo Hartley (2008) desde 1990 a tradução como atividade comercial se tornou um negócio econômico de proporções mundiais. Isto seria um dos resultados do advento da globalização e, conseqüentemente, da intensificação das relações entre países em grau político, cultural e, sobretudo, comercial. A rápida expansão das interações oferecidas pela *web* parece ter sido um dos principais fatores que permitiram a agilização das negociações e das cooperações científicas e comerciais. Atualmente, mesmo pequenas empresas dispõem de meios para comercializar seus produtos nos mercados internacionais de forma totalmente virtual. Tais interesses estão estreitamente ligados à comunicação, elevando a importância do processamento do texto aos mesmos patamares das proeminências dos comércios. Os interesses financeiros caminham em paralelo às trocas e diálogos entre códigos distintos. Neste sentido, a tradução se torna foco de grandes interesses, pois a compreensão entre polos distintos se faz necessária.

Para Hartley (2008), as tecnologias viabilizam a extração, organização e armazenamento de textos a fim de serem gerenciados e utilizados para projetos de tradução, construção de bancos de dados e elaboração de glossários. Obviamente, o recurso a essas ferramentas computacionais promove aperfeiçoamento, rapidez e eficiência no desenvolvimento de dicionários e bancos de dados terminológicos. Os produtos atualmente disponíveis na *web*, inclusive para acesso gratuito, são prova desses avanços que otimizam a resolução de problemas. Operações tradutórias cujas urgências levam o indivíduo a reunir o máximo de ferramentas acessíveis em torno de seu posto de trabalho: centrado no teclado e na tela de seu micro.

2.3.2 Terminologia, Tradução e Tecnologia

O surgimento da Terminologia como disciplina científica e, concomitantemente, como campo de registro de usos linguísticos pode ter seu marco fundatório fixado 1931, com os trabalhos do engenheiro e professor

Wüster. A obra *Sprachnormug in der Technik, besonders in der Elektronik* teria situado expressamente a terminologia como ciência normativa e metodológica.

A terminologia é, atual e prioritariamente, uma área da linguística que estuda os significados e a organização do material lexical empregado em textos de especialidade. A língua dita *especializada*, como já destacada anteriormente e segundo Desmet (1991), é aquela que usa os fundos da língua comum, mas que se caracteriza por tendências advindas do determinado campo do saber ao qual está ligada e onde se desenvolve. Caracteriza-se, sobretudo por composições lexicais específicos, mas também por usos linguísticos singulares, tendências gráficas e sentidos particulares ao campo de atividade no qual se desenvolvem. De certa forma, nas circunscrições da língua especializada o uso de palavras de cunho polissêmico geralmente acontece de forma mais controlada. Esta regulação acontece não somente como forma de evitar ambiguidades, mas principalmente pelo caráter pontual das ciências. Diferentemente da linguagem literária e, sobretudo poética nas quais, em geral, visa-se, especialmente a possibilidade de construções plurais a partir das bagagens psicanalíticas do leitor, que instruem suas composições de sentido operadas por meio de leitura descendente, isto é, do leitor para o texto.

Em geral, nas ciências exatas, buscam-se afastar ambiguidades e semelhanças entre sentidos, mesmo em relação a formas provenientes da língua de fundo, ou comuns (i.e. usada no cotidiano), no âmbito da especialidade, tais formas possuem sentidos orientados e, por vezes, cristalizados. Por exemplo, *hearing*²⁴ (em inglês) pode significar *audiência*, *interrogatório* (área jurídica), *exame*, *auditivo* (medicina), *audição*, *ouvido* (linguagem comum). Outro exemplo é a expressão da área têxtil *presser foot* (inglês) significa *pé calcador*, *sapata* ou *sapatilha*, a palavra *presser* vem de *press* (pressionar, apertar) e *foot* (significa *pé*), a expressão *presser foot* é um exemplo efetivo para demonstrar que a padronização dos termos é necessária para a comunicação homogênea entre os profissionais de uma mesma área.

Na medida em que as ciências avançam, novas máquinas de costura com seus devidos componentes são desenvolvidos. Consequentemente, novas formas surgem, ou até mesmo novos sentidos são atribuídos às for-

²⁴ Marian, Jane. O uso de Corpora como Ferramenta de apoio para a Tradução: Uma análise das co-ocorrências do item lexical *hearing*. Florianópolis. UFSC. 2010. Dissertação em Estudos da Tradução.

mas já existentes. Neste setor, assim como nos demais ramos da indústria, há uma grande tendência à inserção de tecnologia digital acoplados à parte mecânica das ferramentas industriais. Cada uma dessas integrações geram alterações nas maneiras de dizer, de tratar e de processar as operações. Neste instante, o terminólogo passa a ser figura importante para compilar, descrever e elencar formas específicas com seus respectivos usos, significações locais e sentidos gerais dos textos. Cabe igualmente ao terminólogo registrar os processos textuais ligados à comunicação realizada entre os especialistas de determinado campo do saber. Não se trata, pois, somente de considerar unidades lexicais ou expressões, mas os contextos linguísticos correspondentes em que os fenômenos ocorrem. Semântica e referenciais pragmáticos não podem ser, com efeito, separados quando se trata de produzir materiais para usos tradutológicos. Muitas vezes as construções linguísticas, sejam elas superficiais (sintáticas) ou profundas (semânticas e pragmáticas) são capazes de alterar o sentido de determinado elemento. Por exemplo: *uma máquina velha* e *uma velha máquina*, ambas expressam duas ideias distintas. A mudança na ordem dos elementos faz com que os traços semânticos da unidade lexical *máquina* sejam diferentes em sua essência. Alteram-se posições sintáticas, altera-se o sentido e o referente concreto. Por tal razão, trata-se de um trabalho a ser realizado com vistas a promover interpretações e traduções pertinentes.

Para Cabré (1993), a terminologia científica surgiu, pontualmente entre os séculos XVIII e XIX, como instrumento para organizar e padronificar a comunicação em áreas específicas. A Terminologia como ciência tem a função de identificar, catalogar e propor a normatização de termos presentes ou necessários a discursos específicos. Também cabe ao terminólogo a divulgação dos conhecimentos da área específica e, quando possível, ou viável, propor meios para a uniformização dos termos empregados em determinado campo do conhecimento. Tal ideal nem sempre se concretiza, pois há estratificações decorrentes de interesses políticos, ideológicos e culturais que por vezes impedem que se instaurem acordos neste sentido. Um bom exemplo concerne aos esforços de proteção ao idioma oficial de dado país. Muitas vezes, por questões políticas, evitam-se neologismos baseados em estrangeirismos e mais ainda estrangeirismos diretos. Criam-se ou adotam-se, então, termos das línguas locais. *Mouse* de computador, por exemplo, na França é chamado de *souris*, em Portugal de *rato*, logo, mesmo em uma área amplamente compartilhada, há tendências locais que serão sempre mentidas.

Segundo Borges (1998), fazer ciência pressupõe o ato de falar ciência, ler ciência, e entrar em um mundo de códigos que precisam ser estabe-

lecidos previamente para que todos possam dialogar e, eventualmente, se apropriar do conhecimento.

(iii) [...] a língua, sob um figurino especializado, é a protagonista que desempenha o papel de ajudar a escrever ciência. Explica-se, assim, também o papel das terminologias na expressão dos saberes humanos. (BORGES, 1998, p. 142).

Segundo Cabré (1993), a rápida evolução dos diversos ramos da ciência e o crescente desenvolvimento tecnológico exige que novos conceitos e ontologias sejam estabelecidos para harmonizar novas denominações. Para Rey (1979) diferentes terminologias surgem a partir da necessidade de se gerar denominações específicas, inserí-las em contexto singular e, conseqüentemente, estabelecer compartilhamento das novas expressões entre os profissionais da área especializada. De fato, não se trata de desejos, tampouco de imposições. A terminologia especializada se compõe a partir de necessidades prementes e incontornáveis que precisam ser constantemente vigiadas, consideradas e tratadas.

Kingscott (2002 apud Byrne, 2006, p.02) reafirma a importância que a tradução científica tem adquirido na primeira década do século XX. O autor afirma que: “*Estima-se que a tradução científica conta com 90% do total das traduções realizadas mundialmente a cada ano*” (tradução nossa)²⁵. Efetivamente, as atividades de tradução científica e, por extensão, os trabalhos em terminologia têm um incansável percurso pela frente, sobretudo após as divulgações que apontam o mercado brasileiro como um dos mais importantes no cenário atual, tanto no ramo de importação, quanto de exportação de produtos. A expansão das trocas comerciais e tecnológicas, aliada à crescente demanda por traduções especializada, muitas vezes coloca o tradutor diante da necessidade de buscar informações terminológicas por conta própria, visto que, em muitas áreas do conhecimento ainda não foram desenvolvidos materiais bilíngues disponíveis para eventual consulta dos tradutores. No entanto, se os profissionais de textos especializados são conduzidos a este olhar pela terminologia, interessando-se pelos estudos da área, o contrário também acontece (Krieger & Finatto, 2004).

²⁵ Kingscott (2002 apud Byrne, 2006, p.02): “It has been estimated that technical translation accounts for some 90% of the world’s total translation output each year”.

Neste contexto, podemos dizer que o setor têxtil (referimo-nos aqui à tradução de manuais de máquinas de costura) ocupa lugar de destaque junto ao trabalho do terminólogo e tradutor. Primeiramente, pelo fato não haver dicionários ou glossários bilíngues (EN/PT) que possam auxiliar o tradutor que atua nesse campo. Em segundo lugar, motivo talvez ainda mais grave, por não haver praticamente trabalho tradução dos manuais de máquinas de costura no setor. Os poucos manuais traduzidos encontrados como suporte para a elaboração do banco de dado terminológico são de máquinas de costura de uso exclusivamente doméstico e não industrial. O pessoal técnico que lida com máquinas de costura industriais, em geral até o presente, se responsabiliza por encontrar meios para operar as máquinas. Naturalmente, nem sempre extraem do equipamento todo o seu potencial produtivo por carência de compreensão de todas as suas ofertas. Em termos de panes, quase sempre se trata de problema informático e não mecânico, o que exige competências plurais, ou seja, conhecimento especializado e proficiência em língua estrangeira. Nem todos os fornecedores dispõem de técnicos ou de centros de formação para operadores, sobretudo pelo fato de que, nos dias atuais, parte considerável dos materiais é importada da China.

2.4 SETOR TEXTIL E TRADUÇÃO

Segundo Kon (1998) a liberação comercial facilitou a entrada de produtos externos no Brasil, o que levou a uma competição acirrada da concorrência e desencadeou maior movimento das empresas em busca da competitividade e eficiência de modo a assegurar um mercado no qual as exigências de consumo se tornaram mais sofisticadas. No setor têxtil muitas importadoras começaram a importar máquinas de costura, na tentativa de modernizar o setor, principalmente no que tange a aspectos como a intensificação da produtividade e da qualidade das peças. A seção 2.4.1 apresentou um breve histórico do setor têxtil: máquinas de costura.

2.4.1 Breve Menção à Máquina de Costura

Segundo Dorn (2005), no final do século XVII já se vislumbrava a criação de uma máquina de coser para produção de roupas. Inventores, em diferentes pontos do planeta, trabalhavam neste sentido. Por restrições naturais em relação à troca de informações sobre os avanços alcançados, os inventores pouco sabiam sobre o que o outro fazia. No início do século XVIII, embora os teares já fossem populares, os tecidos ainda eram unidos

manualmente. As vestimentas eram confeccionadas por meio de agulhas e linhas. Afirma-se, inclusive, que a gravata teria surgido para ocultar imperfeições decorrentes da união entre as partes frontais das camisas. Literalmente, seu uso era uma forma de camuflar as carências que o *pret-à-porter* (pronto para usar) eliminaria no futuro com as produções em série.

Em meados do século XVIII mudanças significativas aconteceram na área têxtil. Esse período passou a ser chamado de Revolução Industrial, nesta época as primeiras máquinas revolucionaram a forma de produzir e pensar em produção de larga escala.

(iv) A mais importante dessas alterações, ocorridas em primeiro lugar na Grã-Bretanha, foi a invenção de máquinas que produziam muito mais que o trabalho manual. (BIEHL, 2003, P.79).

Segundo Biehl (2003) as primeiras máquinas inventadas se destinavam à produção de fiação e tecelagem. Posteriormente, surge a máquina de costura. Sua história começou, segundo relatos de Biehl (*ibid.*), em 1830 quando o alfaiate francês Barthelemy Thimonnier conseguiu convencer as autoridades da utilidade e funcionalidade de sua invenção, patenteando-a como *Machine à Coudre* (Máquina de Costura).

De acordo com Biehl (*ibid.*), Thimonnier foi o primeiro indivíduo a usar uma máquina de costura em escala comercial. Sua fábrica dispunha de 80 máquinas de costura.²⁶ Nessa época, o alfaiate assinou um contrato com o governo Francês para produzir uniformes para o exército. O sucesso do inventor cresceu rapidamente, acarretando revolta por outros alfaiates que, em reação, atearam fogo em sua fábrica, pois temiam o fim da profissão em razão da velocidade de produção das máquinas de Thimonnier. Todavia, surgiu nesse momento à ideia do *prêt-à-porter*, ou seja, do *pronto para vestir*, tal como já acima mencionado, com base em tamanhos pré-estabelecidos: S – M – L – XL, etc. Tal procedimento técnico se perpetuaria aos dias atuais.

Em 1834, o americano Walter Hunt desenvolveu uma máquina de pesponto, mas não obteve sucesso na sua comercialização. Em 1846, Elias Howe patenteou um modelo com lançadeira sincronizada com a agulha. Cinco anos mais tarde, em 1851, o americano Isaac Singer lança a primeira

²⁶ “He was the first person to use a sewing machine in a business. His factory had 80 sewing machines” Biehl (2003, p.10).

máquina de costura com pedal e implanta uma série de melhorias agradando rapidamente o público e o mercado. Funda então, a empresa Singer.

Em 1960, a Singer torna-se a empresa que mais vende máquinas de costura no mundo²⁷. Atualmente, depois de mais de um século a empresa continua sendo uma grande referência no mercado mundial de máquinas de costura, porém disputando o mercado com dezenas de competidores.

Há muito existem máquinas de uso doméstico e de emprego industrial, permitindo que qualquer indivíduo com recursos razoáveis possa adquirir o equipamento para uso pessoal. Se tiver destreza, poderá confeccionar suas próprias vestimentas a partir de uma simples máquina reta. Os avanços tecnológicos contribuíram principalmente para a produção do vestuário em grande escala. A profissão de alfaiate e costureira tomou outras formas. A costura se popularizou também de forma diferente. Se outrora seu foco foi prioritariamente a produção de vestimentas, atualmente está presente na produção de mochilas, velas de barco, capas de bancos automotivos, carteiras, bolsas, sapatos, sofás, entre outros tantos artigos que, mencionados exaustivamente, não caberiam nestas páginas.

Atualmente, grande parte das tecnologias têxteis vem sendo produzida na China, Japão, EUA e Alemanha, e importadas para o Brasil. Essa inserção internacional, viabilizada pela abertura comercial, e pelos efeitos da globalização, influenciou fortemente a indústria têxtil nacional, modificando os processos produtivos. Segundo Kon (1998) as importações de máquinas e equipamentos, assim como os teares, máquinas de costura, máquinas de acabamentos, entre outras sofreram importantes aperfeiçoamento, principalmente a partir de 1994.

O forte impacto entre os mercados internacionais e a tentativa de modernização dos setores trouxe à baila uma questão discutível, qual seja: de fato, todos os equipamentos possuem manuais de instrução de uso e manutenção, todavia, estes são em sua maioria escritos na língua materna da empresa de produção (japonês, chinês, etc.) traduzidos via de regra para o inglês, talvez por ser considerada língua franca e internacional. As firmas importadoras brasileiras, por exemplo, teriam então por obrigação traduzir esse material para o português. No entanto, o que se percebe é que os manuais de instruções dos equipamentos raramente são traduzidos para o português. Tal *gap* se conserva e gera vários efeitos não somente de ordem linguística, mas sobretudo operacional.

²⁷ “Singer went on to found a company that became the world's largest manufacturer of sewing machines by 1860”. Disponível em fevereiro de 2012 em: <<http://www.moah.org/exhibits/virtual/sewing.html>>

Neste sentido, propomos aqui percursos metodológicos para o armazenamento de dados e extração de candidatos a termos com vistas à elaboração de glossários de suporte à prática da tradução de manuais de máquinas de costura.

3 METODOLOGIA

O capítulo 3, metodologia, tem a finalidade de apresentar e discutir o processo de desenvolvimento da presente proposta de pesquisa. Abaixo serão descritos os métodos e etapas utilizados para o processo de desenvolvimento do glossário.

3.1 PROJETO, CONSTRUÇÃO E PROCESSAMENTO DO CORPUS

A metodologia para o desenvolvimento do projeto de pesquisa engloba as seguintes etapas: Projeto do Corpus, Construção do Corpus e Processamento do Corpus.

3.1.1 Projeto do Corpus

O projeto do corpus concerne à configuração de seu desenho e/ou de sua descrição, sendo importante relatar quais textos serão partes integrantes, qual o tipo de corpora, modo, direcionalidade, pares linguísticos, representatividade, temporariedade, etc. A seção 3.1.1.1, a seguir, descreve a Tipologia do Corpus, que será utilizado para a presente pesquisa.

3.1.1.1 Descrição dos Corpora

O corpus de estudo é composto por textos escritos. No caso desta investigação, trata-se de considerar manuais de máquinas de costura. Os textos que constituem os manuais de instrução são compostos por corpora paralelos bilíngues unidirecionais (inglês-português) e corpora comparáveis em língua inglesa e em língua portuguesa. Os corpora paralelos utilizados foram retirados de manuais de instruções disponibilizados aos clientes pelas empresas X1 e X2. Já os corpora comparáveis em português são produtos disponibilizados pela empresa X3, uma das únicas, senão a única empresa, que produz máquinas de costura no Brasil. Finalmente, os corpora

comparáveis em inglês são produtos disponibilizados pelas empresas X4, X1, X2 e X5.²⁸

Os corpora paralelos contêm vinte e uma mil palavras em inglês e vinte e duas mil palavras em português. Os corpora comparáveis são compostos por setenta e cinco mil palavras em inglês e sessenta mil palavras em português. Quanto à temporariedade trata-se de um corpus sincrônico, correspondendo a textos produzidos no período de dez anos, precisamente entre 2000 e 2010.

No que tange aos aspectos de representatividade, o corpus de estudo apresenta características e extensão suficientes para o objetivo proposto, trata-se de um corpus específico da área têxtil considerado, do ponto de vista quantitativo, de pequeno porte.

Na tabela que segue, abaixo, apresenta-se de forma sistemática a descrição do corpus de estudo. Na primeira coluna, à esquerda, explicita-se os critérios considerados e na coluna da direita a especificação de cada item elencado:

Quadro 2 - Descrição do corpus de estudo: máquina de costura.

<i>Corpus de Estudo: Manuais de Máquinas de Costura</i>	<i>Descrição (Tipologia)</i>
<i>Modo</i>	<i>Escrito</i>
<i>Disposição Interna</i>	<i>Paralelo e Comparável</i>
<i>Autoria</i>	<i>Corpus de falantes nativos (autênticos) e traduções</i>
<i>Número de Línguas</i>	<i>Bilíngue</i>
<i>Direcionalidade</i>	<i>Unidirecional</i>
<i>Temporariedade</i>	<i>Sincrônico</i>
<i>Conteúdo</i>	<i>Especializado (área têxtil)</i>
<i>Abordagem do Corpus</i>	<i>Corpus Driven Approach</i>

Fonte: Descrição elaborada pela autora.

O Corpus de Referência utilizado como base para contrastar, estatisticamente, os termos com o Corpus de Estudo em inglês e realizar a busca das palavras-chave foi o *British National Corpus* (BNC)²⁹, composto por textos escritos e transcrições da fala, representando o inglês britânico. O corpus é composto por 100 milhões de palavras de revistas, jornais, periódicos, livros acadêmicos, artigos, cartas, memorandos, etc.

²⁸ Os nomes das empresas não serão divulgados no presente projeto para preservar qualquer direito de privacidade ou direitos autorais.

²⁹ Disponível em maio de 2012 < <http://www.natcorp.ox.ac.uk/>>

Em português o corpus de referência utilizado como fundamento para estabelecer as comparações foi o corpus de estudo disponibilizado pelo NILC (Núcleo Institucional De Linguística Computacional). O corpus é composto por textos escritos e apresenta 40 milhões de palavras³⁰, considerado, conforme mostra tabela 1, de dimensões suficientemente consideráveis para respaldar a comparação com o corpus de estudo.

Na tabela que segue, abaixo, apresentam-se, de forma sistemática, informações referentes ao Corpus de Referência. Na primeira coluna, à esquerda, explicita-se os quesitos levados em conta. Na coluna da direita explicitam-se as características de cada um dos itens apontados:

Quadro 3 - Descrição do Corpus de Referência: BNC e NILC.

<i>Corpus de Referência: BNC e NILC</i>	<i>Descrição (Tipologia)</i>
<i>Modo</i>	<i>Escrito e Transcrições da Fala</i>
<i>Autoria</i>	<i>Corpus de falantes nativos (autênticos)</i>
<i>Número de Línguas</i>	<i>Monolíngue</i>
<i>Direcionalidade</i>	<i>Não existe (monolíngue)</i>
<i>Temporalidade</i>	<i>Diacrônico</i>
<i>Conteúdo</i>	<i>Geral</i>
<i>Abordagem do Corpus</i>	<i>Corpus Driven</i>

Fonte: Descrição elaborada pela autora.

3.1.2 Construção do Corpus

O processo de construção do corpus envolveu as etapas de (i) coleta dos dados; (ii) formatação e preparação dos dados; (iii) limpeza dos textos; e (iv) alinhamento dos textos. A partir da subseção que segue abaixo se detalha cada um dessas quatro entradas.

3.1.2.1 Coleta do Corpus

³⁰ Disponível em maio de 2012 em: <
<http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/tools/corpora.htm>>

Para a seleção dos textos foram visitadas as empresas Y1, Y2 e Y3,³¹ grandes importadoras e revendedoras de máquinas de costura do polo têxtil da região do Vale do Rio Itajaí, em particular da cidade de Blumenau.

De início, percebeu-se resistência por parte dos tradutores em nos fornecer os poucos materiais traduzidos dos quais dispunham, mesmo que muitos deles já estivessem inclusive disponíveis na internet em versão traduzida, bem como publicados na *web* em suas formas originais, ou seja, seu idioma de origem.

Para a obtenção dos textos referentes às traduções de manuais de máquina de costura, obtivemos autorização, expressa e formal, de fabricantes como a X1 para uso dos textos para fins de pesquisa sob a condição de que nome da empresa importadora não fosse, de forma alguma, divulgado no trabalho. Alguns textos foram acessados na internet, diretamente nos sites das empresas, outros textos foram cedidos pelos tradutores. Os dados para a pesquisa estavam registrados, em sua maioria, em formato PDF, o que demandou sua reconversão para formatos que pudessem ser manipulados. Após a coleta do corpus a segunda etapa do processo foi realizar a formatação e preparação dos textos, descritos na seção 3.1.2.2, apresentada a seguir.

3.1.2.2 Formatação e Preparação dos Textos

A formatação e preparação dos textos consiste prioritariamente no processo de conversão do material para formato legível pelo programa *WordSmith Tools* versão 4.0.³²

Para análise dos dados e processamento dos corpora no *WordSmith Tools*, em geral, recomenda-se utilizar o formato TXT. O programa *Zamzar Free Online File Conversion*³³ foi adotado para a conversão dos arquivos de PDF para TXT. O software foi escolhido por fazer a conversão dos textos mesmo apresentando tabelas e figuras e, igualmente, por apresentar dispositivos que se consideraram eficazes para o desenvolvimento do projeto.

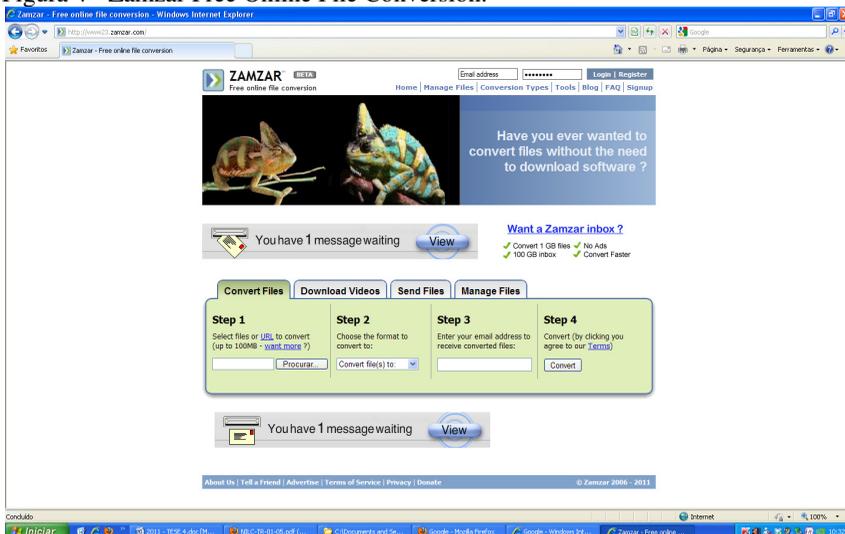
³¹ Optou-se por não divulgar o nome das empresas para proteger sua marca de registro, sua razão social, seu endereço, enfim, suas privacidades empresariais. Apesar das restrições, não ocorreram recusas em termos de colaboração para a realização desta pesquisa de cunho exclusivamente acadêmico.

³² Disponível em: <[http://www.lexically.net/downloads/version4/WordSmith Tools.pdf](http://www.lexically.net/downloads/version4/WordSmith%20Tools.pdf)> acesso em: setembro de 2010.

³³ Disponível em: <<http://www23.zamzar.com/>> acesso em: fevereiro de 2011.

Na imagem abaixo, a Figura 04 ilustra o *layout* da página referente ao programa *Zamzar Free Online File Conversion*:

Figura 4 - Zamzar Free Online File Conversion.

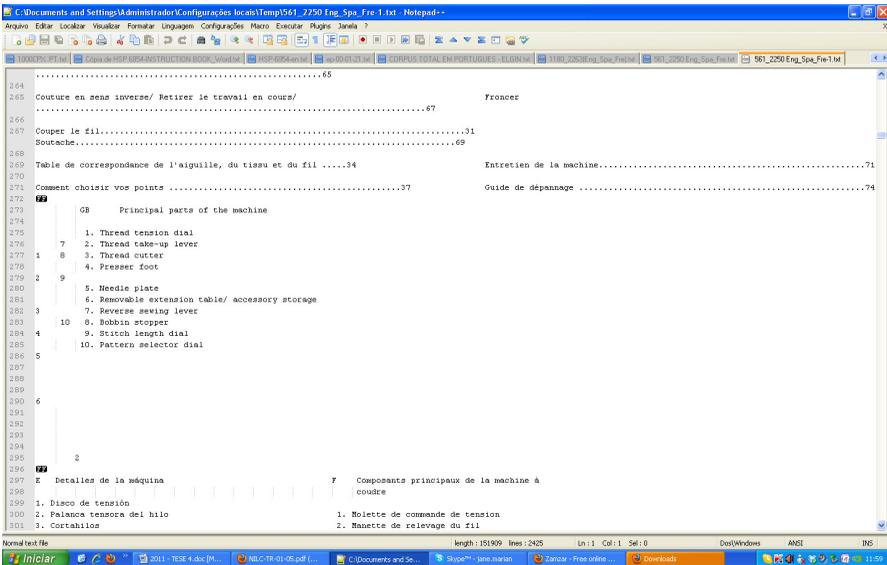


Fonte: <http://www.zamzar.com>

Tratando-se de considerar cada etapa de realização, no passo 1 (*step 1*) seleciona-se o nome do arquivo cujo conteúdo terá seu formato convertido. No passo 2 (*step 2*), escolhe-se o formato visado, no caso específico: o TXT. No passo 3 (*step 3*), coloca-se o endereço de e-mail para o qual serão enviados os arquivos processados. Finalmente, no passo 4 (*step 4*) aciona-se a função *Convert* para ativar o envio do arquivo àquele que o requisitou (o pesquisador). Após alguns segundos, o arquivo com dos dados processados é enviado para a caixa de entrada do e-mail no formato selecionado.

A Figura 05, abaixo, ilustra o material tal como será recebido pelo usuário que requisitou o processamento DOC para o formato TXT:

Figura 5- Texto TXT (NOTEPAD ++) sem limpeza.



Fonte: Corpora: Manuais de Máquinas de Costura.

Após a conversão do texto do formato DOC para o formato TXT, realiza-se sua organização por meio do alinhamento, fase necessária antes de seu processamento. Os espaços entre linhas são obrigatoriamente suprimidos. Eventuais caracteres considerados estranhos ao programa são igualmente eliminados. Outros, por sua vez, claramente equivocados, são retificados. O trabalho de organização do texto será chamado, no âmbito desta investigação, de *limpeza dos textos* e será especificado em maiores detalhes no item que segue, a saber: 3.1.2.3.

3.1.2.3 Limpeza dos textos

A limpeza dos textos consiste em eliminar figuras, tabelas, quadros, espaços duplos entre palavras, e falhas de digitalização, chamadas aqui de “erros”. Os erros comuns encontrados são letras não identificadas pelo sistema, às vezes, o programa faz uma leitura em que troca sistematicamente um elemento por outro, por exemplo, a troca da letra “f” por “?” ou “L” por “!”. Tais câmbios são frequentes no corpus escaneado ou mesmo na transformação de um arquivo de PDF para TXT, pois ao transferir os dados para o computador o programa pode eventualmente ler os caracteres de

forma diferente daquela apresentada no texto, neste caso. Tais problemas devem ser retificados manualmente. Todavia, como se tornam previsíveis e recorrentes, não geram maiores dificuldades ou impossibilidades.

No processo de limpeza do corpus também são omitidos nomes ou registros identificadores de marcas e modelos. Dependendo das notas e convenções adotadas pelo pesquisador, emprega-se, por exemplo, XXX para marca das máquinas de costura e YYY para modelos. Desta forma, como já salientado anteriormente, evita-se expor informações a serem preservadas, sobretudo quando se trata de proteger patentes ou direitos autorais.

3.1.2.4 Alinhamento dos textos

O alinhamento consiste de um processo que possibilita ao pesquisador comparar o texto de partida com o texto de chegada. O alinhamento é um processo demorado. No caso desta investigação, a autora imprimiu os textos para visualização, pois durante o alinhamento mais de uma janela era aberta ao mesmo tempo. Caso ocorresse algum erro de alinhamento em uma frase, todo o restante do corpus se tornaria imediatamente desalinhado. Veja-se a imagem abaixo:

Figura 6 - Corpus paralelo EN/PT no NOTEPAD++ (alinhado).



Fonte: Corpora: Manuais de Máquinas de Costura.

Por exemplo, a Figura 6, acima, apresenta, na linha 1 (PT), a forma composta *Manual de Instruções* alinhada, em 1 (EN), com *Instruction Manual*. Por sua vez, observa-se na linha 7 (PT) a construção *Sempre desconnecte antes...* alinhada em 7 (EN) com *Always unplug before....* O processo de alinhamento cujas premissas metodológicas já foram anteriormente destacadas e discutidas é realizado de forma analógica. Tal procedimento

dificilmente poderia ser realizado de forma automática. Trata-se de uma etapa que exige intervenção do pesquisador, de maneira a garantir a pertinência das confrontações das sequências. Se o alinhamento apresentar falhas, todo o processamento posterior poderá ser afetado. Desta forma, o alinhamento pode ser considerado como uma das principais etapas do trabalho em questão. Deduz-se, pois, que embora se vise os processamentos automáticos do texto, a presença humana continua sendo essencial tanto para a execução de algumas etapas do processamento, quanto para o exame qualitativo dos dados, sobretudo daqueles de natureza textual. Em se tratando de processamento de dados linguísticos, o fator numérico, embora seja de extrema importância, não sobrepuja os processos analítico-cognitivos, cuja realização dependa do discernimento, escolhas e julgamentos humanos.

Alguns textos em formato PDF adquiridos na *web* são escaneados em página dupla (aberta). Ao transformá-los para o formato TXT o texto da página 1 geralmente se mistura com o da página 2. Neste caso, eles precisam ser analisados paralelamente e, conseqüentemente, as frases devem ser postas em ordem conforme o original. O mesmo ocorre quando os corpora estão dispostos em colunas, ambos se misturam tornando a compilação ainda mais demorada.

Faz-se necessário explanar que o alinhamento é realizado somente nos corpora paralelos, nos corpora comparáveis o alinhamento simplesmente não é realizado por não existirem traduções de texto A para texto B.

Observou-se que ao compilar os corpora paralelos, três dos manuais a serem compilados não apresentavam correspondentes tradutórios, mas sim traduções localizadas³⁴. Nestes casos, o tradutor não traduz o manual diretamente, mas utiliza-se de seus conceitos e conhecimentos prévios para a reelaboração do material. Preferimos não inserir esse material por considerá-lo como uma produção praticamente independente do original. Ademais, observou-se que muitas informações do texto original foram ignoradas.

³⁴ **Localization** is the process of translating and adapting both the content (text and style) and the presentation (graphical and technical components) of an EXISTING product according to the language and cultural characteristics of the target audience or region for which it is intended. Localization requires not only traditional translation skills but also technical expertise. Disponível em julho de 2011 em: <<http://www.btb.gc.ca/btb.php?lang=eng&cont=213>>

3.1.3 Processamento do Corpus

Após a etapa de construção do corpus, o passo seguinte foi o processamento do corpus por meio da ferramenta computacional *WordSmith Tools*, uma das mais utilizadas para a análise de dados de natureza linguística. O *WordSmith Tools* versão 4.0 foi utilizado para o presente trabalho por possuir três ferramentas importantes de suporte às análises e consequente construção do glossário proposto, a saber:

- (i) WORDLIST;
- (ii) CONCORD;
- (iii) KEYWORD.

O primeiro programa utilizado para o presente trabalho foi o *Wordlist*, que fornece listas de palavras encontradas no corpus por ordem de frequência e outra seguindo a ordem alfabética. Nas duas ilustrações apresentadas abaixo, exemplifica-se com duas listas de palavras processadas pelo *WordSmith Tools*, a primeira delas em ordem de frequência e a segunda em ordem alfabética.

Figura 7 - Lista processada pelo programa WORDLIST em ordem de frequência.

N	Word	Freq	%	Texts	%	Lemmas	Sort
1	THE	2,081	0,86	3	100,00		
2	#	446	2,32	3	100,00		
3	TO	430	2,24	3	100,00		
4	OF	386	2,01	3	100,00		
5	THREAD	349	1,82	3	100,00		
6	FOOT	341	1,78	3	100,00		
7	NEEDLE	314	1,64	3	100,00		
8	AND	307	1,60	3	100,00		
9	STITCH	297	1,56	3	100,00		
10	A	271	1,41	3	100,00		
11	FABRIC	263	1,37	3	100,00		
12	IS	267	1,34	3	100,00		
13	SEWING	250	1,30	3	100,00		
14	OR	219	1,14	3	100,00		
15	IN	182	0,95	3	100,00		
16	NOT	181	0,94	3	100,00		
17	ON	180	0,94	3	100,00		
18	PRESSER	171	0,89	3	100,00		
19	MACHINE	150	0,79	3	100,00		
20	WITH	134	0,70	3	100,00		
21	FOR	126	0,66	3	100,00		
22	POSITION	103	0,54	3	100,00		
23	SO	102	0,53	3	100,00		
24	COULD	99	0,52	2	66,67		
25	AN	96	0,50	3	100,00		
26	LOWER	93	0,49	3	100,00		
27	SIDE	93	0,49	3	100,00		
28	USE	93	0,49	3	100,00		
29	SEE	92	0,49	3	100,00		
30	BOBBIN	89	0,46	3	100,00		
31	FROM	87	0,45	3	100,00		
32	IT	87	0,45	3	100,00		
33	SET	84	0,44	3	100,00		
34	UPPER	83	0,43	3	100,00		
35	AS	82	0,43	3	100,00		
36	CAUSE	82	0,43	2	66,67		
37	POWER	82	0,43	2	66,67		
38	MADE	80	0,43	3	100,00		

Fonte: Corpora: Manuais de Máquinas de Costura.

Figura 8 - Lista processada pelo programa WORDLIST em ordem alfabética.

	Word	Freq	%	Texts	% (lemma)
1	I	446	2,32	3	100,00
2	A	271	1,41	3	100,00
3	AA	1		1	33,33
4	ABOUT	12	0,06	2	66,67
5	ABOVE	7	0,04	2	66,67
6	ABSOLUTES	1		1	33,33
7	AC	2	0,01	2	66,67
8	ACCENT	1		1	33,33
9	ACCENTS	1		1	33,33
10	ACCESSORIES	4	0,02	2	66,67
11	ACCESSORY	12	0,06	2	66,67
12	ACCORDANCE	4	0,02	2	66,67
13	ACCORDING	6	0,03	2	66,67
14	ACCURATE	2	0,01	1	33,33
15	ACCURATELY	2	0,01	1	33,33
16	ACHIEVE	1		1	33,33
17	ACTIONS	6	0,03	2	66,67
18	ACTIVE	2	0,01	2	66,67
19	ADAPTER	7	0,04	1	33,33
20	ADD	3	0,02	1	33,33
21	ADDED	4	0,02	3	100,00
22	ADDING	2	0,01	1	33,33
23	ADDS	2	0,01	1	33,33
24	ADJUST	25	0,13	3	100,00
25	ADJUSTED	2	0,01	1	33,33
26	ADJUSTER	3	0,02	1	33,33
27	ADJUSTING	16	0,08	3	100,00
28	ADJUSTMENT	19	0,10	2	66,67
29	ADJUSTMENTS	1		1	33,33
30	ADMINISTERED	2	0,01	2	66,67
31	ADVANCED	1		1	33,33
32	ADVISER	3	0,02	1	33,33
33	AEROSOL	2	0,01	2	66,67
34	AFTER	22	0,11	3	100,00
35	AGAIN	11	0,06	3	100,00
36	AGENT	2	0,01	2	66,67
37	AIR	1		1	33,33
38		1	0,05	2	100,00

Fonte: Corpora: Manuais de Máquinas de Costura.

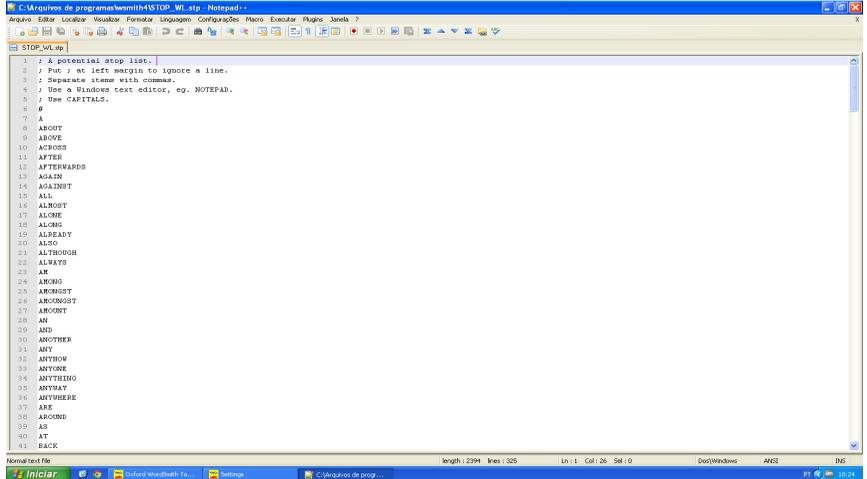
Ambas as listas foram utilizadas para verificar as palavras de maior frequência no corpus. Posteriormente foram salvas para utilização na busca por palavras-chave, por meio do programa *Keyword* do *WordSmith Tools*.

A observação dos itens que aparecem listados acima, nas figuras 7 e 8, permitem constatar que há muitas palavras como artigos, preposições, conjunções, etc., a serem desconsideradas para a seleção e validação dos candidatas a termos. Para excluí-los da *Wordlist* foi utilizado o *Stoplist*, e automaticamente criado uma lista de itens que não serão incluídos nas análises justamente por serem considerados desnecessários aos propósitos da pesquisa. Foi elaborada uma *Stoplist* em inglês e outra em português, a partir de listas de conjunções, artigos, preposições e outros elementos retirados a partir de uma pesquisa feita no *Google*.

Para elaborar o conjunto de palavras de *parada*, conhecido como *Stoplist*, utilizou-se o *NOTEPAD ++*, no qual se especificou todas as palavras a serem ignoradas. As palavras a serem desconsideradas foram separadas por vírgula, cada uma em uma linha. Posteriormente foram salvas. O mesmo foi feito para criar um '*LEMMA LIST*'. A lista de lemas é elaborada para que o programa agrupe todas as palavras que possuem o mesmo lema,

por exemplo: *thread*, *threaded*, *threading*, *threads*. Tal procedimento está ilustrado nas duas imagens que seguem. Observem-se Figura 09 e Figura 10.

Figura 9 - Lista de palavras para o STOPLIST no NOTEPAD++



Fonte: Notepad ++

Figura 10 - Lista processada pela WORDLIST após o STOPLIST e LEMMA LIST

The screenshot shows the WordList software interface. It displays a table with the following columns: Word, Freq, %, Texts, Lemmas, and Set. The table contains 37 rows of data, with the first row being 'THREAD' and the last row being 'PATTERN'. The software title is 'WordList' and the window title is 'Máquina de programar\manuais\STOPLIST - WordList'.

Word	Freq	%	Texts	Lemmas	Set	
1	THREAD	398	1,82	3	100,00	9) threads[14] threading[18] thread[17]
2	FOOT	343	1,78	3	100,00	foot[341] feet[2]
3	NEEDLE	300	1,64	3	100,00	needle[314] needles[6]
4	STITCH	409	1,95	3	100,00	297) stitch[1] stitches[67] stitching[44]
5	FABRIC	296	1,37	3	100,00	fabric[263] fabrics[33]
6	SEWING	250	1,30	3	100,00	
7	PRESSER	171	0,89	3	100,00	
8	MACHINE	155	0,79	3	100,00	machine[150] machines[5]
9	POSITION	107	0,54	3	100,00	position[103] positione[2] positioning[2]
10	LOWER	102	0,49	3	100,00	lower[93] lowers[3] lowering[4]
11	USE	166	0,49	3	100,00	use[93] uses[27] use[2] using[44]
12	BOBBIN	90	0,46	3	100,00	bobbin[89] bobbins[1]
13	SET	96	0,44	3	100,00	set[84] setting[14]
14	UPPER	83	0,43	3	100,00	
15	CAUSE	84	0,43	2	66,67	cause[82] causes[2]
16	POWER	82	0,43	2	66,67	
17	TURN	88	0,41	3	100,00	turn[79] turns[4] turning[6]
18	SEW	333	0,41	3	100,00	sew[78] sewing[250] sewn[5]
19	BUTTONHOLE	64	0,39	3	100,00	buttonhole[75] buttonholes[9]
20	DOING	71	0,37	2	66,67	
21	WIDTH	70	0,37	3	100,00	
22	RIGHT	69	0,36	3	100,00	
23	REMOVE	78	0,36	3	100,00	remove[68] removed[6] removing[4]
24	STITCHES	82	0,35	3	100,00	
25	FEED	75	0,34	3	100,00	feed[66] feed[3] feeding[6] feeds[1]
26	STRAIGHT	65	0,34	3	100,00	
27	LEVER	64	0,33	3	100,00	
28	TENSION	64	0,33	3	100,00	
29	INJURY	61	0,32	2	66,67	
30	MODEL	60	0,31	3	100,00	model[59] models[1]
31	PLUG	59	0,31	2	66,67	
32	LENGTH	55	0,29	3	100,00	
33	HOOK	55	0,29	3	100,00	hook[54] hooks[1]
34	NOTE	54	0,29	3	100,00	
35	SCREW	56	0,29	2	66,67	screw[54] screws[2]
36	CASE	57	0,29	2	66,67	case[53] casing[4]
37	PATTERN	55	0,29	3	100,00	pattern[53] patterns[2]
38		68	0,29	9	100,00	

Fonte: Corpora: Manuais de Máquinas de Costura.

Após ser realizada a lista de palavras pelo *Wordlist*, recorre-se ao programa *Keyword* para identificar as palavras-chave presentes em um corpus. Segundo Sardinha (2004), as palavras-chave são aquelas cuja frequência relativa no corpus de estudo é significativa se comparada à frequência no corpus de referência. O programa compara então duas listas de palavras produzidas anteriormente pelo *Wordlist*. Uma delas é resultado do corpus de referência e a outra é do corpus de estudo. A Figura 11 e 12, abaixo, apresenta a ferramenta *Keyword* do WST. A primeira coluna mostra a palavra-chave; a segunda apresenta a frequência no corpus de estudo; a terceira coluna representa a porcentagem no corpus de estudo. Na quarta coluna temos a frequência do corpus de referência; na quinta coluna visualiza-se a porcentagem no corpus de referência e, por fim, na sexta coluna apresenta-se a chavicidade (*keyness*), que diz respeito ao cálculo estatístico de comparação entre as palavras do corpus de estudo e de referência.

Figura 11 - Keyword do corpus comparável em português.

N	Key word	Freq.	%	RC. Freq.	RC. %	Keyness	Pf	Lemmas	Set
1	AGULHA	105	1,24	18	0,85	1.639,29	0,0000000000		
2	#	564	6,64	207	198	1.362,40	0,0000000000		
3	BOBINA	75	0,88	0	0	1.243,80	0,0000000000		
4	SAPATA	72	0,85	0	0	1.194,00	0,0000000000		
5	TECIDO	87	1,02	363	363	1.001,19	0,0000000000		
6	COSTURA	49	0,58	4	4	794,10	0,0000000000		
7	CALÇADOR	44	0,52	0	0	729,53	0,0000000000		
8	ZIG	35	0,41	0	0	593,27	0,0000000000		
9	ZIG	35	0,41	0	0	593,27	0,0000000000		
10	MÁQUINA	51	0,60	310	310	561,74	0,0000000000		
11	TENSAO	52	0,61	497	497	618,46	0,0000000000		
12	LINHA	75	0,88	4.358	0,01	485,26	0,0000000000		
13	FIO	42	0,49	201	201	472,73	0,0000000000		
14	CAIXA	42	0,49	320	320	436,66	0,0000000000		
15	GIRE	23	0,27	4	4	369,84	0,0000000000		
16	COLOGUE	34	0,40	246	246	395,76	0,0000000000		
17	LANÇADEIRA	21	0,25	0	0	348,13	0,0000000000		
18	LARGURA	25	0,29	36	36	331,90	0,0000000000		
19	PARAFUSO	20	0,24	1	1	323,61	0,0000000000		
20	FIO	19	0,22	0	0	314,99	0,0000000000		
21	PUXE	20	0,24	3	3	313,74	0,0000000000		
22	LEVANTE	26	0,31	100	100	302,79	0,0000000000		
23	BOTÃO	23	0,27	48	48	291,88	0,0000000000		
24	DENTES	24	0,28	104	104	274,38	0,0000000000		
25	GUIA	25	0,29	164	164	266,86	0,0000000000		
26	ZÍPER	16	0,19	0	0	265,23	0,0000000000		
27	PREGAR	21	0,25	61	61	261,23	0,0000000000		
28	PE	33	0,39	1.010	1.010	264,76	0,0000000000		
29	RETA	15	0,18	1	1	241,17	0,0000000000		
30	ALAVANCA	22	0,26	145	145	234,63	0,0000000000		
31	COSTURAR	14	0,16	0	0	232,09	0,0000000000		
32	COMPRIENTO	21	0,25	172	172	215,43	0,0000000000		
33	XXXX	12	0,14	0	0	198,92	0,0000000000		
34	COSTURE	12	0,14	0	0	198,92	0,0000000000		
35	SUPERIOR	22	0,26	2.183	2.183	195,80	0,0000000000		
36	VOLANTE	15	0,18	42	42	192,59	0,0000000000		
37	DOBRA	11	0,13	0	0	182,34	0,0000000000		
38	BUROCRACIA	11	0,13	0	0	182,34	0,0000000000		

Fonte: Corpora: Manuais de Máquinas de Costura.

Quanto maior a chavicidade mais representativa se torna a palavra para o corpus de estudo. Na Figura 11, acima, o item lexical *agulha* aparece 105 vezes no corpus de estudo e 18 vezes no corpus de referência o que representa uma chavicidade positiva (*keyness* = 1.639,29). Quanto maior a frequência no corpus de estudo e menor no corpus de referência maior será

a chavidade. Para o presente trabalho os candidatos a termos com chavidade positiva serão considerados significativos para compor o glossário visado a título projetado.

Figura 12 - Keyword do corpus comparável em inglês.

N	Key word	Freq.	%	RC: Freq.	RC: %	Keyness	P	Lemma	Syn
1	SEW	271	0,33	208		3.187,84	0,000000000	sewing sewn sews	
2	THREAD	1.248	1,50	524		14.752,44	0,000000000	threaded threading threads	
3	PRESS	243	0,29	12.827	0,01	1.048,23	0,000000000	pressed pressing	
4	ADJUST	79	0,10	1.081		544,97	0,000000000	adjusted adjusting	
5	ALIGN	29	0,03	130		260,36	0,000000000	signed aligning	
6	TACK	38	0,05	514		252,96	0,000000000	lacking tacks	
7	LOWER	252	0,30	12.275	0,01	1.128,47	0,000000000	lowered lowering	
8	SELECT	91	0,11	3.016		473,49	0,000000000	selected selecting	
9	PIECE	39	0,05	9.039		65,12	0,000000000	pieces piecing	
10	POSITION	322	0,39	22.754	0,02	1.213,60	0,000000000	positioned positioning	
11	ATTACH	74	0,09	805		542,89	0,000000000	attached attaching	
12	INSTALL	50	0,06	782		332,14	0,000000000	installed installing	
13	USE	318	0,38	62.273	0,06	619,55	0,000000000	used using	
14	STITCH	1.018	1,23	807		11.815,09	0,000000000	stitches stitching	
15	PREVENT	28	0,03	6.679		45,46	0,000000000	preventing prevents	
16	INSERT	98	0,12	778		776,97	0,000000000	inserted inserting	
17	STOPPER	15	0,02	89		133,96	0,000000000	stoppers	
18	FRAY	7		191		30,03	0,000000000	fraying	
19	HEM	90	0,11	296		857,40	0,000000000	hemmed	
20	PULL	157	0,19	4.324		872,74	0,000000000	pulling	
21	TURN	240	0,29	20.396	0,02	823,12	0,000000000	turning	
22	DAMAGE	38	0,05	6.313		57,00	0,000000000	damaged	
23	MARKING	26	0,03	1.171		120,04	0,000000000	markings	
24	BURR	6		133		35,84	0,000000001	burred	
25	SECURE	21	0,03	4.549		37,36	0,000000000	securing	
26	CASE	123	0,15	45.216	0,05	120,02	0,000000000	casings	
27	WEAVE	8		324		38,55	0,000000000	woven	
28	BEND	26	0,03	1.253		115,14	0,000000000	bent	
29	PLAID	6		110		35,03	0,000000000	plaids	
30	SET	218	0,26	44.247	0,04	411,98	0,000000000	setting	
31	BASTE	16	0,02	18		179,87	0,000000000	basting	
32	KEY	91	0,11	12.369	0,01	234,28	0,000000000	keys	
33	CHECK	74	0,09	7.129		236,34	0,000000000	checking	
34	OPENING	29	0,03	7.622		42,75	0,000000000	openings	
35	SLIDE	38	0,05	1.636		178,70	0,000000000	sliding	
36	ACCESSORY	26	0,03	219		203,23	0,000000000	accessories	
37	CUT	97	0,12	17.122	0,02	205,77	0,000000000	cutting	
38	BURR	6		133		35,84	0,000000001	burred	

Fonte: Corpora: Manuais de Máquinas de Costura.

As palavras-chave, em muitos casos, podem remeter a certas características de um texto. No caso do domínio tratado no presente estudo, tal fato se concretiza, por exemplo, nas palavras *agulha*, *linha* e *tecido*, que se destacam em se comparando com o corpus de referência NILC, ou as palavras *sew*, *thread* e *hem* que surgem como *keywords* ao comparar estatisticamente as listas de palavras do corpus de estudo e de referência em língua inglesa. Estas palavras, e outras presentes no texto, os caracterizam como da área têxtil. Para o presente trabalho, a finalidade de geração das palavras-chave por meio da ferramenta *Keywords* é justamente a de ser possível identificar possíveis equivalentes da palavra-chave em inglês para o português. Confirmam-se as afirmações na Figura 13, abaixo:

Figura 13 - Palavras-chave dos corpora paralelos EN/PT do corpus de estudo.

corpora comparavel em levs										corpus total em portugues levs									
N	Key word	Freq.	%	Freq.	RC %	Keyness	P		Lammas	Set	N	Key word	Freq.	%	RC Freq.	RC %	Keyness	P	
1	THREAD	1.248	1,50	824	14.75244	0,0000000000		threaded	threading	threads	1	AGULHA	105	1,24	18	1.639,29	0,0000000000		
2	SEWING	1.091	1,31	579	13.328,36	0,0000000000					2	#	564	6,64	287.198	0,05	1.362,40	0,0000000000	
3	NEEDLE	1.161	1,40	1.214	13.188,11	0,0000000000			needles		3	BOBINA	75	0,88	0	1.243,80	0,0000000000		
4	STITCH	1.018	1,23	887	11.815,69	0,0000000000			stitches	stitching	4	SAPATA	72	0,85	0	1.184,02	0,0000000000		
5	FOOT	1.257	1,51	7.244	10.729,60	0,0000000000					5	TECIDO	87	1,02	363	1.001,19	0,0000000000		
6	PRESSER	660	0,79	7	9.265,27	0,0000000000					6	COSTURA	49	0,58	4	784,10	0,0000000000		
7	FABRIC	769	0,93	2.092	7.563,28	0,0000000000			fabrics		7	CALCADOR	44	0,52	0	729,53	0,0000000000		
8	BOBBIN	406	0,49	56	5.417,23	0,0000000000			bobbins		8	ZIG	35	0,41	0	580,27	0,0000000000		
9	MACHINE	662	0,80	8.627	4.632,88	0,0000000000					9	ZAG	35	0,41	0	580,27	0,0000000000		
10	STITCHING	313	0,38	200	3.753,27	0,0000000000					10	MÁQUINA	51	0,60	310	551,74	0,0000000000		
11	SEW	271	0,33	208	3.187,84	0,0000000000			sewing	sewn	11	TENSÃO	52	0,61	487	518,45	0,0000000000		
12	STITCHES	314	0,38	977	3.022,41	0,0000000000					12	LINHA	75	0,88	4.368	0,01	485,36	0,0000000000	
13	BUTTONHOLE	220	0,26	58	2.835,17	0,0000000000			buttonholes		13	FIO	42	0,49	201	472,73	0,0000000000		
14	SPOOL	190	0,23	57	2.427,56	0,0000000000			spools		14	CAIXA	42	0,49	320	436,66	0,0000000000		
15	BUTTON	278	0,33	1.621	2.363,72	0,0000000000			buttons		15	GIRE	23	0,27	4	366,64	0,0000000000		
16	LEVER	207	0,25	627	2.001,62	0,0000000000					16	COLÓQUE	34	0,40	246	366,75	0,0000000000		
17	WIDTH	228	0,27	1.149	1.999,20	0,0000000000					17	LANÇADERA	21	0,25	0	348,13	0,0000000000		
18	PAGC	349	0,42	10.729	1.067,23	0,0000000000	0,01				18	LARGURA	25	0,29	36	311,90	0,0000000000		
19	XXXXX	121	0,15	0	1.715,76	0,0000000000					19	PARAFUSO	20	0,24	1	323,51	0,0000000000		
20	ZIPPER	136	0,16	60	1.887,12	0,0000000000			zippers		20	FIO	19	0,22	0	314,97	0,0000000000		
21	ZIGZAG	153	0,18	76	1.612,07	0,0000000000					21	PURE	20	0,24	3	313,74	0,0000000000		
22	UPPER	262	0,30	5.953	1.526,72	0,0000000000					22	LEVANTE	35	0,31	100	302,79	0,0000000000		
23	PLUG	172	0,21	895	1.498,04	0,0000000000					23	BOTÃO	23	0,27	48	291,88	0,0000000000		
24	FEED	211	0,25	3.128	1.423,62	0,0000000000					24	DENTES	24	0,28	104	274,38	0,0000000000		
25	FABRICS	158	0,19	733	1.408,94	0,0000000000					25	GUJA	25	0,29	164	266,86	0,0000000000		
26	TENSION	204	0,25	3.205	1.353,73	0,0000000000					26	ZIPER	16	0,19	0	265,23	0,0000000000		
27	SCREW	151	0,18	709	1.343,23	0,0000000000					27	PREGAR	21	0,25	61	361,23	0,0000000000		
28	REFER	204	0,25	3.776	1.289,68	0,0000000000					28	PE	33	0,39	1.010	254,75	0,0000000000		
29	HANDWHEEL	91	0,11	4	1.257,17	0,0000000000					29	RETA	15	0,18	1	241,17	0,0000000000		
30	SEAM	126	0,15	355	1.234,02	0,0000000000			seams		30	ALAVANCA	22	0,26	145	234,63	0,0000000000		
31	POSITION	322	0,39	22.764	1.213,60	0,0000000000	0,02		positioned	positioning	31	COSTURAR	14	0,16	0	232,07	0,0000000000		
32	DIAL	127	0,15	431	1.202,98	0,0000000000					32	COMPROMENTO	21	0,25	172	215,43	0,0000000000		
33	CENTER	130	0,16	503	1.201,41	0,0000000000					33	COSTURE	12	0,14	0	198,92	0,0000000000		
34	PIN	150	0,18	1.253	1.175,04	0,0000000000					34	XXXX	12	0,14	0	198,92	0,0000000000		
35	REMOVE	186	0,22	3.920	1.126,47	0,0000000000			removing		35	SUPERIOR	32	0,38	2.183	196,30	0,0000000000		
36	LOWER	252	0,30	12.276	1.126,47	0,0000000000	0,01		lowered	lowering	36	VOLANTE	15	0,18	42	182,97	0,0000000000		
37	CUTTER	115	0,14	329	1.123,27	0,0000000000					37	DOBRA	11	0,13	0	162,34	0,0000000000		
38	XXXXXX	253	0,31	9.258	1.092,43	0,0000000000					38	ENFUSAR	11	0,13	0	162,34	0,0000000000		

Fonte: Corpora: Manuais de Máquinas de Costura.

A ferramenta *Concord* do *WordSmith Tools* foi também selecionada para a realização deste trabalho por permitir melhor visualização do contexto das palavras-chave ao produzir linhas de concordâncias. Serão utilizadas linhas de concordâncias em inglês e português para a confirmação dos dados no âmbito de cada contexto. Observem-se as figuras 14 e 15, a seguir:

Figura 14 - Concordância no corpus comparável em inglês.

Concord									
File Edit View Compute Settings Windows Help									
N	Concordance	Set	Tag	Word	#	of	#	of	#
1	the needle plate with screw driver for the needle plate and take of needle plate. Presser foot. Bobbin case. Feed dog. Hook. Lift. Hobbin case in the direction				4,411	317	6%	0%	0%
2	could cause discoloration or cracking. Cleaning the feed dog and hook. Remove presser foot and needle. Loosen screws of needle plate with screw driver for				4,215	303	5%	0%	0%
3	that the left side stitch catches 1 or 2 threads of the inside fold. Lower the presser foot and start sewing. Sew evenly so that small stitches are evenly loca				4,064	293	0%	0%	0%
4	foot, and finish the sewing. Sewing the right side of the zipper. Release the presser foot and set to the left side pin. Sew the right side of the zipper us				3,946	296	0%	0%	0%
5	into the fabric. Raise the presser foot. Move the slider to the rear of the presser foot, and finish the sewing. Sewing the right side of the zipper. Robe o				3,930	295	7%	0%	0%
6	on the handwheel towards yourself lower the needle into the fabric. Raise the presser foot. Move the slider to the rear of the presser foot, and finish the s				3,920	294	0%	0%	0%
7	he zipper is on the right side of the presser foot. Sew until just before the presser foot makes contact with the slider, and then stop the sewing machine. T				3,884	282	7%	0%	0%
8	and tack. Position the fabric so that the zipper is on the right side of the presser foot. Sew until just before the presser foot makes contact with the sl				3,867	281	4%	0%	0%
9	Left side pin. Tack zipper on the right side pin of the zipper foot to the presser foot. Align the zipper and the fabric, and tack. Position the				3,862	279	4%	0%	0%
10	r insertion. Caution - Remove the power plug from the outlet when changing the presser foot. Not doing so could cause an injury. First sew the left side of th				3,816	276	3%	0%	0%
11	the buttonhole foot division line close to you with the guide line, and lower the presser foot to the start line of sewing on the fabric. Raise the needle and th				3,465	255	7%	0%	0%
12	could cause an injury. Change to the buttonhole foot. (Refer to "Changing the presser foot," p19.) Buttonhole foot Set the buttonhole size and mark lines on				3,419	253	5%	1%	0%
13	hole finish. Caution - Remove the power plug from the outlet when changing the presser foot. Not doing so could cause an injury. Change to the buttonhole fo				3,410	250	3%	1%	0%
14	(Originally attached to the sewing machine) Position the fabric and lower the presser foot. Step on the foot controller to begin sewing. Adjusting th				3,304	245	4%	0%	0%
15	ic or thick paper of the same thickness as the fabric you wish to sew under the presser foot. This will enable smooth sewing. Fabric or Sewing Fabric. Sewing				3,168	232	5%	0%	0%
16	ton sewing. Sewing thick fabric. When sewing thick fabric from the edge, the presser foot may lift and be unable to feed through the fabric. Place fabric or				3,138	231	0%	0%	0%
17	on the presser bar. Line up two threads and cut with the thread cutter on the presser bar. Thread cutter - Reverse sewing lever Reverse sewing. Reverse sew				3,043	223	0%	0%	0%
18	ise the presser foot and pull out the fabric to the rear. Thread cutter on the presser bar. Line up two threads and cut with the thread cutter on the presser				3,029	222	0%	0%	0%
19	down towards yourself until the needle is in the highest position. Raise the presser foot and pull out the fabric to the rear. Thread cutter on the presser				3,015	221	1%	0%	0%
20	(Originally attached to the sewing machine) Position the fabric and lower the presser foot. Step on the foot controller to begin sewing. End of sewing				2,966	217	9%	3%	0%
21	er foot pin. Presser foot lever Lower the presser foot lever to secure the presser foot. Changing the needle Caution - Remove the power plug from the o				2,955	215	6%	0%	0%
22	esser foot holder - Groove - Presser foot pin - Presser foot lever Lower the presser foot lever to secure the presser foot. Changing the needle Caution -				2,979	212	2%	0%	0%
23	n the presser foot holder - Groove - Presser foot pin - Presser foot lever Lower the presser foot lever to secure the presser foot.				2,974	212	2%	0%	0%
24	ly below the groove in the presser foot holder. Presser foot holder - Groove - Presser foot pin - Presser foot lever Lower the				2,960	212	2%	0%	0%
25	on the presser foot holder - Groove - Presser foot pin - Presser foot lever Lower the presser foot lever to secure the presser foot.				2,959	211	0%	0%	0%
26	Installation Position the presser foot pin directly below the groove in the presser foot holder. Presser foot holder - Groove - Presser foot pin - Press				2,950	211	0%	0%	0%
27	direction of the arrow to release the presser foot. Installation Position the presser foot pin directly below the groove in the presser foot holder. Press				2,951	191	1%	0%	0%
28	ress the presser foot holder lever in the direction of the arrow to release the presser foot. Installation Position the presser foot pin directly below the gr				2,946	190	7%	0%	0%
29	foot lever - Handwheel - Presser foot holder lever - Presser foot holder. Presser foot holder lever - Presser foot holder. Presser foot holder lever - Presser f				2,932	190	0%	0%	0%
30	ong direction. Presser foot lever - Handwheel - Presser foot holder lever - Presser foot Press the presser foot holder lever in the direction of the arrow				2,929	190	4%	0%	0%
31	de. Note: Never turn in the wrong direction. Presser foot lever - Handwheel - Presser foot holder lever - Presser foot Press the presser foot holder lev				2,929	190	4%	0%	0%
32	oulds towards you raise the needle. Note: Never turn in the wrong direction. Presser foot lever - Handwheel - Presser foot holder lever - Presser foot P				2,917	190	6%	0%	0%
33	resser foot. Not doing so could cause an injury. Reverse - Raise the presser foot. Turn the handwheel towards yourself to raise the needle. R				2,897	189	0%	0%	0%
34	resser foot. Caution - Remove the power plug from the outlet when changing the presser foot. Not doing so could cause an injury. Reverse - Raise the pr				2,465	193	3%	0%	0%
35	ng thick fabric. Overcasting Decorative stitch Serpentine. Changing the presser foot. Caution - Remove the power plug from the outlet when changing th				2,471	184	0%	0%	0%
36	Align the inner thread and lower thread, and thread through the groove of the presser foot. Pull back about 15 cm. Application of each stitch pattern. C				2,361	178	4%	0%	0%

concordance | collocations | plot | patterns | clusters | synonyms | source text | notes

171 Set

Iniciar | Collected WordFinal To... | Concord | Concord

Fonte: Corpora: Manuais de Máquinas de Costura.

Figura 15 - Concordância no corpus comparável em português.

Concord									
File Edit View Compute Settings Windows Help									
N	Concordance	Set	Tag	Word	#	of	#	of	#
1	rá causar a quebra da mesma. BORDADOS Retire da máquina a sapata e o suporte da sapata. Rebabe os dentes da máquina. Coloque o tecido bem esticado no bastido				2,774	203	0%	0%	0%
2	o, caso contrário poderá causar a quebra da mesma. BORDADOS Retire da máquina a sapata e o suporte da sapata. Rebabe os dentes da máquina. Coloque o tecido b				2,769	203	0%	0%	0%
3	a sapata. A dobra do tecido deve deslizar livremente na ranhura existente sob a sapata. Utilize somente tecido apropriado. Para obter bons resultados, não us				2,604	189	0%	0%	0%
4	uma largura de dobra. NOTA: Não deve o tecido deslizar sob a metade direita da sapata. A dobra do tecido deve deslizar livremente na ranhura existente sob a				2,601	189	0%	0%	0%
5	e, ao mesmo tempo, sustente com a mão o tecido livremente dobrado, oferecendo à sapata sempre a mesma largura de dobra. NOTA: Não deve o tecido deslizar sob				2,603	197	0%	0%	0%
6	a que a mesma se enrole no caracol da sapata, conforme a figura acima. Abaixe a sapata. Continue a costurar e, ao mesmo tempo, sustente com a mão o tecido livreme				2,645	186	0%	0%	0%
7	introduza a dobra do tecido de tal maneira que a mesma se enrole no caracol da sapata, conforme a figura acima. Abaixe a sapata. Continue a costurar e, ao mesmo				2,638	195	0%	0%	0%
8	Turne a costura. Costurar conforme a amostra da figura. CADERNO Utilize a sapata de casaca e balanceio e o comprimento de ponto conforme indicado. Setor pin				2,428	174	0%	0%	0%
9	reto da agulha. Quando a costura estiver se aproximando do zíper, levante a sapata e abra o zíper levando o fêcho para trás. NOTA: Termine a costura. Cos				2,403	171	7%	0%	0%
10	no lado esquerdo da agulha. 2. Para preparar o lado direito do zíper, coloque a sapata no lado direito do agulha. Quando a costura estiver se aproximando do z				2,371	169	1%	0%	0%
11	do e coloque sob a sapata. 1. Para preparar o lado esquerdo do zíper, coloque a sapata no lado esquerdo da agulha. 2. Para preparar o lado direito do zíper, col				2,370	169	0%	0%	0%
12	no do lado do zíper que irá prender. Dobre uma 2 cm de tecido e coloque-o sob a sapata. 1. Para preparar o lado esquerdo do zíper, coloque a sapata no lado esquer				2,303	168	0%	0%	0%
13	ar ziperes pode ser encaixado do lado direito ou esquerdo do suporte. Encaixe a sapata no pino à esquerda ou à direita, dependendo do lado do zíper que irá pre				2,334	167	1%	0%	0%
14	os com um no. COMO PREPARAR ZÍPERS Utilize a sapata para zíper. Costura reta. A sapata e pregar ziperes pode ser encaixado do lado direito ou esquerda do suport				2,218	165	0%	0%	0%
15	ção. A sapata para pregar botões. 3. Coloque o botão e pre preparado entre a sapata e o tecido e abotoe o calçador. 4. Gire o volante com a mão e regule a				2,205	162	1%	0%	0%
16	S. Utilize o calçador de casaca. 1. Rebabe os dentes da máquina. 2. Coloque a sapata para pregar botões. 3. Coloque o botão e a pre preparado entre a sapata e o				2,242	163	2%	0%	0%
17	a figura. 2. Coloque a 1ª dobra sob a sapata encostando a 2ª dobra no guia da sapata. Gire o parafuso regulador para regular o guia de forma em que os pont				2,184	163	0%	0%	0%
18	na no tamanho desejado conforme mostra a figura. 2. Coloque a 1ª dobra sob a sapata encostando a 2ª dobra no guia da sapata. Gire o parafuso regulador para r				2,176	163	3%	0%	0%
19	ONTO INVIÉSVEL Para fazer barras com pontos invisíveis, recomendamos utilizar a sapata opcional. 1. Dobre o tecido formando a barra no tamanho desejado conforme				2,153	161	4%	0%	0%
20	na a figura. COSTURA RETA 1. A costura reta é mais usada normalmente. 2. A sapata de zíper pode ser usada tanto para a costura reta como para o zíper. 3. V				2,015	158	2%	0%	0%
21	ara atrás (arremete). 2. Levante a agulha no posicionamento para trás. 4. Corte a linha como mostra a f				1,967	155	2%	0%	0%
22	o ou barbo da sapata. 3. Verifique se o tecido está corretamente colocado sob a sapata, antes de começar a costurar. 4. Acoione o pedal suavemente e comece a co				1,866	124	1%	0%	0%
23	superior e inferior, passe-o entre a sapata e leve-o para trás, por baixo da sapata. 3. Verifique se o tecido está corretamente colocado sob a sapata, ante				1,867	123	0%	0%	0%
24	a 2. Para uma 10 cm de enchores os fios (superior e inferior), abra a sapata e leve-o para trás, por baixo da sapata. 3. Verifique se o tecido está cor				1,821	118	0%	0%	0%
25	da costura. Levante a sapata e gire o tecido na posição desejada. 2. Abaixe a sapata e comece a costurar. Levante a sapata e gire o tecido na posição dese				1,321	102	0%	0%	0%
26	guilha enfiada no tecido no lugar onde irá mudar a direção da costura. Levante a sapata e gire o tecido na posição desejada. 2. Abaixe a sapata e comece a cost				1,391	99	0%	0%	0%
27	portas de enchores as linhas por entre a sapata e leve-o para trás, por baixo da sapata. MUDAR A DIREÇÃO OU SEJA A POSIÇÃO DO FIANO 1. Para a máquina com o				1,300	96	0%	0%	0%
28	tebra e a sapata com ela. 2. Para a máquina com o botão de reversão, abra a sapata e leve-o para trás, por baixo da sapata. MUDAR A DIREÇÃO OU SEJA A POS				1,308	204	0%	0%	0%
29	de uso geral Sapata de casaca Sapata para bainha Sapatas de pregar botões Sapata para zíper Guia para acalçocho Guia para costura reta Abridor de c				607	38	2%	0%	0%
30	bnas 2 fêlhos Sapata de uso geral Sapata de casaca Sapata para bainha Sapatas de pregar botões Sapatas para zíper Guia para acalçocho Guia para cost				603	38	3%	0%	0%
31	na ACESSÓRIOS 4 botões 2 fêlhos Sapata de uso geral Sapata de casaca Sapata para bainha Sapata de pregar botões Sapata para zíper Guia para ac				600	37	0%	0%	0%
32	5. Chave de agulha ACESSÓRIOS 4 botões 2 fêlhos Sapata de uso geral Sapata de casaca Sapata para bainha Sapata de pregar botões Sapata para zíper				593	37	0%	0%	0%
33	do suporte da sapata 6. Chave da agulha ACESSÓRIOS 4 botões 2 fêlhos Sapata de uso geral Sapata de casaca Sapata para bainha Sapatas de pregar bot				591	38	2%	0%	0%

concordance | collocations | plot | patterns | clusters | synonyms | source text | notes

108 Set

Iniciar | Collected WordFinal To... | Concord | Concord

Fonte: Corpora: Manuais de Máquinas de Costura.

O programa *Concord* do *WordSmith Tools* apresenta uma ferramenta denominada *Clusters*. Esta será utilizada para análise dos colocados, pois permite a visualização e análise do padrão de fraseologias que aparecem de forma repetida no contexto. Como mostra a figura abaixo: *the presser foot*, *presser foot lever*, *presser foot holder*, etc. Estes exemplos são importantes para a identificação de quais palavras normalmente coocorrem com o candidato a termo.

Figura 16 - Os colocados/agrupamento (clusters) do item lexical 'presser'.

The screenshot shows the Concord software interface with a table of clusters. The table has columns for 'N', 'Cluster', 'Freq', and 'Length'. The data is as follows:

N	Cluster	Freq	Length
1	THE PRESSER FOOT	95	3
2	PRESSER FOOT LEVER	33	3
3	PRESSER FOOT HOLDER	26	3
4	LOWER THE PRESSER	20	3
5	WIDTH STITCH LENGTH	16	3
6	STITCH LENGTH 3	14	3
7	PRESSER FOOT AND	14	3
8	CHANGING THE PRESSER	13	3
9	FOOT STANDARD FOOT	12	3
10	PRESSER FOOT STANDARD	12	3
11	RAISE THE PRESSER	11	3
12	NO WIDTH STITCH	9	3
13	LENGTH 3 PRESSER	8	3
14	3 PRESSER FOOT	8	3
15	FOOT LEVER TO	8	3
16	4 PRESSER FOOT	7	3
17	OF THE PRESSER	6	3
18	FOOT AND ROLL	6	3
19	AND LOWER THE	6	3
20	FOOT HOLDER PRESSER	6	3
21	3 4 PRESSER	6	3
22	IN THE PRESSER	6	3
23	RELEASE THE PRESSER	5	3
24	SCREW PRESSER FOOT	5	3
25	UNDER THE PRESSER	5	3
26	FOOT TRANSPARENT SATIN	5	3
27	FOOT HOLDER LEVER	5	3
28	5 PRESSER FOOT	5	3
29	PRESSER FOOT TRANSPARENT	5	3
30	LEVER PRESSER FOOT	5	3
31	LENGTH 3 4	5	3

Fonte: Corpora: Manuais de Máquinas de Costura.

3.1.3.1 Validação dos corpora

A busca dos termos normalmente depende do programa de extração de palavras, da avaliação do terminólogo-linguista e, quando possível, da aprovação de um especialista. O terminólogo tem a função de examinar a lista de candidatas a termo elaborado pelo programa e, a partir daí, eliminar eventuais falsos candidatos.

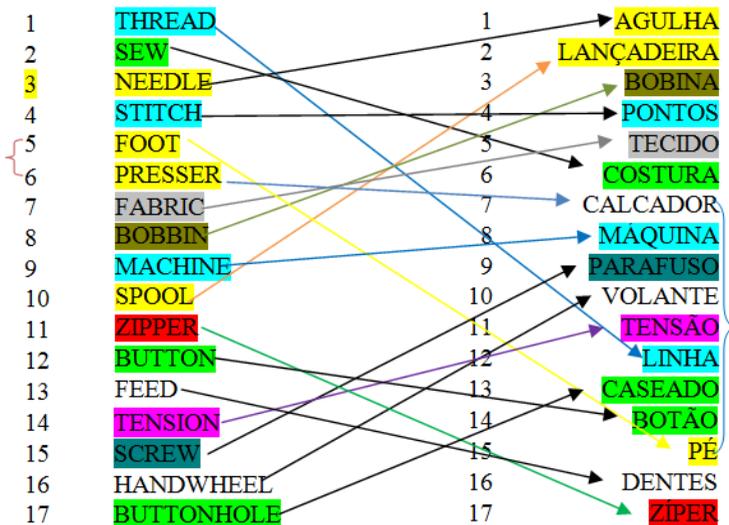
A validação dos candidatos a termos é realizada a partir de dados extraídos pela ferramenta *Keyword* do *WordSmith Tools*. O primeiro contato com os candidatos a termos emergem desta lista. Depois, faz-se necessário a submissão do material a especialistas da área têxtil para que aprovelem ou

recusem os candidatos a termo, concedendo voz à expertise humana. Em sequência, se inicia o processo de busca por correspondentes tradutórios nos corpora paralelos, tendo por objetivo a obtenção dos correspondentes tradutórios.

3.1.3.1 Corpora de Amostragem

Os corpora de amostragem servem como ponto de partida para a análise dos dados. Um dos primeiros passos é identificar no corpus paralelo a palavra-chave e seu correspondente tradutório, depois confirmar a informação baseando-se nos corpora comparáveis tanto em língua inglesa quanto em língua portuguesa. Na presente proposta de construção de um glossário bilíngue da área têxtil: máquinas de costura, na Figura 17 seguem exemplos da comparação e identificação das palavras-chave nos corpora paralelos EN/PT e comparáveis EN e PT.

Figura 17 - Amostra das palavras-chave no corpus paralelo EN/PT e comparável EN/PT.



Fonte: Corpora: Manuais de Máquinas de Costura.

Para a geração das palavras-chave foi necessário elaborar uma lista de palavras do corpus comparável de estudo em português, seguido de outra lista de palavras do corpus de referência também em português. Posteriormente, ambas as listas foram confrontadas e o programa *Keyword* do WST gerou uma lista de palavras por ordem de chavicidade, sendo que quanto maior a chavicidade de um item lexical, tanto maior a probabilidade de esta palavra ser considerada um termo importante para a área de estudo. O mesmo processo ocorre com os corpora em língua inglesa. O resultado desta lista são palavras cuja frequência no corpus de estudo é consideravelmente alta se comparada àquela obtida no corpus de referência. Depois de elaboradas as duas listas de palavras-chave, elas são analisadas e, posteriormente, procura-se por equivalentes tradutórios através do confronto das listas geradas, tendo por base que a relação entre as palavras-chave em ambas as listas ocorrerá em ordem aproximada, tornando fácil seu cruzamento a olho nu. É justamente nesta fase que se percebe que alguns itens lexicais não possuem equivalentes tradutórios e precisam ser analisados em seu contexto. Entretanto, outros são formados de termos compostos, ou seja, itens lexicais que possuem sentido terminológico somente quando estão justapostos, como por exemplo: *presser foot* (pé-calcador), *feed dog* (dentes), *foot control* (pedal controlador), *sewing machine* (máquina de costura). O contexto é observado por meio da ferramenta *Concord* do WST, que disponibiliza a palavra centralizada e o contexto ao redor. As palavras compostas serão observadas no corpus, por meio da ferramenta *Clusters* (agrupamentos de palavras) acionada no *Concord* do WST. Observe-se Figura 18, abaixo:

Figura 18 - Amostra dos clusters do corpus comparável em inglês (Corpora: Manuais de Máquinas de Costura).

N	Cluster	Freq.
1	LOWER THE PRESSER FOOT	20
2	THE PRESSER FOOT LEVER	17
3	THE PRESSER FOOT AND	13
4	CHANGING THE PRESSER FOOT	13
5	THE PRESSER FOOT HOLDER	12
6	RAISE THE PRESSER FOOT	11
7	WIDTH STITCH LENGTH 3	10
8	NO WIDTH STITCH LENGTH	9
9	LENGTH 3 PRESSER FOOT	8
10	STITCH LENGTH 3 PRESSER	8
11	AND LOWER THE PRESSER	6
12	IN THE PRESSER FOOT	6
13	OF THE PRESSER FOOT	6
14	3 4 PRESSER FOOT	6
15	UNDER THE PRESSER FOOT	5
16	RELEASE THE PRESSER FOOT	5
17	STITCH LENGTH 3 4	5
18	LENGTH 3 4 PRESSER	5

Fonte: Amostra gerada pelo programa WordSmith Tools.

A frequência dos colocados no corpus comparável inglês e português também será analisada para compor os exemplos de uso no glossário bilíngue. Observe-se Figura 19, abaixo:

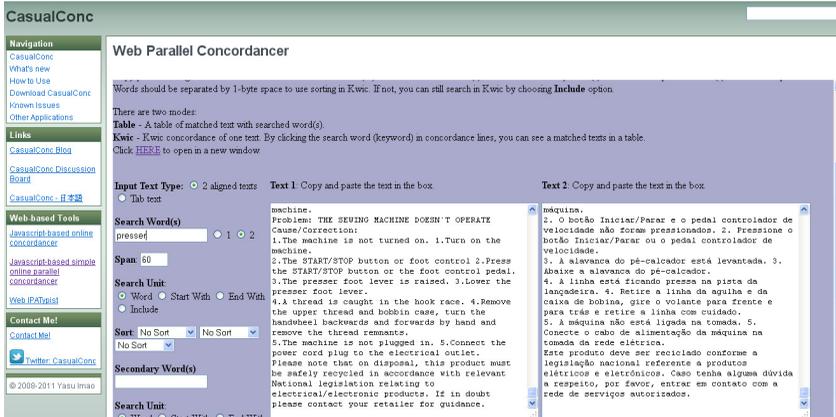
Figura 19 - Amostragem da lista de concordância da palavra sewing machine.

N	Concordance
1	attery - Alkaline 1.5 V, Mignon/AA/LR6 If you have any queries about this XXXX sewing machine, check the warranty for details.
2	- Center standard, left standard Sewing machine weight (main unit) - 6.3 kg Sewing machine size - Width: 412 mm, Depth: 192 mm, Height: 292 mm. Rated volta
3	titch width - 5 mm Standard needle position - Center standard, left standard Sewing machine weight (main unit) - 6.3 kg Sewing machine size - Width: 412 mm.
4	Specifications Model XXX series hook type - Horizontal Needle - Home-use sewing machine needle (HA-1) Bobbin - XXXX-exclusive plastic bobbin Maximum st
5	enice, please note the MODEL and SERIES that are inscribed on the back of your sewing machine. - Sewing double-insulated products (230V/240V) in a double
6	blind hem stitches do not come through. Feed dog and hook maintenance If the sewing machine makes a loud noise or rotates slowly, or there could be thread wa
7	Sew evenly so that small stitches are evenly located on the right side. After sewing, pull out the tacking, open out the fabric. Balanced stitches Needle ca
8	ch catches 1 or 2 threads of the inside fold. Lower the presser foot and start sewing. Sew evenly so that small stitches are evenly located on the right side.
9	een on the front of the fabric. Zigzag sewing foot (Originally attached to the sewing machine) Fold back the cloth so that the folded area protrudes by about
10	his sewing method the stitch cannot be seen on the front of the fabric. Zigzag sewing foot (Originally attached to the sewing machine) Fold back the cloth so
11	left side will help prevent sewing misalignment. Blind hem stitching In this sewing method the stitch cannot be seen on the front of the fabric. Zigzag sewi
12	ft side. Note: Sewing in the same direction as the left side will help prevent sewing misalignment. Blind hem stitching In this sewing method the stitch cann
13	right side of the zipper using the same procedures as for the left side. Note: Sewing in the same direction as the left side will help prevent sewing misaligme
14	foot. Move the slider to the rear of the presser foot, and finish the sewing. Sewing the right side of the zipper Release the presser foot and set to the lef
15	presser foot. Move the slider to the rear of the presser foot, and finish the sewing. Sewing the right side of the zipper Release the presser foot and set t
16	l just before the presser foot makes contact with the slider, and then stop the sewing machine. Turn the handwheel towards yourself lower the needle into the f

Fonte: Concordância gerada pelo programa WordSmith Tools.

O corpus paralelo e a consulta a especialista das áreas servirão como avaliação e validação dos dados obtidos. O *Web Parallel Concordancer* (Figura 20, abaixo) é um concordanciador de corpus paralelo. O referido programa será utilizado no presente trabalho para apresentar os corpora em língua inglesa e suas respectivas traduções em língua portuguesa.

Figura 20 - Concordanciador paralelo (CasualConc).



Fonte: Web Parallel Concordancer.

Para utilizar o *CasualConc* os textos paralelos são copiados e colados na interface. O programa oferece um campo para inserção da palavra de busca. Uma amostra do resultado é apresentada no Quadro 4, abaixo.

Quadro 4 - Amostra do corpus paralelo PT/EN.

<p>Desligue o plugue da tomada ou desligue a máquina ao fazer quaisquer outros ajustes na área da agulha, tais como: passar a linha na agulha, trocar a agulha, o pé-calcador, remover a caixa de bobina, etc .</p>	<p>Disconnect the power-line plug from the socket outlet or switch the ma- chine off when making any adjust- ments in the needle area, such as threading a needle, changing a nee- dle, changing the needle plate, changing presser foot or removing bobbin case, etc.</p>
<p>Seletor da posição da agulha: A agu- lha pode ser movida da posição cen- tral para a posição direita ou esquer- da. Isto é útil para colocar zíperes ou</p>	<p>Needle position selector: The needle can be moved from the center posi- tion to either the right or left posi- tion. This is helpful when inserting</p>

cordão, e quando faz pesponto.	zippers or cording, and when top-stitching.
Gire o volante em sua direção até que a agulha esteja na sua posição mais alta.	Turn handwheel counter clockwise until the needle is in the highest position.
Abaixe o pé-calçador.	Lower presser foot.
Afrouxe o parafuso fixador da agulha e remova-a.	Loosen thumb screw and remove needle.
Com a parte chata para trás, introduza a nova agulha tanto quanto possível.	To replace the needle, place flat side of the needle to the back, and push needle all the way up.

Fonte: Corpora paralelo manuais de máquinas de costura.

3.2 MÉTODO DE ANÁLISE

Após estabelecer um recorte dos termos, por meio das palavras-chave baseadas no corpus comparável, obtidas por meio do programa *Keyword* do WST, e por confirmação de especialistas da área têxtil, a etapa seguinte concerne à investigação dos correspondentes tradutórios por meio do corpus paralelo. Os corpora comparáveis fornecerão alguns supostos correspondentes tradutórios que serão selecionados e validados por meio de linhas de concordâncias obtidas pela ferramenta *Concordancer* do programa *WordSmith Tools*.

Nesta etapa da pesquisa de tese, busca-se por uma análise qualitativa de carácter exploratório. Espera-se encontrar padrões da língua de especialidade estudada por meio da análise das linhas de concordância. Os termos serão analisados em seu contexto e serão identificados os seus colocados. Possivelmente, tal como algumas amostras indicaram anteriormente, serão identificadas palavras compostas relevantes para o contexto. Logo, segue abaixo, de forma detalhada, a explanação de como será realizada a análise quantitativa e qualitativa dos dados da pesquisa.

3.2.1 Análise Quantitativa dos Dados

A análise quantitativa do corpus é realizada por meio do exame das listas de palavras-chave (*Keywords*), considerando-se também nessa fase:

(i) a chavidade positiva dos termos; (ii) e a lista de frequências (*Wordlist*) produzidas pelo programa computacional WST.

O segundo passo consiste na busca dos correspondentes tradutórios nos corpora paralelos. Os corpora paralelos, para a presente proposta de pesquisa, têm a função de fornecer dados já utilizados por outros tradutores que atuam sobre materiais similares no campo têxtil, expostos abaixo. Após a busca nos corpora paralelos pelos correspondentes tradutórios serão realizadas análises minuciosas relativamente ao status dos mesmos. Segundo Barros (2004), a análise dos corpora consiste na coleta das unidades terminológicas que constituem as entradas e levantamento de dados relativos a elas. Portanto, julga-se importante a análise dos termos e correspondentes tradutórios em corpora comparáveis por meio de linhas de concordâncias.

3.2.2 Extração Qualitativa dos Dados

A análise qualitativa decorre, em primeira instância, dos resultados que emergem da análise quantitativa, processada por meio: (i) da análise detalhada dos candidatos a termo; (ii) da observação dos dados mostrados pelo concordanciador e, finalmente, (iii) confirmação dos dados baseados nos corpora comparáveis. Nessa etapa das análises todos os candidatos a termo e seus correspondentes são analisados por meio de linhas de concordância. O objetivo consiste, pontualmente, em se certificar se determinado termo está realmente sendo empregado com o “mesmo” sentido em ambos os corpora originalmente redigidos em língua fonte, no caso em questão, trata-se do português escrito por falante nativo. Com relação à língua inglesa, segue-se a mesma regra. Por último, serão realizadas verificações nos dicionários, acompanhadas de consulta a técnicos-especialistas da área. Tal procedimento visa buscar respaldo em campo para eventualmente atestar a importância e a precisão do candidato a termo, tanto no escopo textual, quanto nas circunscrições da área estudada.

Segundo recomenda Barros (2004), após ter estabelecido: os objetivos da obra; (ii) as necessidades do público leitor; (iii) a delimitação do campo de análise e dos termos, faz-se necessário (iv) a organização estrutural da obra. Essa organização estrutural está dividida em macro e micro estrutura e será discutida abaixo.

3.3 ESTRUTURA DO BANCO DE DADOS DO GLOSSÁRIO

Nas seções descritas abaixo serão apresentadas as interfaces do glossário, conhecidas como: macroestrutura do banco de dados, microestrutura do banco de dados, e ficha terminológica referente a cada verbete. Para uma explicação mais detalhada, remetemos o leitor ao item 3.3.3.

3.3.1 Macroestrutura do Banco de Dados

Trata-se da interface entre o glossário bilíngue e registro dos dados. Segundo Welker (2004), a macroestrutura pode ser definida como a organização do corpo do glossário ou dicionário. A proposta oferecida na presente pesquisa visa a organização dos dados em ordem alfabética. Para fazê-lo, adotar-se-á a seguinte sistematização: os termos serão apresentados unidirecionalmente (inglês-português) e em ordem alfabética.

O lema principal será apresentado na entrada, os demais seguirão o principal. As formas compostas serão apresentadas em nova entrada. Os verbetes, por sua vez, serão representados semanticamente e pragmaticamente. Caso se verifique a existência de sinônimos, eles serão considerados e incluídos.

3.3.2 Microestrutura do Banco de Dados

A microestrutura consiste do verbete (ou entrada). Para Welker (2004), trata-se do conjunto de informações ordenadas relativamente a cada um dos verbetes após a entrada. A estrutura do verbete do presente trabalho compõe-se da entrada em inglês, seguida de seu equivalente em português, de exemplos de uso em língua inglesa e em língua portuguesa. Finalmente, seguem colocações e coligações (*clusters*).

3.3.3 Estruturação do Glossário Bilíngue (Ficha Terminológica)

Segundo Barros (2004), posteriormente ao processo de extração dos termos realiza-se o levantamento dos dados em uma ficha terminológica. Cada item terminológico possuirá sua ficha específica. A função das fichas é a de agrupar todas as informações sobre cada unidade (ou expressão) terminológica. O modelo das fichas poderá ser pré-determinado pelo terminólogo, naturalmente em adequação com seus objetivos, com seu projeto de trabalho e propósitos pontuais de sua pesquisa. Neste caso, trata-se de

uma demonstração acadêmica, cujo desenvolvimento encontrará um limite. Em uma situação concreta, naturalmente, os desenvolvimentos poderão se estender e se configurar de forma diferente.

O glossário terminológico construído para esta pesquisa será organizado horizontalmente da seguinte forma: terminologia exposta em língua inglesa, equivalente tradutório em língua portuguesa, exemplos de uso efetivo em ambos os idiomas e, finalmente, explicita-se suas colocações e coligações (*clusters*).

Quadro 4- Amostra do Glossário Terminológico.

Termo: needle

Equivalente Tradutório: Agulha.

Exemplos EN/PT:

1. Use a needle appropriate to the fabric. 1. Use uma agulha apropriada para o tecido.

2. Install the needle correctly. 2. Instale a agulha corretamente.

3. The point of the needle is bent. 3. A ponta da agulha está torta.

Colocações/coligações (clusters) EN/PT: NEEDLE POSITION, NEEDLE PLATE, TWIN NEEDLE/ POSIÇÃO DA AGULHA, CHAPA DA AGULHA, AGULHA DUPLA.

Fonte: Manuais de máquinas de costura.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para a realização da análise dos dados utilizou-se o programa computacional *WordSmith Tools* para a extração de listas de palavras, palavras-chave, concordâncias, lemas e *clusters*. Também foram consultados tradutores da área específica para análise das palavras-chave processadas pela ferramenta *Keyword* do program *WordSmith Tools*.

Primeiramente, foram criadas listas de palavras por ordem de frequência em inglês e português. Posteriormente, com base nas listas de palavras, foram gerados repertórios de palavras-chave em ambas as línguas. Em seguida, estas listas foram enviadas para tradutores do setor têxtil para avaliação e eventual aceitação, refutação (ou até mesmo anulação) dos candidatos a termos.

Dando prosseguimento, apresenta-se uma lista de lemas, tal como pode ser visto na seção 4.4. Na seção 4.5, segue uma lista de termos e respectivas traduções encontradas nos corpora paralelos e nos dicionários *Longman* e *WordReference*. Na sequência, essas listas de palavras-chave são analisadas em seus contextos correspondentes. Para fazê-lo, recorre-se aos corpora paralelos, que permitem a verificação dos candidatos a termos. Na seção 4.6, busca-se a validação dos termos, que ocorre com a confirmação dos dados obtidos a partir das concordâncias feitas com apoio nos corpora comparáveis e por meio de consulta aos tradutores experientes da área em questão. Em seguida, a análise dos *clusters*, que aparecem no contexto do setor têxtil: máquinas de costura. Por último, uma amostra da composição do glossário bilíngue en/pt da área têxtil: máquinas de costura.

4.1 ANÁLISE DOS CANDIDATOS A TERMOS EM LÍNGUA INGLESA COM BASE NAS LISTAS DE PALAVRAS-CHAVE

A lista de palavras, abaixo apresentada, refere-se às palavras-chave dos corpora comparáveis em inglês de textos de manuais de máquinas de costura com a chavicidade positiva.

Tabela 1 - Lista de Palavras-chave em Inglês.

N	KEY WORD	FREQ.	%	RC. FREQ.	KEYNESS
----------	-----------------	--------------	----------	----------------------	----------------

1	# ³⁵	6264	10,87537766	1604421	13739,09766
2	THREAD	899	1,560818076	924	10891,74805
3	SEWING	841	1,460120201	579	10631,80371
4	NEEDLE	847	1,470537186	1214	9850,628906
5	STITCH	721	1,251779556	887	8547,69043
6	FOOT	916	1,590332985	7244	7948,170898
7	PRESSER	489	0,848987818	7	7221,271484
8	FABRIC	506	0,878502727	2092	4989,031738
9	BOBBIN	317	0,550366342	56	4412,54834
10	MACHINE	512	0,888919771	8627	3702,115234
11	STITCHING	269	0,467030108	200	3372,108643
12	STITCHES	247	0,428834349	977	2453,72583
13	SEW	193	0,335081071	208	2323,04126
14	BUTTON	253	0,439251363	1621	2291,607666
15	SPOOL	167	0,289940625	57	2236,30542
16	PAGE	347	0,602451503	10729	2101,490234
17	BUTTONHOLE	145	0,251744866	58	1919,384644
18	XXXXX	121	0,210076734	0	1804,280762
19	LEVER	143	0,248272508	627	1393,989746
20	WIDTH	158	0,274315089	1149	1393,676636
21	THE	5705	9,904857635	6055105	1246,446167
22	ZIPPER	96	0,166672453	60	1223,644287
23	REFER	176	0,305566162	3776	1189,646851
24	FABRICS	125	0,217021421	733	1152,375366
25	ZIGZAG	91	0,157991603	76	1126,816772
26	PRESS	224	0,388902396	12827	1090,110229
27	ITCHES	77	0,133685201	19	1052,621704
28	BASICS	103	0,178825647	406	1023,593262
29	UPPER	169	0,293412954	5353	1015,105408
30	PLUG	113	0,196187362	895	978,6136475
31	FEED	145	0,251744866	3128	978,4972534
32	SEWN	90	0,156255424	243	953,630188
33	SEAM	94	0,16320011	355	941,2753906
34	TENSION	140	0,243064001	3205	928,6864014

³⁵ “# That represents a number or any word with a number in it such as EX658”.

Disponível em janeiro de 2013

em: <<http://www.lexically.net/downloads/version6/HTML/index.html?Wordlistdisplay.htm>>

35	PIN	113	0,196187362	1253	906,7889404
36	CUTTER	88	0,152783081	329	882,7574463
37	SCREW	97	0,168408632	709	854,5880127
38	PATTERN	170	0,295149148	8988	853,1975708
39	POSITION	219	0,380221546	22764	818,1190796
40	THREADING	68	0,118059658	78	812,2900391
41	THURSDAY	121	0,210076734	3512	747,1243896
42	DIAL	79	0,137157544	431	738,7011719
43	CENTER	81	0,140629888	503	738,119751
44	PM	94	0,16320011	1355	707,1863403
45	LCD	60	0,104170285	84	699,1105957
46	REMOVE	118	0,204868227	3920	697,8065796
47	REVERSE	104	0,180561826	2318	695,1908569
48	LENGTH	139	0,241327822	7543	690,5919189
49	LOWER	159	0,276051253	12276	682,9577637
50	CONTROLLER	84	0,145838395	889	681,4750366
51	SHUTTLE	74	0,128476679	442	679,6325073
52	CASSETTE	81	0,140629888	762	675,2060547
53	HANDWHEEL	46	0,079863884	4	657,9926758
54	OVERCASTING	45	0,078127712	2	654,4147339
55	GUIDE	120	0,20834057	5868	620,1633911
56	CONTENTS	100	0,173617139	2967	613,1735229
57	APPENDIX	88	0,152783081	1766	606,0335083
58	COVER	141	0,244800165	10948	604,0883179
59	QUILTING	47	0,081600055	27	603,6945801
60	WINDING	79	0,137157544	1076	602,8985596
61	CORRECTLY	88	0,152783081	1885	594,9622192
62	HEM	62	0,107642628	296	594,7821655
63	X	125	0,217021421	7783	588,0844116
64	SIDE	199	0,345498115	32155	581,6813354
65	HOOK	81	0,140629888	1397	581,458374
66	PULL	104	0,180561826	4324	569,9425659
67	CORD	69	0,119795829	682	568,7095947
68	DETAILS	137	0,237855479	11657	563,1943359
69	INCH	83	0,144102231	1870	553,0581055
70	REINFORCEMENT	60	0,104170285	357	551,4647827
71	INSERT	69	0,119795829	778	551,4569702
72	HOLDER	92	0,159727767	2973	548,9231567

73	DECORATIVE	71	0,123268172	919	548,7559204
74	TURN	161	0,279523581	20356	542,6921997
75	MENT	43	0,074655369	30	542,295105
76	STRETCH	87	0,151046917	2465	541,1932983
77	THREADER	38	0,065974511	5	535,6723633
78	SETTINGS	70	0,121532001	995	528,4797363
79	ADJUSTING	61	0,105906457	514	521,133606
80	SELECT	88	0,152783081	3016	515,0518188
81	THREADS	59	0,102434114	461	512,4033813
82	ATTACH	64	0,111114971	806	497,9969482
83	PLATE	91	0,157991603	3967	490,372345
84	OUTLET	59	0,102434114	573	488,2407227
85	ARROW	65	0,112851143	1039	476,0844727
86	SELECTED	88	0,152783081	4237	457,364624
87	BUTTONHOLES	37	0,06423834	32	456,4136047
88	STRAIGHT	110	0,190978855	9607	446,7332458
89	USE	225	0,39063856	62273	446,0718384
90	REPLACING	67	0,116323486	1536	444,1763916
91	RAISE	95	0,164936289	6149	439,8569641
92	SCREEN	87	0,151046917	4883	426,5420532
93	Y	84	0,145838395	4526	418,4093323
94	DARNING	34	0,059029829	34	412,7079468
95	CLAMP	45	0,078127712	294	405,8106995
96	SELECTING	55	0,095489427	884	402,2503662
97	CAUTION	59	0,102434114	1301	395,5630188
98	CHANGING	85	0,147574574	6262	372,5753784
99	ADJUST	54	0,093753256	1081	372,111084
100	MANUAL	65	0,112851143	2388	371,6897278

Fonte: Lista em EN gerada pelo programa WordSmith Tools.

Para a obtenção das palavras-chave acima descritas foi utilizado o corpus de estudo em inglês (comparável) da área têxtil: máquinas de costura e o corpus de referência em inglês (comparável) BNC (British Nacional Corpus). Entende-se que as palavras-chave devem ser buscadas em corpora autênticos – (elaborados por falantes nativos). Outrossim, é imprescindível garantir que o mesmo seja o mais representativo possível da área específica. Por essa razão, selecionamos as palavras-chave dos corpora comparáveis e não aquelas dos corpora paralelos.

Com o auxílio da ferramenta *Keyword* do *WordSmith Tools* foram elaboradas listas de palavras-chave em inglês que, por sua vez, foram selecionadas por meio de análises estatísticas (*log likelihood*) estabelecidas entre o corpus de estudo e o corpus de referência.

A tabela 1 expõe as palavras-chave, a frequência de cada uma delas no âmbito do corpus de estudo que indicam prováveis candidatos a termos. Em seguida, explicita-se: a porcentagem de cada item no âmbito do corpus de estudo; a frequência no corpus de referência; por fim, na última coluna a chavidade (*Keyword*), que remete ao cálculo estatístico de comparação entre as palavras do corpus de estudo e de referência. Quanto maior a chavidade mais representativa será determinada palavra para o corpus de estudo.

Observa-se, na linha 1, que o programa *WordSmith Tools* gerou como palavra-chave o símbolo # (*sustenido*). Esta marcação pode representar números ou qualquer letra com números. Em seguida, na linha 18 verifica-se XXXXE, cuja frequência no corpus de estudo ocorre 121 vezes, mas que no corpus de referência não aparece nenhuma vez. Percebeu-se ser comum aparecer símbolos, letras ou até palavras que são quantitativamente significativas, mas que, no entanto, não são representativas qualitativamente para a pesquisa. Neste sentido, o terminólogo, ou o pesquisador precisa desconsiderar os componentes a serem negligenciados ou descartados, ou seja, tudo o que não for pertinente, relativamente aos objetivos estabelecidos para sua investigação.

4.2 ANÁLISE DOS CANDIDATOS A TERMOS EM LÍNGUA PORTUGUESA COM BASE NAS LISTAS DE PALAVRAS-CHAVE

A lista de palavras abaixo corresponde às palavras-chave dos corpora comparáveis em português, referentes a textos de manuais de máquinas de costura com a chavidade positiva.

Tabela 2 - Lista de Palavras-chave em Português.

N	KEY WORD	FREQ.	%	RC. FREQ.	KEYNESS
1	AGULHA	105	1,235875726	18	1639,286743
2	#	564	6,638418198	287198	1362,402222
3	BOBINA	75	0,882768333	0	1243,797729
4	SAPATA	72	0,847457647	0	1194,020264
5	TECIDO	87	1,024011254	363	1001,191467

6	COSTURA	49	0,576741993	4	784,1036377
7	CALCADOR	44	0,517890751	0	729,5333862
8	ZIG	35	0,411958575	0	580,2734985
9	ZAG	35	0,411958575	0	580,2734985
10	MÁQUINA	51	0,60028249	310	551,7439575
11	TENSÃO	52	0,612052739	497	518,4493408
12	LINHA	75	0,882768333	4358	485,3465271
13	FIO	42	0,494350284	201	472,7285156
14	CAIXA	42	0,494350284	320	436,6624146
15	GIRE	23	0,270715624	4	358,6399231
16	COLOQUE	34	0,400188327	246	356,7470093
17	LANÇADEIRA	21	0,247175142	0	348,129425
18	LARGURA	25	0,294256121	36	331,900177
19	PARAFUSO	20	0,235404894	1	323,5093079
20	FIG	19	0,223634645	0	314,9697571
21	PUXE	20	0,235404894	3	313,7391968
22	LEVANTE	26	0,306026369	100	302,7948914
23	BOTÃO	23	0,270715624	48	291,8815918
24	DENTES	24	0,282485873	104	274,3830261
25	GUIA	25	0,294256121	164	266,8534851
26	ZÍPER	16	0,188323915	0	265,2320251
27	PREGAR	21	0,247175142	51	261,2312622
28	PÊ	33	0,388418078	1010	254,7478638
29	RETA	15	0,176553667	1	241,1724243
30	ALAVANCA	22	0,258945376	145	234,6311188
31	COSTURAR	14	0,164783433	0	232,0747223
32	COMPRIMENTO	21	0,247175142	172	215,4253998
33	COSTURE	12	0,141242936	0	198,9183655
34	XXXX	12	0,141242936	0	198,9183655
35	SUPERIOR	32	0,37664783	2183	196,8982239
36	VOLANTE	15	0,176553667	42	182,9722748
37	DOBRA	11	0,129472688	0	182,3405457
38	ENROLADOR	11	0,129472688	0	182,3405457
39	TECIDOS	19	0,223634645	284	173,096344
40	LÂMPADA	12	0,141242936	8	172,0019226
41	SEGURE	10	0,117702447	0	165,7629547
42	ABAIXE	10	0,117702447	0	165,7629547
43	DIREÇÃO	10	0,117702447	0	165,7629547
44	PRODUTO	30	0,353107333	2826	165,7344208
45	TAMPA	12	0,141242936	14	163,0357513
46	APERTE	10	0,117702447	2	154,9504852
47	LUBRIFICAÇÃO	9	0,105932206	0	149,1855927
48	RANHURA	9	0,105932206	0	149,1855927

49	RETIRE	16	0,188323915	245	145,0148163
50	TRÁS	20	0,235404894	930	138,0113068
51	PONTOS	38	0,447269291	9767	137,0340881
52	CM	11	0,129472688	33	132,8716431
53	CASEADO	8	0,094161958	0	132,6084747
54	MERCERIZADO	8	0,094161958	0	132,6084747
55	INCORRETA	8	0,094161958	0	132,6084747
56	GARANTIA	26	0,306026369	3327	128,2095947
57	GIRANDO	8	0,094161958	1	126,3300018
58	AGULHAS	10	0,117702447	27	122,5954895
59	BOTÕES	9	0,105932206	11	121,6655731
60	SEDA	9	0,105932206	12	120,509491
61	SOLTE	7	0,082391717	0	116,0315933
62	SELETOR	7	0,082391717	0	116,0315933
63	EMPURRE	8	0,094161958	5	115,2877502
64	VOÇÊ	8	0,094161958	6	113,4900665
65	POSIÇÃO	44	0,517890751	20171	112,2929688
66	FECHO	10	0,117702447	51	111,3598938
67	ESQUERDO	9	0,105932206	24	110,5247879
68	PINO	8	0,094161958	8	110,4317932
69	REGULAR	17	0,200094163	976	110,2984238
70	ÓLEO	12	0,141242936	179	109,361763
71	PASSE	16	0,188323915	772	109,2458649
72	PEÇAS	13	0,153013185	314	106,3277588
73	BICO	8	0,094161958	14	103,7743225
74	PONTO	46	0,541431248	25495	102,1705475
75	CERTIFICADO	12	0,141242936	247	101,8811722
76	FINOS	7	0,082391717	4	101,6130066
77	BARRA	9	0,105932206	43	101,2911224
78	BAIXO	18	0,211864412	1620	101,0115356
79	BAINHAS	6	0,070621468	0	99,45494843
80	CARRETEL	6	0,070621468	0	99,45494843
81	PRESSÃO	23	0,270715624	4161	98,14313507
82	LIMPE	6	0,070621468	1	93,71382141
83	BORDADOS	6	0,070621468	1	93,71382141
84	DIREITA	15	0,176553667	1078	90,74275208
85	FI	11	0,129472688	257	90,67951202
86	REGULADOR	10	0,117702447	173	88,26858521
87	ALTA	15	0,176553667	1288	85,54251862
88	ABRIDOR	5	0,058851223	0	82,87853241
89	SELECIONE	5	0,058851223	0	82,87853241
90	CORRETAMENTE	5	0,058851223	0	82,87853241

91	FIAPOS	5	0,058851223	0	82,87853241
92	LUBRIFIQUE	5	0,058851223	0	82,87853241
93	ZÍPERES	5	0,058851223	0	82,87853241
94	REBAIXADOR	5	0,058851223	0	82,87853241
95	BAINHA	5	0,058851223	0	82,87853241
96	CIMA	15	0,176553667	1415	82,80072784
97	ESQUERDA	16	0,188323915	2027	79,18925476
98	PONTA	10	0,117702447	314	76,66950989
99	REBAIXAR	6	0,070621468	12	76,54647064
100	PARA	182	2,142184496	353334	75,54829407

Fonte: Lista em PT gerada pelo programa WordSmith Tools.

Em relação aos dados apresentados acima, segue-se o mesmo critério de seleção utilizado para a obtenção das palavras-chave em língua inglesa. Utilizaram-se os corpora de estudo em português (comparável) da área têxtil: máquinas de costura e o corpus de referência em inglês (comparável) NILC (Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional).

Ao observar a lista de frequência obtida por meio do processamento da ferramenta *Keyword* do *WordSmith Tools*, percebe-se que, de forma geral, a chavicidade das palavras em inglês obedecem uma ordem diferente das palavras em língua portuguesa. Por exemplo, *THREAD* está na linha 2, seu provável correspondente tradutório FIO, por sua vez, situa-se na linha 13. Observa-se que, no campo têxtil – máquinas de costura – a palavra FIO, em língua inglesa, se mostra muito mais frequente do que em português.

Ao examinar comparativamente as palavras-chave em inglês e português constatou-se que para compor um glossário com 100 (cem) entradas seria preciso realizar uma busca muito maior nos corpora de inglês e, principalmente, nos corpora de língua portuguesa para ampliar o leque de possíveis correspondentes tradutórios. Observou-se ainda que mesmo após realizar, de forma exaustiva, o *Stolist* ainda surgiu a preposição *THE*, por exemplo.

As palavras-chave obtidas pelo programa *WordSmith Tools* apresentam uma leitura de todos os corpora processados quantitativamente, muito embora se vise, através desta pesquisa, atingir resultados tanto de caráter quantitativo quanto qualitativos, com vista à busca pela terminologia específica da área considerada. Neste sentido, para respaldar a qualidade do material obtido, projetou-se submeter alguns dos resultados mais salientes à apreciação de especialistas da área, como meio para a eventual validação das palavras-chave, como efetivamente pertinentes ao campo do saber aqui investigado.

4.3. CONFIRMAÇÃO DOS CANDIDATOS A TERMOS JUNTO AOS ESPECIALISTAS DA ÁREA TÊXTIL

De acordo com os objetivos estabelecidos para a presente investigação, busca-se desenvolver uma metodologia para a construção de bancos de dados terminológicos e consequente elaboração de glossários terminológicos na área têxtil – máquinas de costura. Para tal, julgou-se importante, a confirmação e validação dos candidatos a palavras-chave obtidas automaticamente, através da apreciação realizada por tradutores especialistas do campo estudado. Tal medida provavelmente conferirá maiores graus de confiabilidade aos dados obtidos.

Desta forma, assim como sugere a metodologia adotada, verificou-se a pertinência dos componentes apontados como candidatos a termos gerados pela ferramenta *Keyword* do programa *WordSmith Tools*. Para a realização dessa etapa, foram entrevistados quatro tradutores: dois doutorandos em Estudos da Tradução, tradutores de inglês com foco na linguagem geral, e dois tradutores especialistas da área têxtil de empresas importadoras na região do Vale do Itajaí, ambos sem formação específica em tradução mas que, no entanto, apresentam conhecimento da língua inglesa. Com relação aos dois últimos, ambos trabalham em empresas de importação de máquinas de costura e realizam traduções como *freelancers* para a própria empresa.

O processo de entrevista foi desenvolvido da seguinte forma: cada tradutor recebeu uma lista de palavras geradas pela ferramenta *Keyword* do *WordSmith Tools*; os tradutores deveriam aprovar ou desaprovar os *Keywords* em inglês e português assinalando “sim” ou “não” para os termos (Apêndice A-B-C e D); (iii) após a avaliação dos candidatos a termos os tradutores foram solicitados a comentar suas escolhas e sobre o que achavam da ferramenta *Keyword* do programa *WordSmith Tools*, da qual a autora havia previamente apresentado aos tradutores.

O TRADUTOR 1: afirmou: “As palavras que marquei como “não” são palavras que, imagino, são usadas no universo da costura, mas que eu não consideraria como termos característicos apenas desse universo: por ex., *the*, *tensão*, *position*, etc. são expressões usadas, mas que eu não consideraria palavras-chave”. Assinalou como candidatos a termos 52% de todas as palavras-chave. Segundo suas observações, os dados apresentados foram pertinentes na maioria dos casos. O tradutor deixou de fora da lista palavras como verbos (ex. *remove*, *refer*, *reverse*, *details*, *insert*, *changing*,

settings, adjusting, select, attach, use, replacing, etc.) e substantivos (ex. *position, contentes, apêndix, side, etc.*). Contudo, algumas palavras como *basic, screen, width, inch, etc.*, foram incluídas como palavras-chave apesar de seguirem a mesma lógica das demais palavras que foram exclusas. A palavra (27) “*itches*” foi inclusa como palavra-chave, no entanto, verdadeiramente, essa palavra constitui um erro do programa ao processar os dados, pois vem de “*stitches*”, as letras *s* e *t* foram omitidas. Algumas palavras não foram assinaladas (ex. números 34,44,45,52,62,75,84,85,94,95). Percebe-se que, nesses casos, o tradutor não *soube* responder e preferiu omitir sua apreciação.

O TRADUTOR (2) emitiu opinião pessoal, observando que, em vários casos, o problema acontece pelo fato do programa não conseguir distinguir verbos e substantivos e que seria melhor se o programa diferenciasse as classes gramaticais. O tradutor também espontaneamente comentou sobre palavras compostas e “*phrasal verbs*”, que podem ser perdidos, pois não aparecem nos *keywords*. O tradutor deixou de fora palavras como: *button, buttonhole, zipper* e *zigzag*.

O TRADUTOR (3) afirmou que os termos apresentados são frequentemente identificados nos manuais de instruções que envolvem tipos de costura, peças mecânicas, fios e agulhas, paravras da rotina de quem efetivamente trabalha no ramo têxtil. O tradutor apenas colocou um “X” nas palavras que ele acredita que pareciam exclusivamente pertencer àquele campo do conhecimento. Curiosamente, embora este tradutor seja considerado como um grande especialista da área, pois traduz textos específicos da área têxtil, e máquinas de costura de forma pontual e frequente; não selecionou termos como: *fabric, bobbin, spool, buttonhole, zipper, seam, shuttle, handwheel, etc.*, que parecem estar presentes no cerne da bibliografia da área.

O TRADUTOR (4) considerou que: “*todos os termos assinalados fazem parte de manuais de instrução de máquinas Têxteis. Algumas palavras que aparecem separadas não fazem muito sentido, mas em estruturas compostas sim. Por exemplo: Presser foot = calcador*”. O tradutor demonstrou amplo conhecimento no vocabulário da área têxtil, em especial sobre máquinas de costura, tanto em língua portuguesa quanto inglesa. Selecionou 83% das palavras que considera candidatos a termos, julgando-os pertinentes para compor um glossário. Segundo seu ponto de vista, deveria-se incluir inclusive palavras de uso geral como: *position, basics, upper, side, select, use, etc.*

A breve pesquisa e entrevista com os tradutores da área nos revela que os tradutores podem ser considerados *leigos*, quando se trata de versar sobre a questão da língua de especialidade do ponto de vista científico, ou seja, com base na terminologia da Linguística enquanto disciplina. Poderiam ser considerados mais leigos ainda quando se trata de discutir sobre processamento de textos, segundo as bases da Linguística de Corpus. Todavia, não se pode negar que a prática lhes proporciona vastos leques de conhecimentos empíricos. Ademais, cada um deles parece possuir ampla gama de experiências adquiridas no contato com produtos e processos de ordem mecânica, eletro-eletrônica, comercial e até mesmo política, no que concerne ao tratamento geral do discurso daquele campo de conhecimento.

Os tradutores (1), (2) e (4) não conheciam o programa *WordSmith Tools* e tampouco conheciam a Linguística de Corpus. O tradutor (3) não conhecia o programa *WordSmith Tools*, mas já tinha ouvido falar sobre Linguística de Corpus e tentado, inclusive, se lançar na exploração de novos métodos de pesquisa.

Como sugerido na sessão metodológica, outra etapa do processo concerne à geração de uma lista de lemas. Abaixo, são dispostos os *lemas* em língua inglesa. Tal lista foi processada de maneira que as palavras não apresentassem várias entradas, gerando repetições no glossário a ser elaborado.

Conforme descrito na metodologia da presente investigação, o *lema* principal será apresentado na entrada, quanto aos demais, eles serão expostos logo após o lema principal. Por exemplo: *sew* (*sewing*), *stitch* (*stitching*, *stitches*). Por esse motivo, foi elaborada uma lista de *Lemas* que acompanharam o *Lema* principal.

4.4 LISTA DE LEMAS COMPOSTOS APARTIR DAS PALAVRAS-CHAVE EM LÍNGUA INGLESA

A lista de palavras abaixo apresentada refere-se a uma seleção de termos correspondentes às palavras-chave em inglês e os lemas de cada palavra quando encontrados.

Quadro 5 -Quadro - Lemas em Língua Inglesa (Manuais de Máquinas de Costura).

KEYWORD (EN)	LEMMA
-----------------	-------

Thread	thread[899] threaded[25] threading[72] threads[59]
Sew	sew[193] sewing[843] sewn[91] sews[9]
Needle	needle[848] needles[26]
Stitch	stitch[723] stitched[2] stitches[324] stitching[274]
Foot	foot[916] feet[8]
Press	press[224] pressed[26] presses[1] pressing[16] presser [489]
Fabric	fabric[507] fabrics[125]
Bobbin	bobbin[318] bobbins[12]
Machine	machine[512] machines[6]
Button	button[253] buttons[23]
Spool	spool[168] spools[11]
Buttonhole	buttonhole[145] buttonholes[37]
Lever	
Zipper	
Zigzag	
Inch	inch[83] inches[2]
Basic	basic[24] basics[103]
Upper	
Plug	plug[113] plugged[5] plugs[2]
Feed	feed[145] fed[6] feeding[8] feeds[1]
Seam	seam[94] seams[14]
Tension	tension[140] tensions[1]
Pin	pin[113] pins[4]
Cutter	
Screw	
Pattern	
Position	
Dial	
Lcd	
Remove	remove[119] removed[11] removing[26]
Reverse	reverse[104] reversing[1]
Low	low[3] lower[159]
Controller	
Shuttle	
Cassette	
Handwheel	
Overcasting	
Guide	guide[120] guided[1] guides[4] guiding[1]
Cover	cover[141] covered[7] covering[1] covers[4]

Quilt	
Wind	wind [7] winding [72]
Correctly	
Hem	hem[62] hemming[13] hems[2]
Side	side[199] sides[16]
Hook	hook[81] hooks[3]
Pull	pull[104] pulled[9] pulling[24] pulls[1]
Cord	cord[69] cords[12]
Detail	detail[4] detailed[1] details[137]
Reinforcement	
Insert	insert[69] inserted[14] inserting[21]
Holder	hold[45] held[6] holding[13] holds[4]
Decorative	
Turn	turn[161] turned[19] turning[25]
Stretch	stretch[87] stretched[2] stretches[1] stretching[3]
Set	set[134] sets[2] setting[69]
Adjust	adjust[54] adjusted[14] adjusting[61] adjusts[3]
Select	select[90] selected[88] selecting[55]
Attach	attach[64] attached[25] attaching[34]
Plate	
Outlet	
Arrow	arrow[65] arrows[1]
Straight	
Replace	replace[24] replaced[4] replacing[67]
Raise	raise[95] raised[20] raises[1] raising[3]
Screen	screen[87] screens[10]
Clamp	
Caution	
Change	change[27] changed[19] changes[3] changing[85]
Manual	

Fonte: Lista gerada pelo programa WordSmith Tools.

Como se observa na tabela acima, na primeira coluna é apresentado os termos. Na coluna seguinte, são expostos os *lemmas*. Os lemas, por sua vez, foram agrupados de forma a evitar repetições, principalmente com o objetivo de reduzir o número de entradas no glossário. Assim tem-se o lema principal e sublemas, como no exemplo: *stitch* (lema principal) e *stitched*, *stitches*, *stitching* (sublemas). Também se pode perceber na tabela

1 a quantidade de vezes que cada lema ou sublema aparece no corpus. Por exemplo: *stitch* (723), *stitched* (2), *stitches* (324), e *stitching* (274). Nesta fase da pesquisa foram selecionados somente alguns candidatos a termos. Também foram eliminadas algumas palavras que surgiram mesmo após a utilização do *Stoplist*, como por exemplo: PM, XXXXE, X, Y e #.

Depois de identificados os possíveis candidatos a termos pelos tradutores, o próximo passo consiste em estabelecer o cruzamento (inglês/português) das palavras nos dois pares linguísticos em questão. Para isto, nesta primeira etapa foi imprescindível recorrer à *expertise* dos tradutores especialistas no referido campo, bem como conhecimento da autora e o auxílio de dois dicionários, Logman (2008) e o *WordReference*³⁶ a fim de comparar e delimitar os termos correspondentes em inglês e português.

Segue abaixo uma lista de resultados obtidos com o cruzamento dos candidatos a termos em inglês em ordem de chavicidade positiva e supostos correspondentes tradutórios que serão analisados no âmbito desta investigação.

4.5 LISTA DOS TERMOS (MANUAIS EM EN/PT E DICIONÁRIOS LONGMAN/WORDREFERENCE) E SUAS RESPECTIVAS TRADUÇÕES

Abaixo, segue uma lista de termos e suas respectivas traduções, na primeira coluna, apresentam-se as palavras-chave em inglês. Na segunda coluna, os correspondentes encontrados nos corpora em português. Na terceira, os correspondentes encontrados no dicionário *Longman* (2008) e, por fim, na quarta coluna, os correspondentes encontrados no dicionário online *WordReference*³⁷.

Quadro 6 - Lista de Candidatos a Termos em Inglês e Possíveis correspondentes Tradutórios em Português.

<i>Terminologia EN (manuais)</i>	<i>Terminologia PT (manuais)</i>	<i>Dicionário Longman (2008)</i>	<i>Wordreference (dicionário online)</i>
Thread	fio/linha	fio, linha	fio, barbante, linha, fibra, enfiar
Sew	Costura	costurar, coser	Costurar
Needle	Agulha	Agulha	agulha, alfinetar, provocar
Stitch	ponto/reta	ponto, pontada	pontada, porção, ponto, dar pontos, suturar,

³⁶ www.wordreference.com

³⁷ Disponível em março de 2013 em <www.wordreference.com>

			alinhar, costurar
Foot	Pé	Pé	Pé
Press	Apertar	apertar, passar (roupa), prensar (uva, flores), pressionar (pessoas)	pressionar, forçar, apertar, mídia, imprensa
Presser	Pé calcador, calcador, sapata, sapatilha	X	Prensador, engomador
Fabric	Tecido	Tecido	tecido, pano
Bobbin	Bobina	X	carretel, bobina
Machine	Máquina	máquina	maquina, manufaturar
Button	Botão	botão, abotoar	Botão
Spool	Carretel	rolo, carretel	carretel, bobina
Buttonhole	Caseado	x	casa de botão
Lever	Alavanca	alavanca	Alavanca
Zipper	Zíper	zíper	ziper, fecho
Zigzag	ziguezague	ziguezague, em ziguezague, ziguezaguear	Ziguezague
Inch	polegada	polegada	Polegada
Basic	basica	básico, fundamental, elementar, simples	básico/essencial
Upper	superior	superior, alto	superior, mais alto, no alto
Plug	conector	tomada, tampa	Plugar
Feed	alimentador	alimentar, mamar	Alimentar
Seam	costura	costura, filão	Costura
Tension	tensão	tensão	Tensão
Pin	prender/fixar/pregar/ pino	alfinete, broche, imprimir	broche, alfinete, prender, fixar
Cutter	cortador	x	cortador
Screw	parafuso	parafuso	parafuso, aparafusar
Pattern	modelo	padrão, desenho, motivo, molde	padrão/modelo
Position	posição	posição, lugar, posto, posicionar	posição, lugar
Dial	mostrador	discar, mostrador	mostrador, sintonia,

			discar
Lcd	lcd		Lcd
Remove	retirar		remover, tirar, eliminar
Reverse	reverso/oposto		reverso, inverso, oposto, contrario, revogar, inverter
Low	abaixar/descer	baixo	baixo, profundo, escasso
Controller	controlador/controlador	x	(máquina) controle (pessoa) fiscal, inspetor, controlador
Shuttle (machine)	lançadeira	ponte aérea	(transporte) ir e voltar (transporte-ônibus) linha de ida e volta (vôo) ponte aérea
Cassette	cassete	Fita	cassete/fita
Handwheel	volante	X	X
Overcasting	Encoberto	encoberto	encoberto/nublado
Guide	Guia	Guia	guiar, guia
Cover	capa/tampa	tampar, cobrir, ocupar, fazer, percorrer, abranger, abordar, substituir alguém.	Cobrir, proteger, incluir, capa, tampa, cobertura
Wind	Encher	Vento	vento/enrolar
Correctly	Corretamente	corretamente	corretamente, precisamente
Hem	Bainha	Bainha	bainha, pigarrear
Side	Lado	lado, beira, lateral, encosta, face	lado, lateral, segundo, secundário
Hook	Gancho	gancho, anzol	voleio, anzol, murro, gancho, isca, viciar, virar, pescar, fisgar
Pull	Puxar	Puxar	Puxar
Cord	Fio	corda, cordão, fio (elétrico)	corda, fio escapado
Detail	Detalhe	detalhe, detalhar	detalhe, pormenor
Reinforcement	Reforço	reafirmação, reforço	reforço, apoio
Insert	Inserir	Inserir	Inserir
Holder	suporte/segurar	detentor, portador, titular	titular, suporte, proprietário

Decorative	Decorativo	decorativo	Decorativo
Turn	virar/girar	virar, dobrar, girar, ficar, tornar-se	virar, girar, rodar, vez
Stretch	elástico/flexível/maleável	esticar, alongar, espichar-se, deformar, estender	esticar-se, espichar-se, alongar, esticar
Set	configuração/posição/colocação/ajuste	marcar, estabelecer, programar, colocar, ambientar	colocar, botar, estabelecer, fixar, pôr-se, endurecer, solidificar, jogo, conjunto, aparelho
Adjust	Ajustar	regular, ajustar, adaptar-se, acostumar-se	ajustar
Select	selecionar	selecionar, seletor	Selecionar
Attach	anexar/atar	prender, amarrar, anexar	atar/amarrar/anexar, ligar
Plate	placa/chapa	prato, placa	Prato
Outlet	tomada	tomada, válvula de escape, loja, saída, escoadouro	Tomada
Arrow	seta/botão	flecha, seta	seta, flecha
Straight	reto/direito	reto, liso, direito, consecutivos, franca, seguidos	reto, direto, em ordem, heterossexual
Replace	substituir/repór	substituir, repór, trocar	repór/substituir, restituir, restabelecer
Raise	elevantar/subir	levantar, aumentar, elevar, criar, provocar, provocar, arrecadar, recrutar	aumentar, elevar, educar, criar, plantar, cultivar, angariar, subir
Screen	tela	tela, cinema, bionbo, examinar, investigar, exibir	tela/proteger
Clamp	apertar	grampo, trava de roda	grampear, grampo
Caution	advertir/cuidado	cautela, advertência	cauteloso, cuidado, advertir
Change	mudar/trocar	mudar, trocar	modificar, mudar, transformar-se, trocar, permutar, trocar, variação
Manual	manual	Manual	manual

--	--	--	--

Fonte: Manuais de máquinas de costura, dicionário Longman (2008) e dicionário online WordReference.

O Quadro 6, acima, evidencia que as palavras: *presser, bobin, buttoh-hole, cutter, controller e handwheel* não apareceram nos dois dicionários de linguagem geral, constando apenas nos corpora de linguagem específica.

Outro aspecto apresentado no Quadro se refere ao número de correspondentes encontrados nos dicionários de linguagem geral *versus* correspondentes encontrados no corpus paralelo de linguagem específica. Percebe-se que na linguagem geral existem mais correspondentes e palavras polissêmicas, como por exemplo, a palavra *straight* (*Though he was straight, some people thought he was gay. straight = heterossexual, Is this a straight line or does it curve? straight = reta ou Give me a minute so I can get these papers straight. straight = em ordem*). Outro exemplo a ser citado concerne ao termo *needle*, que pode ser empregados como agulha (costura), provocar (pessoa) ou alfinetar (alguém).

A apresentação do cruzamento entre as palavras-chave e os possíveis correspondentes de cada candidato a termo nos permite visualizar como cada um deles se expressa, tanto em relação ao contexto da área específica, quanto da linguagem comum. Em seguida, os candidatos são analisados em seu contexto por meio de um concordanciador (*Web Parallel Concordancer*)³⁸.

Seguem abaixo os candidatos a termos em inglês e seus correspondentes tradutórios em português em uma análise contextual com corpora paralelos. Visando, ao mesmo tempo, delimitar o volume textual desta tese e evitar redundâncias, apenas nove candidatos a termo foram apresentados.

4.6 ANÁLISE DOS CANDIDATOS A TERMOS E SEUS CORRESPONDENTES TRADUTÓRIOS EM CORPORA PARALELOS

As listas de concordâncias abaixo se referem às buscas realizadas nos corpora paralelos em inglês, com seus respectivos correspondentes tradutórios em português, sempre situados no âmbito de textos de manuais de máquinas de costura, e com base na lista de palavras-chave dos corpora em língua inglesa, contendo as primeiras nove com maior índice de chavidade.

³⁸ Disponível em março de 2013 em:

<<https://sites.google.com/site/casualconc/web-parallel-concordancer>>

Quadro 7- Corpora Paralelos THREAD (threaded, threading, threads).

ID	CORPORA INGLÊS	CORPORA PORTUGUÊS
1	Threading upper thread & Twin needle threading	Passando o fio superior e passando fio duplo
2	Drawing up the bobbin thread	Puxando o fio da bobina
3	Adjusting thread tension	Ajustando a tensão do fio
4	Fabric- Thread -Needle-table	Tabela: Tecido – Fio – Agulha
5	1. Thread tension dial	1. Indicador da tensão de fio
6	6. Thread guide and needle clamp	6. Guia fio e bitola da agulha
7	10. Cutting thread slot	10. Encaixe para corte de fio
8	13. Upper thread guide	13. Guia do fio superior
9	5 cm thread	5 cm de fio
10	When bobbin winding is incorrect, release the screw of the upper thread guide and adjust up or down until bobbin the winding is balanced.	Quando o enrolamento de bobina estiver incorreto, libere o parafuso do guia superior do fio e ajuste para cima ou pra baixo até o enchedor de bobina estar balanceado.

Fonte: Corpora paralelo: manuais de máquinas de costura.

O item lexical *thread* é exclusivamente traduzido por *fio* nos corpora paralelos. O dicionário online *WordReference*³⁹ oferece como correspondente tradutório as palavras: fio, barbante, linha, fibra, enfiar. Já o dicionário *Longman* (2008) apresenta como correspondentes as palavras: fio e linha. Os colocados (*clusters*) de *thread* são normalmente, *thread tension*, *bobbin thread*, *upper thread*, *thread guide*, *thread cutter*.

Quadro 8 - Corpora Paralelo SEWING (sewing, sewn, sews).

ID	CORPORA INGLÊS	CORPORA PORTUGUÊS
1	Like any other electrical device, a sewing machine can cause serious, even life-threatening injuries. To avoid this, and in order to work safely:	Assim como qualquer outro aparelho elétrico, uma máquina de costura pode causar sérios prejuízos, até mesmo risco de vida. Para que isso seja evitado e para trabalhar em segurança:
2	Only use the sewing machine in dry rooms. Don't use the machine in wet condition and	• Somente use a máquina de costura em ambientes secos. Não use a máquina em lugares molhados ou

³⁹ Disponível em maio de 2012 em: <<http://www.wordreference.com/enpt/thread>>

	location.	úmidos.
3	Be alert! Pay attention to what you are doing. Always take a rational approach to your work. Never work with the sewing machine if you are unable to concentrate or if you are feeling unwell!	• Desligue a máquina antes de colocar linha na agulha.
4	Free-arm sewing	Braço ‘não fixo’ de costura
5	Changing sewing directions	Trocando direções de costura
6	Sewing (pattern selector) and operation table	Tabela de Costura (seleção de modelos) e operação
7	Zigzag sewing	Costura zigue zague
8	Button sewing	Costura de botão
9	Zipper sewing	Costura do zíper
10	Buttonhole sewing	Costura caseado

Fonte: Corpora paralelo: manuais de máquinas de costura.

A palavra *sew/sewing* foi traduzida por *costurar* e *coser* no dicionário *Longman* (2008) e por *costurar* no dicionário *online wordreference*⁴⁰. Nos corpora paralelos o correspondente tradutório de *sew/sewing* é *costura*, com exceção do exemplo número 3, em inglês. Nesse caso o autor do manual de instruções orienta o usuário de forma bem pontual sugerindo que caso a pessoa não esteja se sentindo concentrada ou se sentindo bem para usar a máquina não deve usá-la. No entanto, ao transpor a mensagem para o português o tradutor preferiu usar palavras mais amenas, pois a tradução não corresponde a situações utilizadas em português. Em geral não escrevemos em manuais, por exemplo: “*Esteja alerta! Preste atenção no que você está fazendo. Sempre leve uma abordagem racional ao seu trabalho. Nunca trabalhe com uma máquina de costura se você não estiver apto a concentrar-se ou se você não estiver se sentindo bem*”. Em contrapartida, o tradutor preferiu dizer: “*Desligue a máquina antes de colocar linha na agulha*”, ou seja, tome alguns cuidados necessários antes que se machuque. A palavra *sewing* aparece frequentemente acompanhada da palavra *machine*, como em: *sewing machine*/máquina de costura.

Quadro 9 - Corpora Paralelos NEEDLE (needles).

⁴⁰ Disponível em maio de 2012 em:
< <http://www.wordreference.com/enpt/sew>>

ID	CORPORA INGLÊS	CORPORA PORTUGUÊS
1	Threading upper thread & Twin needle threading	Passando o fio superior e passando fio duplo
2	Changing needle	Trocar agulha
3	Fabric-Thread- Needle -table	Tabela: Tecido – Fio – Agulha
4	Twin needle	Agulha dupla
5	6. Thread guide and needle clamp	6. Guia fio e bitola da agulha
6	3. Needle plate	3. Chapa da agulha
7	6. Needle plate screw driver: SP-660403001	6. Chave chapa da agulha .: SP-660403001
8	10. ?14 Needle : SP-301244206 Twin Needle: SP-301408107	10. Agulha ?14: SP-301244206 Duas agulhas: SP-301408107
9	1. Release by pushing clutch button to bobbin and lock by pushing it to needle .	1. Libere apertando o botão para bobina e trave apertando na agulha .
10	3. Push bobbin winder from right to left and move clutch button to needle sign, then it starts sewing.	3. Aperte o enchedor de bobina da direita para esquerda e mova o botão ao sinal da agulha , então comece a costurar.

Fonte: Corpora paralelo: manuais de máquinas de costura.

O item lexical *needle* encontra-se na linha 4, na lista dos *Keywords* em inglês, e na linha 1 consta em língua portuguesa. Esta indicação leva a entender que em português a unidade é mais frequente do que em inglês. Contudo, no primeiro exemplo do Quadro 10, a palavra *needle* não é traduzida; ela é omitida. As demais são traduzidas por *agulha* nos corpora paralelos. No dicionário *WordReference*⁴¹ traz como correspondentes as palavras *agulha*, *alfinetar* e *provocar*, e dicionário *online Longman* (2008) apresenta como correspondente apenas a palavra *agulha*.

Quadro 10 - Corpora Paralelos STITCH (stitched, stitches, stitching).

ID	CORPORA INGLÊS	CORPORA PORTUGUÊS
1	Straight stitch	Ponto reto
2	Blind stitch	Ponto cego
3	4. Stitch length dial	4. Indicador de comprimento do ponto

⁴¹ Disponível em maio de 2012 em:
<<http://www.wordreference.com/enpt/needle>>

4	Stitch patterns:	Modelos de ponto:
5	Sew. The machine will sew a narrow Zig-zag in reverse. Stop sewing when the stitching reaches the mark on the fabric. This is the first step of the four step buttonhole.	Costure. A máquina fará um ziguezague reverso. Pare a costura quando o ponto alcançar a marca do tecido. Este é o primeiro passo do caseado de 4 passos.
6	Zig-zag Stitching	Costura ziguezague
7	Blindhem Stitching	Ponto invisível
8	Do not pull or push fabric firmly while stitching. It may deflect the needle causing it to break.	Não puxe ou empurre em demasia o tecido enquanto estiver costurando. Isto poderá entortar a agulha e conseqüentemente quebrá-la.
9	Hold the reverse button down, and sew. The machine will sew in reverse, reinforcing the stitching. Sew 5-6 stitches then release the reverse button.	Pressione a alavanca de retrocesso e costure. A máquina irá fazer costura reversa, reforçando a costura. Costure 5 ou 6 pontos, empurrando a alavanca de retrocesso.
10	Continue sewing. At the end, reinforce the stitching by pushing the reverse dial again.	Solte-a e continue costurando normalmente. No final, reforce a costura empurrando a alavanca de retrocesso novamente.

Fonte: Corpora paralelo: manuais de máquinas de costura.

Stitch corresponde à *costura* ou *ponto* no corpus paralelo. Observe-se o exemplo 1, *straight stitch (costura reta)*, ou seja, o mesmo que *ponto reto* poderia ser definido como *costura zigzag (ponto zigzag)*, etc. Na maioria dos casos, no dicionário *online WordReference*⁴² encontram-se como correspondentes tradutórios: ponto, pontada, porção, dar pontos, suturar, alinhar ou costurar. O contexto acima descreve STITCH, sendo utilizado para tratar dos tipos de pontos utilizados para costurar. Finalmente, no dicionário *Longman* (2008) tem-se: ponto ou pontada.

Quadro 11 - Corpora Paralelos FOOT (feet).

ID	CORPORA INGLÊS	CORPORA PORTUGUÊS
1	Press up from under the presser foot and the foot will disengage.	Pressione a sapatilha de baixo para cima.
2	1. Hemmer foot : SP-301405001	1. Calcador de bainha: SP-301405001
3	Do not store anything on the	Não mantenha nada sobre o contro-

⁴² Disponível em maio de 2012 em <<http://www.wordreference.com/enpt/stitch>>

	foot controller	lador de velocidade.
4	Make sure that the fabric does not move under the right half of the foot . The fabric must be fed into the scroll of the hemmer sufficiently so that the workpiece edge runs freely through the groove under the foot .	Certifique-se que o tecido não se mova debaixo da metade direita do calçador . O tecido deve ser alimentado no rolo da bainha até que a extremidade da peça corra livremente através do encaixe debaixo do calçador .
5	Place the fabric under the foot aligning the first red line on the foot with the line on your fabric. This will be the starting point of the four step buttonhole.	Coloque o tecido sob a sapatilha alinhando a primeira linha vermelha da sapatilha com a marca do tecido. Este será o início do caseado de 4 passos.
6	Raise the presser foot . Lower the DFS mechanism slowly. Swing the DFS mechanism forward under the back of the presser foot until it is engaged and stays in the lowered position.	Levante o pé-calçador . Abaixе lentamente o mecanismo DFS. Empurre de trás para frente, passando o mecanismo DFS por baixo da sapatilha , fazendo-o engatar na sua posição mais baixa.
7	with the sewing machine turned off, insert the foot control plug and the power supply cord into their appointed connectors on the sewing machine.	Com a máquina de costura desligada, conecte o plugue de alimentação do pedal controlador de velocidade na tomada de força.
8	Pull both threads to the back under the presser foot .	segurando as duas linhas, passe-as por debaixo da sapatilha e para trás, deixando um pedaço de linha de aproximadamente uns 15 cm.
9	8. Cording foot : SP-353432008	8. Calçador para cordão: SP-303404006
10	Turn handwheel counter clockwise until the needle is in the highest position. Lower the presser foot lifter.	Gire o volante em sua direção até que a agulha esteja na sua posição mais alta. Abaixе o pé-calçador .

Fonte: Corpora paralelo: manuais de máquinas de costura.

Ao pesquisar sobre a palavra *foot* no dicionário *online wordreference*⁴³ foi encontrado, como correspondente tradutório, somente a palavra *pé*. Nos corpora paralelos não foram constatadas nenhuma tradução de *foot* sendo empregado como *pé*. Naturalmente, tal fenômeno deve-se ao fato de que se trata de um termo da área têxtil e o dicionário geral, voltado à língua, comumente contempla somente uma mínima parte das terminologias específicas. Por conseguinte, é esperado que o vocabulário empregado na área têxtil não seja facilmente encontrado nos dicionários correntes.

Nos exemplos 1 e 8 a expressão *presser foot* foi traduzida por *sapatilha*, no entanto no exemplo 10 observa-se que *presser foot* foi traduzido por *pé-calçador* e no exemplo 6 o tradutor utilizou-se de dois termos para traduzir o mesmo termo em inglês – *presser foot* = *sapatilha* e *pé-calçador*. A palavra *foot*, sem um colocado, foi traduzida por *calçador* (2, 4 e 9) e por *sapatilha* (5). Por sua vez, as expressões *foot control* e *foot controller* foram traduzidas respectivamente por *pedal controlador* e *controlador de velocidade*.

Quadro 12 - Corpora Paralelos PRESSER (pressed, presses, pressing, presser).

ID	CORPORA INGLÊS	CORPORA PORTUGUÊS
4	2. Pull out both threads and place them together under presser foot to the rear of the machine.	2. Puxe os dois fios pra fora e os posicione embaixo do calçador atrás da máquina.
5	1. Lower needle down into fabric and raise presser foot , pivot the fabric around the needle to change direction as desired.	1. Abaixar a agulha no tecido e levantar o calçador , centralize o tecido em volta da agulha para trocar a direção como desejar.
6	2. Lower the presser foot and start to sew.	2. Abaixar o calçador e comece a costura.
7	Sometimes you will want to control the feeding of fabric yourself. Turn the needle bar to its highest position and raise the presser foot over the needle plate, aligning two pins of the feed cover plate with holes of needle plate. You may then determine the movement of the fabric by yourself. See page 26 for	Possivelmente você desejará controlar a alimentação de tecido por conta própria. Gire a barra da agulha até a posição mais alta e levante o calçador acima da chapa da agulha, alinhando os dois pinos da chapa protetora de alimentação com os furos da chapa da agulha. Você pode determinar o movimento do tecido por conta própria. Veja na página 26 para aplicação do botão de costura.

⁴³ Disponível em maio de 2012 em: < <http://www.wordreference.com/enpt/foot>>

	button sewing application.	
8	Presser foot	Calçador
9	3. Sufficient fabric should be placed under needle before lowering the presser foot . 4. Depress foot/speed control and start to sew.	3. Solte o pedal/controlador de velocidade e comece a costurar.
10	4. Lift the presser foot and pull the fabric out of the back of the machine.	4. Levante o calçador e puxe o tecido pra fora por trás da máquina.
11	2. The zigzag presser foot can be used for both straight and zigzag sewing.	2. O calçador zigue zague pode ser usado para os dois, reto e zigue zague.
12	2. Place button presser foot in position and attach it firmly.	2. Posicione o calçador para botões e fixe firmemente.
13	3. Place the button between presser foot and fabric and lower the presser foot.	3. Posicione o botão entre o calçador e o tecido e baixe o calçador .

Fonte: Corpora paralelo: manuais de máquinas de costura.

A palavra *presser* é um colocado frequente de *foot* nos corpora da área têxtil: máquinas de costura. A tradução encontrada nos exemplos acima para *presser foot* é *calçador* e *pedal/controlador*. Já nos exemplos do Quadro 12, observam-se como correspondentes tradutórios as opções: *sapatilha* e *pé-calçador*. A palavra *presser* não apresenta correspondente tradutório no dicionário *Longman* (2008). No dicionário online *WordReference*⁴⁴ mostra como correspondentes as palavras: *pressador*, *engomador*

Quadro 13 - Corpora Paralelos FABRIC (fabrics).

ID	CORPORA INGLÊS	CORPORA PORTUGUÊS
1	Fabric -Thread-Needle-table	Tabela: Tecido – Fio – Agulha
2	3. Place fabric under pressure foot from the front, lower pressure foot.	3. Posicione o tecido debaixo do calçador a partir da frente, abaixe o calçador.
3	1. Lower needle down into fabric and raise presser foot, pivot the fabric around the	1. Abaixar a agulha no tecido e levantar o calçador, centralize o tecido em volta da agulha para trocar a

⁴⁴ Disponível em agosto 2012 em <
<http://www.wordreference.com/enpt/PRESSER>>

	needle to change direction as desired.	direção como desejar.
4	Fabric	Tecido
5	Inside of fabric	Aparecendo fora do tecido embaixo. Linha superior muito solta ou linha inferior muito apertada
6	Sometimes you will want to control the feeding of fabric yourself. Turn the needle bar to its highest position and raise the presser foot over the needle plate, aligning two pins of the feed cover plate with holes of needle plate. You may then determine the movement of the fabric by yourself. See page 26 for button sewing application.	Possivelmente você desejará controlar a alimentação de tecido por conta própria. Gire a barra da agulha até a posição mais alta e levante o calçador acima da chapa da agulha, alinhando os dois pinos da chapa protetora de alimentação com os furos da chapa da agulha. Você pode determinar o movimento do tecido por conta própria. Veja na página 26 para aplicação do botão de costura.
7	FABRIC-THREAD-NEEDLE-TABLE	TABELA: TECIDO - FIO - AGULHA
8	Please pay attention to the following list as a guide for sewing different types of fabric .	Por favor preste atenção a seguinte lista para guiar aos diferentes tipos de costura .
9	Fabric	Tecido
10	Do not pull or push fabric while stitching. It may deflect the needle causing it to break.	Não empurre ou puxe o tecido quando estiver costurando. Isto pode dobrar a agulha, e fazendo com que se parta.

Fonte: Corpora paralelo: manuais de máquinas de costura.

Nos exemplos acima, a palavra *fabric* é traduzida por *tecido*. O dicionário online *WordReference*⁴⁵, por sua vez, apresenta como correspondente tradutório: *tecido* ou *pano*. O dicionário da *Longman* (2008), por sua vez, aponta como correspondente a palavra *tecido*. O colocado (*cluster*) mais frequente de *fabric* é *stretch fabric*.

Quadro 14 - Corpora Paralelos BOBBIN (bobbins).

ID	CORPORA INGLÊS	CORPORA PORTUGUÊS
----	----------------	-------------------

⁴⁵ Disponível em maio de 2012 em <
<http://www.wordreference.com/enpt/FABRIC>>

1	Winding the bobbin	Enrolamento de bobina
2	Removing bobbin case and bobbin	Removendo a caixa de bobina e bobina
3	Inserting bobbin into bobbin case	Inserindo bobina na caixa de bobina
4	Inserting bobbin case into shuttle race	Inserindo caixa de bobina na lançadeira
5	Drawing up the bobbin thread	Puxando o fio da bobina
6	3. Bobbin winder stopper	3. Tampa do enchedor de bobina
7	7. Bobbin winder spindle	7. Pino do enchedor de bobina
8	4. Bobbin (Plastic): SP - 610081004	4. Bobina (Plástico): SP -610081004
9	WINDING THE BOBBIN	ENROLANDO A BOBINA
10	1. Release by pushing clutch button to bobbin and lock by pushing it to needle.	1. Libere apertando o botão para bobina e trave apertando na agulha.

Fonte: Corpora paralelo: manuais de máquinas de costura.

Observa-se que *bobbin* tem como correspondente tradutório a palavra *bobina*, já o dicionário online wordreference⁴⁶ apresenta como correspondente tradutório: *carretel* e *bobina* e no *Longman* (2008) não apresenta correspondente tradutório.

Quadro 15 - Corpora Paralelos MACHINE (machines).

ID	CORPORA INGLÊS	CORPORA PORTUGUÊS
1	Like any other electrical device, a sewing machine can cause serious, even life-threatening injuries. To avoid this, and in order to work safely:	Assim como qualquer outro aparelho elétrico, uma máquina de costura pode causar sérios prejuízos, até mesmo risco de vida. Para que isso seja evitado e para trabalhar em segurança:
2	Before initial use of your sewing machine , read these operating instructions thoroughly.	Antes do primeiro uso de sua máquina de costura , leia estas instruções de operação completamente.
3	Keep the operating instructions in a suitable place near the machine . When passing the appliance on to others,	Mantenha as instruções de operação em lugar apropriado, perto da máquina . Quando passar a aplicação para outros, sempre inclua as instru-

⁴⁶ Disponível em maio de 2012 em <<http://www.wordreference.com/enpt/bobbin>>

	always enclose the operating instructions.	ções.
4	Always disconnect the power supply when leaving the machine unattended. This will prevent the risk of accidents if the machine is switched on accidentally.	Sempre desconecte o fornecimento de energia quando sair da máquina. Isto evitará o risco de acidentes se a máquina estiver ligada acidentalmente.
5	First pull the power plug before changing the bulb or performing maintenance work on the machine . This will prevent possibly life-threatening electric shocks.	Primeiro tire o plugue da tomada antes de trocar a lâmpada ou fazer trabalhos de manutenção na máquina . Isto evitará risco de choque elétrico.
6	Only use the sewing machine in dry rooms. Don't use the machine in wet condition and location.	Somente use a máquina de costura em ambientes secos. Não use a máquina em lugares molhados ou úmidos.
7	In case of any visible damage on the machine , the foot switch or the power cable: Have the damage repaired by Customer Service before using the sewing machine again.	Em caso de algum dano visível na máquina , a chave dos pés ou cabo de potência: há necessidade de assistência técnica ao cliente antes de usar a máquina novamente.
8	Never let children or elderly persons handle the machine unsupervised because they may not properly appreciate the possible dangers. Keep electrical appliances outside the reach of children.	Nunca permita crianças ou idosos manusear a máquina , eles podem não se atentar apropriadamente aos possíveis perigos. Mantenha os dispositivos elétricos longe do alcance de crianças.
9	Never use the machine when the ventilation apertures are blocked. Keep the ventilation apertures of the machine and the foot switch free from fluff, dust and waste material.	Nunca use a máquina quando as aberturas de ventilação estiverem bloqueadas. Mantenha a ventilação e chave dos pés livres de felpas, pó e resíduos de materiais.
10	Be alert! Pay attention to what you are doing. Always take a rational approach to your work. Never work with the sewing machine if you are unable to concentrate or if you are feeling unwell!	Desligue a máquina antes de colocar linha na agulha.

Fonte: Corpora paralelo: manuais de máquinas de costura.

A palavra *machine* corresponde à palavra *máquina* em língua portuguesa e vem normalmente acompanhada pelo colocado *sewing*. *Sewing machine* é traduzido por *máquina de costura*.

4.7 VALIDAÇÃO DOS CANDIDATOS A TERMOS E RESPECTIVOS CORRESPONDENTES TRADUTÓRIOS COM BASE NOS CORPORA COMPARÁVEIS

Para a validação dos candidatos a termos da lista das palavras-chave foi utilizada a ferramenta *Concordancer* do programa *WordSmith Tools* para buscar linhas de concordância de textos comparáveis em inglês e português. Tal operação objetivou verificar o uso das frases no âmbito de contextos de uso efetivo da língua, tanto em relação à língua inglesa, quanto no que diz respeito à língua portuguesa.

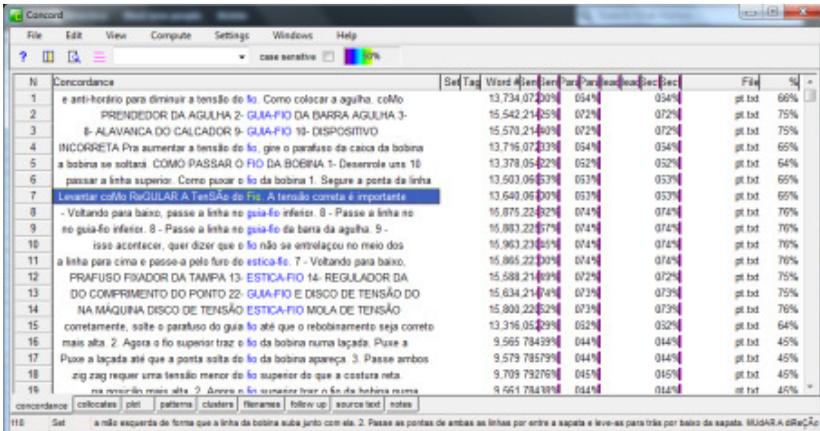
Seguem abaixo dois modelos de linhas de concordância exibidos pelo programa *WordSmith Tools*. Ambos são aqui reproduzidos tão somente em grau de ilustração.

Figura 21 - Corpora Comparáveis - Linhas de Concordância da Palavra THREAD.

N	Concordance	Sot	Tag	Word	Sear	Sear	Tar	Sear	Sear	Sear	Sear	File	%
3	the bobbin case. Winding the lower thread CAUTION - Before taking out or	44,276,650	004	255%	031%	en.txt	82%						
4	the pin around and insert. 2. Insert the thread spool. Support the thread on the	44,250,693	039	255%	031%	en.txt	82%						
5	other hand pass the thread around the thread guide as shown in the diagram. 1.	44,371,660	019	255%	031%	en.txt	82%						
6	hand, using the other hand pass the thread around the thread guide as	44,368,668	079	255%	031%	en.txt	82%						
7	. 2. Insert the thread spool. Support the thread on the sewing machine with one	44,254,668	015	255%	031%	en.txt	82%						
8	Detail by use - Refer to P.36 [Adjusting thread tension] - Refer to P.13 [Winding	43,827,618	039	254%	030%	en.txt	81%						
9	PLATE - FEED DOG Part name - Upper thread tension dial - Spool pin - Reverse	43,809,618	021	253%	030%	en.txt	81%						
10	DIAL - SPOOL PIN - FACE COVER - THREAD CUTTER - BRITTLE COVER	43,756,618	004	253%	030%	en.txt	81%						
11	- Refer to P.13 [Winding the lower thread] - Refer to P.26 [Reverse sewing]	43,836,618	004	254%	030%	en.txt	82%						
12	- Refer to P.16 [Threading the upper thread] 8. Sewing preparations 1.	43,946,618	004	254%	030%	en.txt	82%						
13	use - Refer to P.14 [Winding the lower thread] - Refer to P.36 [Adjustment of	43,830,618	039	254%	030%	en.txt	82%						
14	with XXXX series) - TERMINAL BOX - THREAD WINDING SPINDLE -	43,863,618	034	254%	030%	en.txt	82%						
15	to P.12 [Taking out the bobbin]) The thread must flow off the bobbin in the	44,578,673	039	256%	031%	en.txt	83%						
16	and will not sew. Threading the lower thread CAUTION - Before setting the	44,537,673	004	256%	031%	en.txt	83%						
17	1. Remove the bobbin and cut the thread 2. Move the declutch latch in the	44,499,668	004	256%	031%	en.txt	83%						
18	the bobbin case. Hold the end of the thread in your right hand and pass it	44,604,673	039	256%	031%	en.txt	83%						
19	slot into the groove. Threading the upper thread CAUTION - Before threading the	44,701,683	039	256%	031%	en.txt	83%						
20	of your left hand, and then pass the thread through the tension spring as	44,640,677	029	256%	031%	en.txt	83%						
21	arrive in the bobbin case. (Pass the thread from 1 to 2) Press the bobbin	44,627,671	039	256%	031%	en.txt	83%						

Fonte: Programa Computacional WordSmith Tools.

Figura 22 - Corpora Comparáveis - Linhas de Concordância da Palavra FIO.



Fonte: Programa Computacional WordSmith Tools.

Optou-se por coletar os dados fornecidos através das linhas de concordância e organizá-los em colunas, na ordem inglês e português, de forma a facilitar tanto sua visualização quanto a análise dos dados. Observe-se que as frases não são apresentadas em toda a sua extensão, tendo em vista que o programa expõe as sequencias em que esteja inserido o item da frase requisitada. Geralmente, tal componente é chamado de *nódulo*. Segue abaixo quadros mostrando os corpora comparáveis e respectivas discussões.

Quadro 16 - Corpora Comparáveis THREAD (threading, threads).

CORPORA COMPARÁVEIS INGLÊS	CORPORA COMPARÁVEIS PORTUGUÊS
Thread cutter button(Only for models equipped the needle may break, the threads may with the thread cutter button)	bina na ranhura superior. Como passar a linha na máquina 1. Deixe o estica- fio (4) na posição mais alta. 2. Leve o fio do carretel para o guia- fio (1). 3
Thread tension dial - Use the thread tension dial to adjust the tension of the upper thread.	linha na máquina 1. Deixe o estica- fio (4) na posição mais alta. 2. Leve o fio do carretel para o guia- fio (1). 3. Em seguida leve-o para baixo, passando
Thread guide for bobbin winding - Pass the thread around this thread guide when winding the bobbin thread.	estica- fio (4) na posição mais alta. 2. Leve o fio do carretel para o guia- fio (1). 3. Em seguida leve-o para baixo, passando entre os discos do disposit
Needle bar thread hook - Pass the upper thread through the needle bar thread hook.	rior (2) da direita para a esquerda e pela mola de retenção (3). 4. Suba o fio passando-o pelo estica fio (4) e pela abertura

	do mesmo até sair pelo furo
do not press the thread cutter button after the threads have already been cut, otherwise become tangled or damage to the machine may occur.	esquerda e pela mola de retenção (3). 4. Suba o fio passando-o pelo estica fio (4) e pela abertura do mesmo até sair pelo furo. Traga o fio novamente par
Cutting the thread. Adjusting the Thread Tension .	o pelo estica fio (4) e pela abertura do mesmo até sair pelo furo. Traga o fio novamente para baixo e passe-o pelos guia fio (5),(6) e (7). 6. Passe-o fio
to keep your eye on the needle while sewing. Do not touch the hand wheel, thread take-up lever, needle, or other moving parts.	até sair pelo furo. Traga o fio novamente para baixo e passe-o pelos guia fio (5),(6) e (7). 6. Passe-o finalmente pelo orifício da agulha (8) de frente
threading the upper thread , winding the bobbin and	para trás, deixando-o com cerca de 15 cm de comprimento. 8 9 Como puxar o fio da bobina Para trazer para cima o fio da bobina: 1. Levante a agulha e o p
securely pass the thread as far as possible into Be sure to cut the thread as described. If	cm de comprimento. 8 9 Como puxar o fio da bobina Para trazer para cima o fio da bobina: 1. Levante a agulha e o pé calçador na altura máxima. Com a mão
lide the bobbin cover latch to the right.break or the thread tension will be	ha e o pé calçador na altura máxima. Com a mão esquerda, segure a ponta do fio superior (da agulha) e com a mão direita gire o volante na sua direção, at

Fonte: Manuais de máquinas de costura.

No exemplo 1, do Quadro 16 - Corpus Paralelo *Thread*, observa-se o texto em inglês: “*Threading upper thread & Twin needle threadin*” e sua respectiva tradução: “*Passando o fio superior e passando fio duplo*”. Para confirmação e aceitação da tradução proposta, buscaram-se no corpus comparável, no quadro 16, exemplos que se aproximem da frase em inglês e em português. Ao analisar o presente caso, percebe-se que o exemplo 8 assemelha-se com o mesmo exemplo em inglês: “*threading the upper thread...*”, sendo assim, é possível afirmar que *threading the upper thread* pode ser correspondente de *passando o fio superior*. Entretanto, no corpus comparável em português não foi encontrado nenhum exemplo de *passando o fio superior*, mas encontrou-se *fio superior* e *suba o fio passando-o*. Exemplos como estes, e outros similares, com efeito, é passível de auxiliar o tradutor em sua busca por confirmações de usos concretos, utilizados na língua alvo corrente do campo de conhecimento em questão.

Quadro 17 - Corpora Comparáveis SEWING (sewing, sewn, sews).

CORPORA COMPARÁVEIS INGLÊS	CORPORA COMPARÁVEIS PORTUGUÊS
The names of the various part of the sewing machine and their functions are described below.	diminuir a tensão: gire o parafusinho ligeiramente, para a esquerda. 1. Na COSTURA , o ponto pode aparecer frouxo em cima(frente) do tecido. Quando isso aconte
This section provides information on sewing machine needles. Needle precautions. Be sure to observe the following precautions concerning the handling of the needle.	(agulha) como a inferior (bobina), se entrelaçam no meio do tecido e a COSTURA é igual no avesso e na frente do tecido. Comprimento do ponto O comprimento
to cut them. 6. Arm 7. Flap - Use the flap to create a table. When the sewing machine is not being used, store the machine with the flap folded up. Remo	o será transportado (costurado). O número "2" é o comprimento médio para a COSTURA e o número "4" é usado no franzido. Largura do zig zag A largura do zig za
The feed dogs feed the fabric in the sewing direction.	pontos retos ou zig zag estreito com a agulha em uma destas três posições. COSTURA para trás. Para costurar para trás, pressione o botão de retrocesso até on
Operation buttons - Use the operation buttons to start the sewing machine and raise and lower the needle. (page Cover D) 10. Operation panel	sione o botão de retrocesso até onde puder e continue assim até terminar o COSTURA para trás. 4 Como regular a pressão do pé calcador 1. Se você deseja solta
bin storage compartment - Store the bobbins designed specifically for this sewing machine in this compartment. 14. Bobbin winder cover - Open this cover whe	a nova procedendo da mesma forma só que girando-a para direita. Como fazer COSTURA reta e zig zag COSTURA RETA Tanto para a costura reta como para a zig zag,
presser foot section 1 Button hole lever - Lower the buttonhole lever when sewing buttonholes and back tacks. 2 Needle bar thread hook - Pass the upper thre	sma forma só que girando-a para direita. Como fazer costura reta e zig zag COSTURA RETA Tanto para a costura reta como para a zig zag, o pé-calcador (sapata)
r thread hook. 3 Needle plate - The needle plate is marked with guides for sewing straight seams. 4 Bobbin cover/shuttle - Remove the bobbin cover, and then	para direita. Como fazer costura reta e zig zag COSTURA RETA Tanto para a COSTURA reta como para a zig zag, o pé-calcador (sapata) é o mesmo. 1. Coloque a a

obbin into the shuttle. 5 Feed dogs - The feed dogs feed the fabric in the sewing direction. 6 Presser foot - The presser foot applies pressure consistently	fig. 1. 2. Coloque a alavanca da largura do zig zag no “0” (zero) fig. 2. COSTURA EM ZIG ZAG 1. A costura em zig zag é feita deslocando-se a alavanca da lar
foot - The presser foot applies pressure consistently on the fabric as the sewing takes place. Attach the appropriate presser foot for the selected stitchin	avanca da largura do zig zag no “0” (zero) fig. 2. COSTURA EM ZIG ZAG 1. A COSTURA em zig zag é feita deslocando-se a alavanca da largura do zig zag da posiç

Fonte: Manuais de máquinas de costura.

Ao analisar os dados dos corpora comparáveis em língua portuguesa percebe-se que a palavra *costura* raramente aparece precedida de *máquina*, ao contrário do corpus de língua inglesa, no qual frequentemente encontra-se *sewing machine*. Efetivamente, a palavra *sewing* parece estar quase sempre atrelada ao sentido de *costura*. Eis alguns exemplos: 1. *Part of the sewing machine* (parte da máquina de *costura*), 2. *Information on sewing machine needles* (informação sobre as agulhas da máquina de *costura*), 3. *When the sewing machine is not being used* (quando a máquina de **costura** não está sendo usada) ou *The feed dogs feed the fabric in the sewing direction* (os dentes⁴⁷ alimentam o tecido na direção da *costura*).

Quadro 18- Corpora Comparáveis NEEDLE (needles).

CORPORA COMPARÁVEIS INGLÊS	CORPORA COMPARÁVEIS PORTUGUÊS
the operation buttons to start the sewing machine and raise and lower the needle . (page Cover D) 10. Operation panel - Select a stitch from those that appe	e tecidos, linha e agulha para obter uma correta combinação entre tecido e agulha . 1. Levante a agulha até sua posição mais alta girando o volante manualmen
- Pass the thread around this thread guide when winding the bobbin thread. needle and presser foot section 1 Button hole lever - Lower the buttonhole lever	ulha para obter uma correta combinação entre tecido e agulha . 1. Levante a agulha até sua posição mais alta girando o volante manualmente em sua direção. 2.

⁴⁷ Os dentes no contexto de manuais de máquinas de costura são os pequenos cavallentes móveis, também chamados coloquialmente de *cerrinhas*, situados imediatamente abaixo do pé calçador. Essas espécies de esteiras grimpantes se encarregam da tarefa de empurrar o tecido para trás, sem todavia definir sua direção.

<p>ver - Lower the buttonhole lever when sewing buttonholes and back tacks. 2 needle bar thread hook - Pass the upper thread through the needle bar thread hook</p>	<p>o o volante manualmente em sua direção. 2. Afrouxe o parafuso prendedor da agulha e remova-a 3. Com a parte chata para trás, introduza a nova agulha tanto q</p>
<p>d back tacks. 2 Needle bar thread hook - Pass the upper thread through the needle bar thread hook. 3 Needle plate - The needle plate is marked with guides f</p>	<p>edor da agulha e remova-a 3. Com a parte chata para trás, introduza a nova agulha tanto quanto o possível, no furo correspondente. 4. Aperte firmemente o pa</p>
<p>thread hook - Pass the upper thread through the needle bar thread hook. 3 needle plate - The needle plate is marked with guides for sewing straight seams.</p>	<p>ente. 4. Aperte firmemente o parafuso prendedor. Tabela de tecido, linha e agulha TECIDO PARA COSTURA - N° DA AGULHA - N° DA LINHA Algodão: 80-120, MUITO FI</p>
<p>the upper thread through the needle bar thread hook. 3 Needle plate - The needle plate is marked with guides for sewing straight seams. 4 Bobbin cover/shut</p>	<p>so prendedor. Tabela de tecido, linha e agulha TECIDO PARA COSTURA - N° DA agulha - N° DA LINHA Algodão: 80-120, MUITO FINOS Seda fina, Tule, Renda fina, Li</p>
<p>2 Balance wheel - Turn the balance wheel toward you to raise and lower the needle to sew one stitch. 3 Main power switch - Use the main power switch to turn</p>	<p>Sintéticos. Ponta de bola, Nylon NOTA: Use o mesmo tipo de linha tanto na agulha (passagem superior) como na bobina. Para materiais muito finos, recomenda-</p>
<p>tte is already inserted. Thread cutter button(Only for models equipped the needle may break, the threads may with the thread cutter button) Press the thread</p>	<p>tipos de sapatatas para usos específicos, no porta-acessórios. 1. Levante a agulha até a sua posição mais alta. 2. Levante a alavanca da barra do pé calcador</p>
<p>the bobbin threads. For details, refer to "Cutting the thread" (page 55). needle position button - Press the needle position button to raise or lower the n</p>	<p>rar e repor a caixa da bobina RANHURA SUPERIOR - BICO - FECHO 1. Levante a agulha até sua posição mais alta. 2. Puxe a chapa corredeira. 3. Abra e segure o f</p>
<p>refer to "Cutting the thread" (page 55). Needle position button - Press the needle position button to raise or lower the needle. Pressing the button twice se</p>	<p>com uma mão e com a outra gire o botão isolado em sua direção, para que a agulha não trabalhe. 2. Coloque a bobina no eixo do enrolador e empurre-o para a</p>

Fonte: Manuais de máquinas de costura.

O termo *Needle* frequentemente acompanha o colocado (*cluster*) *plate, bar, position* e *twin*. Em português, algumas palavras que aparecem próximas de agulha são: levante (a agulha), chapa (da agulha), trocar (a agulha), prendedor (da agulha), nova (agulha).

Quadro 19- Corpora Comparáveis STITCH (stitched, stitches, stitching).

CORPORA COMPARÁVEIS INGLÊS	CORPORA COMPARÁVEIS PORTUGUÊS
raise and lower the needle. (page Cover D) 10. Operation panel - Select a stitch from those that appear in the operation panel. (page Cover E) 11. Bobbin w	ual no avesso e na frente do tecido. Comprimento do ponto O comprimento do ponto é regulamentado, girando-se o botão do comprimento (de 0 a 4). Os números
titches using the optional side cutter . Basic Stitching . Basting . Basic stitching . Blind Hem Stitching . Buttonhole Stitching Buttonhole sewing. Button sew	roblemas. Por isso, recomenda-se fazer algumas amostras antes de iniciar a COSTURA . TENSÃO DA LINHA SUPERIOR Para regular a tensão da linha superior, gire si
on button to raise or lower the needle. Pressing the button twice sews one stitch . Start/stop button - Press the start/stop button to start or stop sewing.	am o comprimento do ponto. Quanto maior for o número, mais comprido será o ponto . O “0” significa que o tecido não será transportado (costurado). O número
sser foot lever to raise and lower the presser foot. Reverse/reinforcement stitch button - Press the reverse/reinforcement stitch button to sew reverse stit	zig zag. Os números acima da alavanca do zig zag representam a largura do ponto . Quanto maior o número, mais largo é o zig zag. O “0” significa que não há
c Stitching . Basting . Basic stitching . Blind Hem Stitching . Buttonhole stitching Buttonhole sewing. Button sewing . Zipper Insertion . Inserting a centered	costura em pontos zig zag requer uma tensão menor do fio superior do que a COSTURA reta. TENSÃO DA LINHA INFERIOR A tensão da linha inferior já foi regulada
ous sewing settings. LCD(liquid crystal display) Settings for the selected stitch and error messages for incorrect operations appear in the LCD. Use keys (2	u mais largo (ralo). Para esta regulação utilize o botão do comprimento do ponto (fig. 4), de 0 (zero) a 4. Como pregar botões 1. Rebaixe os dentes da máqu
onal side cutter . Basic Stitching . Basting . Basic stitching . Blind Hem stitching . Buttonhole Stitching Buttonhole sewing. Button sewing . Zipper	gire o regulador para um número menor. PARAFUSO DA MOLA DE TENSÃO NOTA: A COSTURA em pontos zig zag requer uma tensão

Insertion	menor do fio superior do que a costura
layed. Stitch selection key - Press this key to select the desired type of stitch . (+) Key - Press this key to add a pattern when sewing combinations of dec	rgura do zig zag entre o “1” e o “3”. 3. Utilize o botão do comprimento do ponto para se lecionar um zig zag mais fechado ou mais largo. 4. Marque com lápi
Thread Tension . Changing the tension of the upper thread . Adjusting the stitch Width and Length . Adjusting the stitch width . Adjusting the stitch length	omprimento da casa no tecido (fig. 2). 5. Desça a agulha cuidadosamente no ponto onde será feita a casa. Abaix o pé calcador e comece a fazer o primeiro l
f the upper thread . Adjusting the Stitch Width and Length . Adjusting the stitch width . Adjusting the stitch length . Useful Functions Automatically sewin	ce a fazer o primeiro lado da casa - o lado esquerdo - e pare a máquina no ponto “A” (fig. 3). 6. Levante o pé calcador e, mantendo a agulha dentro do teci

Fonte: Manuais de máquinas de costura.

Os corpora comparáveis orientam no sentido de identificar e validar a palavra *stitch* como correspondente tradutório de *ponto/costura*. Como evidenciam os exemplos acima: *type of stitch* (tipo de ponto/costura); *adjusting the stitch length and width* (ajustar o comprimento e largura do ponto) *blind hem stitching* (costura cega), *selecting stitching* (selecionar a costura), *basic stitching* (costura básica), entre outros exemplos possíveis.

Quadro 20- Corpora Comparáveis FOOT (feet).

CORPORA COMPARÁVEIS INGLÊS	CORPORA COMPARÁVEIS PORTUGUÊS
sing or damaged, contact your retailer. Accessories Note (For U.S.A. only) foot controller : Model XXX This foot controller can be used on this machine mod	e zig zag COSTURA RETA Tanto para a costura reta como para a zig zag, o pé- calcador (sapata) é o mesmo. 1. Coloque a alavanca da posição da agulha no “M” (cen
tailer. Accessories Note (For U.S.A. only) Foot controller: Model XXX This foot controller can be used on this machine model XX. The screw of the presser	pregado (com os furos na horizontal) entre a sapata e o tecido e abaixe o calcador . 4. Gire o volante com a mão e regule a largura do zig zag de forma que a
controller can be used on this machine model XX. The screw of the presser foot holder is available through your authorized dealer. NAMES OF	Desça a agulha cuidadosamente no ponto onde será feita a casa. Abaix o pé calcador e comece a fazer o primeiro lado da casa - o lado esquerdo -

MACHINE PARTS	e pare a máqu
round this thread guide when winding the bobbin thread. Needle and presser foot section 1 Button hole lever - Lower the buttonhole lever when sewing butto	o lado esquerdo - e pare a máquina no ponto “A” (fig. 3). 6. Levante o pé calcador e, mantendo a agulha dentro do tecido, no mesmo lugar onde você terminou o
ed dogs - The feed dogs feed the fabric in the sewing direction. 6 Presser foot - The presser foot applies pressure consistently on the fabric as the sewi	e o tecido para que fique na posição do desenho da (fig. 4). 7. Desça o pé calcador , levante a agulha do tecido e posicione o rebaixador de dentes no “0” (zer
dogs feed the fabric in the sewing direction. 6 Presser foot - The presser foot applies pressure consistently on the fabric as the sewing takes place. Att	rificá-las, costure rapidamente sobre um retalho sem usar linha e com o pé calcador levantando para retirar ao óleo excedente. 3. Enxugue completamente o exce
ly on the fabric as the sewing takes place. Attach the appropriate presser foot for the selected stitching. 7 Presser foot holder - The presser foot is in	móveis lubrificadas. Movimento rapidamente a máquina (sem linha e com o pé calcador levantando) e limpe-a muito bem. 2. Lubrifique a máquina com óleo XXXX. 3.
Attach the appropriate presser foot for the selected stitching. 7 Presser foot holder - The presser foot is installed onto the presser foot holder. Right	a está mal colocada 2. Agulha ou linha não combinando com o tecido 3. O pé calcador não está com pressão adequada 1. Escolhendo e trocando a agulha 2. Como re
esser foot for the selected stitching. 7 Presser foot holder - The presser foot is installed onto the presser foot holder. Right-side/rear view 1 Handle -	adequada 1. Escolhendo e trocando a agulha 2. Como regular a pressão do pé calcador Franzimento do tecido 1. Tensão da linha está incorreta 2. Passagem incorr
ng. 7 Presser foot holder - The presser foot is installed onto the presser foot holder. Right-side/rear view 1 Handle - Carry the sewing machine by its ha	o grossa em relação ao tecido. 4. Ponto muito comprido. 5. A pressão do pé calcador não está corretamente ajustada em relação ao tecido. 1. Tensão da linha 2.

Fonte: Manuais de máquinas de costura.

Foot normalmente vem acompanhado das palavras *controller* e *presser*. *Presser foot* normalmente é correspondente tradutório de calcador, pé calcador, sapata ou sapatilha, *foot controler* corresponde a *pedal de controle* ou *pedal de acionamento*. Tais exemplos de traduções podem ser encon-

tradadas no dicionário redacional, *Linguee*⁴⁸. Por sua vez, no que concerne à língua portuguesa apresentam-se como significados as seguintes opções: *pé-calçador*, *calçador*, *sapata*, *sapatilha* ou ainda *pedal de controle*.

Quadro 21- Corpora Comparáveis PRESSER (pressed, press, pressing, presser).

CORPORA COMPARÁVEIS INGLÊS	CORPORA COMPARÁVEIS PORTUGUÊS
this foot controller can be used on this machine model XX. The screw of the presser foot holder is available through your authorized dealer. NAMES OF MACHINE	pregado (com os furos na horizontal) entre a sapata e o tecido e abaixe o calçador . 4. Gire o volante com a mão e regule a largura do zig zag de forma que a
thread around this thread guide when winding the bobbin thread. Needle and presser foot section 1 Button hole lever - Lower the buttonhole lever when sewing	Desça a agulha cuidadosamente no ponto onde será feita a casa. Abaixar o pé calçador e comece a fazer o primeiro lado da casa - o lado esquerdo - e pare a máquina
le. 5 Feed dogs - The feed dogs feed the fabric in the sewing direction. 6 presser foot - The presser foot applies pressure consistently on the fabric as the	o lado esquerdo - e pare a máquina no ponto “A” (fig. 3). 6. Levante o pé calçador e, mantendo a agulha dentro do tecido, no mesmo lugar onde você terminou o
the feed dogs feed the fabric in the sewing direction. 6 Presser foot - The presser foot applies pressure consistently on the fabric as the sewing takes place	e o tecido para que fique na posição do desenho da (fig. 4). 7. Desça o pé calçador , levante a agulha do tecido e posicione o rebaixador de dentes no “0” (zer
nsistently on the fabric as the sewing takes place. Attach the appropriate presser foot for the selected stitching. 7 Presser foot holder - The presser foot	rificá-las, costure rapidamente sobre um retalho sem usar linha e com o pé calçador levantando para retirar ao óleo excedente. 3. Enxugue completamente o exce
s place. Attach the appropriate presser foot for the selected stitching. 7 presser foot holder - The presser foot is installed onto the presser foot holder.	móveis lubrificadas. Movimento rapidamente a máquina (sem linha e com o pé calçador levantando) e limpe-a muito bem. 2. Lubrifique a máquina com óleo XXXX. 3.
riate presser foot for the selected stitching. 7 Presser foot holder - The presser foot is installed onto the presser	a está mal colocada 2. Agulha ou linha não combinando com o tecido 3. O pé calçador não está com pres-

⁴⁸Disponível em março de 2013 em: <<http://www.linguee.com.br/portugues-ingles/search?source=auto&query=foot>>

foot holder. Right-side/rear view 1 Hand	são adequada 1. Escolhendo e trocando a agulha 2. Como re
stitching. 7 Presser foot holder - The presser foot is installed onto the presser foot holder. Right-side/rear view 1 Handle - Carry the sewing machine by i	adequada 1. Escolhendo e trocando a agulha 2. Como regular a pressão do pé calcador Franzimento do tecido 1. Tensão da linha está incorreta 2. Passagem incorr
lowered in the fabric. For details, refer to "Starting to sew" (page 51). presser foot lever - Raise and lower the presser foot lever to raise and lower the	o grossa em relação ao tecido. 4. Ponto muito comprido. 5. A pressão do pé calcador não está corretamente ajustada em relação ao tecido. 1. Tensão da linha 2.
r to "Starting to sew" (page 51). Presser foot lever - Raise and lower the presser foot lever to raise and lower the presser foot. Reverse/reinforcement stit	trocando a agulha 4. Comprimento do ponto 5. Como regular a pressão do pé calcador . O tecido não é transpotado 1. Acúmulo de pó ou fiapos nos dentes 2. Alava

Fonte: Manuais de máquinas de costura.

A palavra *press* significa *pressionar* (*The harder you press down foot control, the faster the machine runs*/Quanto mais forte você pressionar o calcador, mais rápido a máquina trabalha). *Press* é uma palavra bastante utilizada na área têxtil, em especial no setor de máquinas de costura, não seja um termo específico da área. Já o termo *presser* é realmente específico da área têxtil e, normalmente, aparece acompanhado de *foot*, *neste caso* é traduzido por calcador, *pé-calcador*, *sapata*, *sapatilha*, *pedal controlado* ou *pedal de acionamento*.

Quadro 22 - Corpora Comparáveis FABRIC (fabrics).

CORPORA COMPARÁVEIS INGLÊS	CORPORA COMPARÁVEIS PORTUGUÊS
n insert the bobbin into the shuttle. 5 Feed dogs - The feed dogs feed the fabric in the sewing direction. 6 Presser foot - The presser foot applies pressur	tabela de tecidos , linha e agulha para obter uma correta combinação entre tecido e agulha. 1. Levante a agulha até sua posição mais alta girando o volante
on. 6 Presser foot - The presser foot applies pressure consistently on the fabric as the sewing takes place. Attach the appropriate presser foot for the sel	furo correspondente. 4. Aperte firmemente o parafuso prendedor. Tabela de tecido , linha e agulha TECIDO PARA COSTURA - Nº DA AGULHA - Nº DA LINHA Algodão:

<p>button is depressed. When sewing is stopped, the needle is lowered in the fabric . For details, refer to "Starting to sew" (page 51). Presser foot lever – R</p>	<p>. Aperte firmemente o parafuso prendedor. Tabela de tecido, linha e agulha tecido PARA COSTURA - Nº DA AGULHA - Nº DA LINHA Algodão: 80-120, MUITO FINOS Sed</p>
<p>ine may occur. Note - Do not press the thread cutter button if there is no fabric under the presser foot or while the machine is sewing, otherwise damage to</p>	<p>ina. Para materiais muito finos, recomenda-se utilizar um papel fino sob o tecido . Troca do pé calcador PARAFUSO FIXADOR DO CALCADOR Você encontrará vários</p>
<p>sewing . SEWING BASICS . Sewing . General sewing procedure Positioning the fabric . Starting to sew . Securing the stitching . Cutting the thread . Adjustin</p>	<p>da linha superior e inferior sejam corretas, para evitar o franzimento do tecido e outros problemas. Por isso, recomenda-se fazer algumas amostras antes de</p>
<p>the needle to break. 12. Do not use bent needles. 13. Do not pull or push fabric while stitching. It may deflect the needle causing it to break. 14. Switch</p>	<p>reita. PONTO FROUXO EM CIMA PONTO FROUXO EM BAIXO PONTO PERFEITO FRENTE DO tecido AVESSO DO TECIDO Para diminuir a tensão: gire o parafusinho ligeiramente,</p>
<p>The brightness of the LCD can be adjusted. leave the needle lowered in the fabric when sewing is stopped. However, the machine can be set to Press (settings</p>	<p>XO EM CIMA PONTO FROUXO EM BAIXO PONTO PERFEITO FRENTE DO tecido AVESSO DO tecido Para diminuir a tensão: gire o parafusinho ligeiramente, para a esquerda.</p>
<p>action, press SEWING (needle position button) to raise the needle from the fabric , and then raise the presser foot lever and turn the fabric.BASICS NoteCAUT</p>	<p>a esquerda. 1. Na costura, o ponto pode aparecer frouxo em cima(frente) do tecido . Quando isso acontecer, aperte a tensão girando o botão para a direita. 2.</p>
<p>needle from the fabric, and then raise the presser foot lever and turn the fabric .BASICS NoteCAUTION Even after the sewing machine is turned off, the twin n</p>	<p>io, ou seja, a linha fica esticada em cima e frouxa em baixo (no avesso do tecido) é preciso soltar a tensão girando o botão para o lado esquerdo. Tanto no</p>
<p>ned off, the twin needle setting is not cancelled. Do not try turning the fabric with the twin needle left in the fabric, otherwise the needle may break or</p>	<p>linha superior (agulha) como a inferior (bobina), se entrelaçam no meio do tecido e a costura é igual no avesso e na frente do tecido. Comprimento do ponto</p>

Fonte: Manuais de máquina de costura.

O contexto acima evidencia que *fabric* e *tecido* são correspondentes tradutórios. por exemplo: *leave the needle lowered in the fabric* (deixe a agulha abaixada sobre o tecido), *needle* e *fabric*, são peças fundamentais para a utilização da máquina de costura e produção das peças. Neste caso, não há dúvidas que o correspondente tradutório de *fabric* é *tecido*, o contexto parece, aqui, evidenciar o fenômeno ao tradutor.

Quadro 23- Corpora Comparáveis BOBBIN (bobbins).

CORPORA COMPARÁVEIS INGLÊS	CORPORA COMPARÁVEIS PORTUGUÊS
a stitch from those that appear in the operation panel. (page Cover E) 11. bobbin winder - Use the bobbin winder when winding the bobbin . 12. Bobbin thread	conectar o plug na tomada, verifique a voltagem. Ao substituir a agulha, a bobina , a lâmpada de iluminação, ou quando a máquina não estiver em uso, recomend
appear in the operation panel. (page Cover E) 11. Bobbin winder - Use the bobbin winder when winding the bobbin . 12. Bobbin thread spool pin - Place the sp	OTA: Use o mesmo tipo de linha tanto na agulha (passagem superior) como na bobina . Para materiais muito finos, recomenda-se utilizar um papel fino sob o tec
(page Cover E) 11. Bobbin winder - Use the bobbin winder when winding the bobbin . 12. Bobbin thread spool pin - Place the spool of thread for the bobbin on	a e aperte o parafuso fixador do calçador. Como retirar e repor a caixa da bobina RANHURA SUPERIOR - BICO - FECHO 1. Levante a agulha até sua posição mais a
E) 11. Bobbin winder - Use the bobbin winder when winding the bobbin . 12. bobbin thread spool pin - Place the spool of thread for the bobbin onto this spoo	mais alta. 2. Puxe a chapa corrediça. 3. Abra e segure o fecho da caixa da bobina . 4. Puxe a caixa da bobina para fora da lançadeira. PARA REPOR A CAIXA DE
he bobbin . 12. Bobbin thread spool pin - Place the spool of thread for the bobbin onto this spool pin in order to wind the bobbin. 13. Bobbin storage compar	corrediça. 3. Abra e segure o fecho da caixa da bobina . 4. Puxe a caixa da bobina para fora da lançadeira. PARA REPOR A CAIXA DE BOBINA 1. Levante a agulha
he spool of thread for the bobbin onto this spool pin in order to wind the bobbin . 13. Bobbin storage compartment - Store the bobbins designed specifically	4. Puxe a caixa da bobina para fora da lançadeira. PARA REPOR A CAIXA DE bobina 1. Levante a agulha até sua posição mais alta. 2. Segurando o fecho da cai

thread for the bobbin onto this spool pin in order to wind the bobbin . 13. bobbin storage compartment - Store the bobbins designed specifically for this sew	vante a agulha até sua posição mais alta. 2. Segurando o fecho da caixa da bobina com o bico de metal para cima, introduza a caixa da bobina até o fundo, de
ins designed specifically for this sewing machine in this compartment. 14. bobbin winder cover - Open this cover when winding the bobbin . 15. Thread guide f	cho da caixa da bobina com o bico de metal para cima, introduza a caixa da bobina até o fundo, de modo que o bico de metal se encaixe na ranhura superior do
is compartment. 14. Bobbin winder cover - Open this cover when winding the bobbin . 15. Thread guide for bobbin winding - Pass the thread around this thread	superior do aro da caixa da lançadeira. 3. Certifique-se de que a caixa da bobina se encontra na posição correta, soltando depois o fecho. NOTA: 1. Puxe par
nder cover - Open this cover when winding the bobbin . 15. Thread guide for bobbin winding - Pass the thread around this thread guide when winding the bobbin	ição correta, soltando depois o fecho. NOTA: 1. Puxe para fora da caixa da bobina uns 10 cm de linha. 2. O fecho da caixa da bobina deverá estar totalmente

Fonte: Manuais de máquinas de costura.

O correspondente de *bobbin*, de acordo com os exemplos fornecidos pelos corpora comparáveis acima é *bobina*. *Bobbin winder* pode ser traduzido por *enchedor* ou *enrolador de bobina*, *winding the bobbin* por *enchendo a bobina*, *bobbin storage compartment* por *compartimento para guardar/armazenar a bobina (caixa de bobina)*, *bobbin case* corresponde à *caixa da bobina*, *bobbin thread* é correspondente de *fio da bobina* e *bobbin winding button* significa *botão de encher a bobina*. Como pode ser constatadas, tais relações dificilmente poderiam ser encontradas em dicionários dedicados ao *thesaurus* lexical da língua corrente, pois a terminologia se compõe a partir de tendências singulares, cuja apreensão pode ser auxiliada pelos artifícios aqui adotados.

Quadro 24- Corpora Comparáveis MACHINE (machines).

CORPORA COMPARÁVEIS INGLÊS	CORPORA COMPARÁVEIS PORTUGUÊS
only) Foot controller: Model XXX This foot controller can be used on this machine model XX. The screw of the presser foot holder is available through	-FIO Acessórios 1. Sapata para costura reta e zig zag. Já vem instalado na Máquina . 2. Sapata para preparar zíperes.9. Abridor de casas. 3. Sapata

you're a	para pregar
presser foot holder is available through your authorized dealer. NAMES OF machine PARTS AND THEIR FUNCTIONS The names of the various part of the sewing machine	gular a correia. 1. Encaixe o suporte do motor (A) na parte em relevo A da Máquina (B). Coloque em seguida a porca (C) como na figura 1, mas sem apertá-la. 2
HINE PARTS AND THEIR FUNCTIONS The names of the various part of the sewing machine and their functions are described below. Before using the sewing machine ,	to frouxa ao ponto da polia girar em falso e nem muito esticada deixando a Máquina dura. Nota: se for necessário, repita esta operação até encontrar a tensão
g machine and their functions are described below. Before using the sewing machine , carefully read these descriptions to learn the names of the machine parts	em. Ao substituir a agulha, a bobina, a lâmpada de iluminação, ou quando a Máquina não estiver em uso, recomenda-se desligar o plug da tomada. Conecte primei
ewing machine , carefully read these descriptions to learn the names of the machine parts. Front view. 1. Thread cassette compartment cover 2. Thread	a tomada. Conecte primeiro o plug intermediário na tomada de três pinos da Máquina . Conecte em seguida o plug de ligação na tomada de parede. Para acionar a
cut them. 6. Arm 7. Flap - Use the flap to create a table. When the sewing machine is not being used, store the machine with the flap folded up. Remove the f	. Conecte em seguida o plug de ligação na tomada de parede. Para acionar a Máquina , pressione o pedal. Maior pressão, mais velocidade, menor pressão, menor v
ap to create a table. When the sewing machine is not being used, store the machine with the flap folded up. Remove the flap to sew cylindrical pieces such as	cape da caixa. 3. Se a caixa da bobina não for instalada adequadamente na Máquina , ela saltará fora da lançadeira imediatamente depois de se iniciar a costu
ewing. 9 Operation buttons - Use the operation buttons to start the sewing machine and raise and lower the needle. (page Cover D) 10. Operation panel – Selec	o do enrolador. 4. Enrole o fio algumas vezes em torno da bobina. Acione a Máquina suavemente. 5. Quando a bobina estiver cheia, empurre o eixo do enrolador
rage compartment - Store the bobbins designed specifically for this sewing machine in this compartment. 14. Bobbin winder cover - Open this cover when windin	ando o bico da caixa da bobina na ranhura superior. Como passar a linha na Máquina 1. Deixe o estica-fio (4) na posição mais alta. 2. Leve o fio do carretel
the presser foot holder. Right-side/rear view 1 Handle - Carry the sewing	essão mais forte do pé calcador sobre o tecido. Como rebaixar os dentes da

machine by its handle when transporting the machine . 2 Balance wheel - Turn the ba	Máquina O serzido e os bordados são facilitados pelo botão rebaixador dos dentes d
--	---

Fonte: Manuais de máquinas de costura.

Os exemplos acima validam a tradução de *machine* por *máquina*, como nos exemplos: machine model (modelo da máquina), name of machine parts (nome das partes da máquina), part of the sewing machine (partes da máquina de costura), transporting the machine (transportando a máquina). Observando as concordâncias em inglês e português e comparando o contexto e analisando os colocados (*clusters*) conseguimos claramente diagnosticar os equivalentes entre as duas línguas no contexto delimitado.

Ao analisar as palavras-chave geradas pela ferramenta *Keyword* do programa computacional *WordSmith Tools* percebe-se que muitas palavras dos manuais de máquinas de costura co-ocorrem com outras, e que, faz-se necessário uma análise dos *clusters*, palavras que acontecem de forma repetitiva na companhia de outra palavra, em muitos casos essas palavras só formam um termo da área específica se acompanhadas da outra, por exemplo: *presser foot* (calçador/pé calçador). Seguem abaixo uma relação com os 30 (trinta) *clusters* mais frequentes utilizados na área de manuais de máquinas de costura.

4.8. LISTA DOS CLUSTERS

Os clusters, segundo Mike Scott (2010)⁴⁹, são agrupamento de palavras encontradas repetitivamente juntas. Como sugere acima, segue abaixo uma lista dos trinta primeiros *keywords clusters* (agrupamento de palavras-chave) identificados nos corpora:

Tabela 3 - Lista de Keyword clusters em Inglês.

<i>N.</i>	<i>KW CLUSTER</i>	<i>FREQ.</i>
01	PRESSER FOOT	441
02	UPPER THREAD	128
03	STITCH WIDTH	108
04	STITCH LENGTH	95
05	NEEDLE POSITION	82
06	THREAD TENSION	81
07	THREAD CASSETTE	73
08	PRESSER [.] LEVER	70

⁴⁹ www.lexically.net

09	FOOT LEVER	69
10	STRAIGHT STITCH	67
11	FOOT HOLDER	66
12	BOBBIN CASE	64
13	FOOT CONTROLLER	61
14	SPOOL PIN	55
15	BOBBIN THREAD	54
16	POWER PLUG	52
17	NEEDLE PLATE	51
18	PRESSER [.] HOLDER	50
19	TWIN NEEDLE	47
20	NEEDLE [.] SCREW	45
21	THREAD GUIDE	45
22	FOOT [...] NEEDLE	44
23	MACHINE SET	44
24	THREAD CUTTER	44
25	STITCH [...] WIDTH	43
26	FEED DOG	42
27	CLAMP SCREW	40
28	MACHINE [.] STITCH	40
29	MM [.] INCH	39
30	SET STITCH	39

Os *clusters* apresentam total relevância para a elaboração de glossários de áreas específicas. Nos exemplos acima, o n. 1 aponta como termo mais frequente da área as palavras *PRESSER FOOT* (441 ocorrências). A referida expressão significa *calçador/sapatilha/sapata* ou ainda conhecida como *pé calçador*, termo utilizado para se referir ao acelerador da máquina. Também encontramos 61 ocorrências de *FOOT CONTROLLER*, outro termo utilizado para *calçador/sapatilha/sapata* e *pé calçador*.

Em segundo lugar na tabela, temos *UPPER THREAD* que significa *fio superior*. Em seguida *STITCH WIDTH* e *STITCH LENGTH* respectivamente *largura* e *comprimento do fio* e assim seguem sucessivamente os agrupamentos.

Um termo aparentemente muito frequente na área, mas que estranhamente não constou entre os trinta primeiros é *SEWING MACHINE* (máquinas de costura). Conforme Krieger & Finatto (2004) sugerem a categoria gramatical que predomina na entrada de um glossário ou dicionário é o substantivo ao contrário dos dicionários ditos “gerais”, que tendem a elencar todas as palavras que compõe a língua. Segue abaixo a elaboração do glossário bilíngue inglês/português da área têxtil: máquinas de costura.

5 COMPOSIÇÃO DO GLOSSÁRIO BILÍNGUE INGLÊS-PORTUGUÊS DA ÁREA TÊXTIL: MÁQUINAS DE COSTURA

Um dos processos de composição de glossário consiste em catalogar fichas terminológicas, incluindo informações correspondentes aos termos que irão compor o glossário. Abaixo seguem alguns dos termos com chavidade positiva, validados para compor o glossário de termos da área têxtil: máquinas de costura.

Quadro 25 - FICHA TERMINOLÓGICA – BOBBIN.

Termo: bobbin

Equivalente Tradutório: bobina

Exemplos EN/PT:

*1. NOTE: Sewing can be started without picking up the **bobbin** thread. 1. NOTA: Pode-se iniciar a costura sem a necessidade de pegar a linha da **bobina**.*

*2. Attention: Turn power switch OFF ("O") before inserting or removing the **bobbin**. Press the needle position button to raise the needle before inserting or removing the **bobbin**. 2. Atenção: Sempre desligue a máquina ("O") antes de inserir ou remover a **bobina**. Pressione o botão de posição da agulha para que a agulha fique para cima antes de inserir ou remover a **bobina**.*

*3. Push the **bobbin** winder stopper to the left. 3. Puxe o enchedor de **bobina** para a esquerda*

Colocações/coligações (clusters) EN/PT: BOBBIN CASE, BOBBIN THREAD/ CAIXA DE BOBINA, LINHA DA BOBINA

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 26 -FICHA TERMINOLÓGICA – BUTTON.

Termo: button

Equivalente Tradutório: botão (camisa) botão (para pressionar)

Exemplos EN/PT:

1. Press this **button** after finishing sewing and the machine will trim the threads. 1. Pressione o **botão** indicado pela seta, após o término da costura, e a máquina irá cortar a linha.

2. Note: Sew at a slow speed to avoid hitting the **button**. 2. Nota: Costure em velocidade baixa para evitar que a agulha toque no **botão**.

3. Mark the position of the buttonholes on the fabric. The maximum buttonhole length is 3cm (1 3/16 inch). (Total of diameter + thickness of **button**.) 3. Marque a posição das casas de botão no tecido. O comprimento máximo é de 3 cm (total de espessura + diâmetro do **botão**.)

Colocações/coligações (clusters) EN/PT: PRESS [.] BUTTON, BUTTON GUIDE/ PRESSIONE [.] BOTÃO, GUIA DE BOTÃO

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 27 - FICHA TERMINOLÓGICA – BUTTONHOLE.

Termo: buttonhole

Equivalente Tradutório: caseado/casa de botão

Exemplos EN/PT:

1. Raise the presser foot and cut thread. To restart the same **buttonhole** at the beginning, raise the presser foot to return to the starting position. After sewing the **buttonholes**, raise the **buttonhole** lever all the way up to its original position for other sewing. 1. Levante o pé calcador e corte a linha. Para reiniciar a mesma **casa de botão** do início, levante o pé calcador para retornar à posição inicial. Depois de fazer as **casas**, levante a alavanca de engate do **caseador** até a sua posição original para fazer iniciar outros pontos.

2. A stitch other than the **buttonhole** or darning stitch was selected and the START/STOP button was pressed while the **buttonhole** lever is down. To continue sewing, move the **buttonhole** lever up to the raised position. 2. Se um ponto que não seja o **caseado** ou cerzido for selecionado e o botão Iniciar/Parar (Start/Stop) for pressionado e a alavanca de engate do

caseador estiver abaixada. Para continuar a costura, mova a alavanca para cima.

3. Using a seam ripper, cut the middle part of the gimp thread remaining at the top of the **buttonhole**. Then trim off any excess 3. Usando um abridor de *casas*, corte o meio da **casa de botão** na parte superior.

Colocações/coligações (clusters) EN/PT: BUTTONHOLE STITCH, BUTTONHOLE FOOT/ PONTO DO CASEADO, CALCADOR DE CASEADO

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 28 - FICHA TERMINOLÓGICA – CLAMP.

Termo: clamp

Equivalente Tradutório: apertar/grampear/fixar/bitola

Exemplos EN/PT:

1. The needle **clamp** screw is loose. 1. O parafuso de **fixação** da agulha está frouxo.

2. **Clamp** firmly with needle-nosed pliers. 2. **Fixe** firmemente com um alicate de bico fino.

3. Loosen the needle **clamp** screw and tighten again after inserting the new needle. 3. Desaperte o parafuso de **fixação** da agulha e aperte-o depois de ter posto uma agulha.

Colocações/coligações (clusters) EN/PT: NEEDLE CLAMP, CLAMP SCREW/ PRENDEDOR DA AGULHA (OU FIXAÇÃO DA AGULHA) , PARAFUSO DE FIXAÇÃO.

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 29 - FICHA TERMINOLÓGICA – CUTTER.

Termo: cutter

Equivalente Tradutório: cortador

Exemplos EN/PT:

1. *Buttonhole cutter: SP-303403201.* 8. **Cortador caseado: SP-303403201.**

2. *Cut threads as shown on the thread cutter.* 2. **Corte os fios como mostra no cortador de fio.**

3. *Cut buttonhole along centre with cutter as shown.* 3. **Corte o caseado ao longo do centro com cortador conforme a figura.**

Colocações/coligações (clusters) EN: THREAD CUTTER/CORTADOR DE FIO

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 30 - FICHA TERMINOLÓGICA – FABRIC.

Termo: Fabric

Equivalente Tradutório: tecido

Exemplos EN/PT:

1. *Turn the hand wheel toward you until the needle enters the fabric.* 1. **Gire o volante na sua direção até que a agulha entre no tecido.**

2. *Start the machine. Guide the fabric gently with your hands. When reaching the edge of the material, stop the sewing machine.* 2. **Ligue a máquina. Conduza o tecido suavemente com as mãos. Ao chegar à borda do tecido, pare a máquina.**

3. *Place the fabric under the foot. Pull out the bobbin thread underneath the fabric to a length of about 4 inches to the rear.* 3. **Coloque o tecido embaixo da sapatilha. Puxe a linha da bobina embaixo do tecido, aproximadamente 10 cm para trás.**

Colocações/coligações (clusters) EN/PT: STRETCH FABRIC/ TECIDO COM ELASTICIDADE

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura

Quadro 31 - FICHA TERMINOLÓGICA – FEED.

Termo: feed

Equivalente Tradutório: alimentar

Exemplos EN/PT:

1. Sometimes you will want to control the **feeding** of fabric yourself. 1. Possivelmente você desejará controlar a **alimentação** por conta própria.

2. Turn the needle bar to its highest position and raise the presser foot over the needle plate, aligning two pins of the **feed** cover plate with holes of needle plate. Gire a barra da agulha até a posição mais alta e levante o calçador acima da chapa protetora de **alimentação** com os furos da chapa da agulha.

3. Use **feed** cover plate see page 1. 3. Use chapa de proteção **alimentadora**, veja página 17.

Termo: feed dog

Equivalente Tradutório: dentes/impelente

Exemplos EN/PT:

1. The **feed dog** controls the movement of the fabric that is being sewn. 1. Os **dentes** controlam o movimento do tecido que está sendo costurado.

2. Lower **feed dog** and move the hooped fabric slowly in the desired direction until the fabric has been embroidered. 2. Abaixar o **impelente** e mover o tecido no arco lentamente na direção desejada até que o tecido seja bordado.

Colocações/coligações (clusters) EN/PT: FEED DOG, FEED COVER PLATE/ DENTES, CHAPA DE PROTEÇÃO ALIMENTADORA

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 32 - FICHA TERMINOLÓGICA – HANDWHEEL.

Termo: handwheel

Equivalente Tradutório: volante

Exemplos EN/PT:

1. Turn the **handwheel** one complete cycle to return the feed dog to the raised position. 1. Gire o **volante** uma volta completa para os dentes retornarem a posição mais alta.

2. Turn the **handwheel** toward you (counter clockwise) by hand until the needle swings fully to the left. 2. Gire o **volante** em sua direção manualmente, até que a agulha se mova completamente para a esquerda.

3. Turn the **handwheel** counterclockwise to check that the needle goes clearly into the left and right holes of the button. 3. Gire o **volante** para a sua direção observando a agulha penetrar nos furos esquerdo e direito do botão.

Colocações/coligações (clusters) EN: TURN THE HANDWHEEL/ GIRE O VOLANTE

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 33 - FICHA TERMINOLÓGICA – HEM.

Termo: hem

Equivalente Tradutório: bainha

Exemplos EN/PT:

1. Attach the blind **hem** foot. 1. Coloque a sapatilha de **bainha** invisível na máquina.

2. Blind hem/ lingerie for firm fabrics. 2. Ponto invisível ou para lingerie, feitos com tecidos planos.

3. Blind hem for stretch fabrics. 3. Ponto invisível para tecidos.

Colocações/coligações (clusters) EN/PT: HEM FOOT, BLIND HEM/ CALCADOR DE BAINHA, BAINHA INVISÍVEL (OU CEGA)

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 34- FICHA TERMINOLÓGICA – HOOK.

Termo: hook

Equivalente Tradutório: gancho

Exemplos EN/PT:

*1. Pivot the needle threader into the threading position so the **hook** pin passes through the needle eye. 2. Gire a alavanca no sentido horário e faça o **gancho** do passador de linha passar pelo olho da agulha.*

*2. Pass the thread in front of the needle to catch the **hook** of the threader. 2. Passe a linha pela frente da agulha para que o **gancho** pegue a linha.*

*3. Hold the thread loosely and return the threader to its original position. The **hook** will turn and pull the thread through the needle eye forming a loop. Pull the loop of thread through the needle eye. 3. Gire a alavanca suavemente no sentido anti- horário fazendo o **gancho** passar a linha pelo furo da agulha, e retornando a alavanca para a sua posição original. O **gancho** ao retornar deixará um pequeno laço de linha formado para trás do olho da agulha. Puxe este laço de linha para trás, passando assim a linha pelo olho da agulha.*

4. Sewing head: Cylinder arm with larges size oscillating shuttle hook. 4. Cabeçote de Costura: Braço cilíndrico com gancho vai-e-vem grande.

Colocações/coligações (clusters) EN/PT: SHUTTLE HOOK/GANCHO VAI-E-VEM

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 35 - FICHA TERMINOLÓGICA – LEVER.

Termo: lever

Equivalente Tradutório: alavanca

Exemplos EN/PT:

*1. Lower the needle threader **lever** slowly and draw the thread through the thread guide as illustrated and then to the right. 1. Abaixue suavemente a **alavanca** do passador de linha e passe a linha pelo guia-fio conforme ilustração e, em seguida, para a direita.*

*2. The presser foot **lever** raises and lowers the presser foot. 2. A **alavanca** levantadora do pé calcador serve para levantar o pé-calcador durante a costura.*

3. *With the sewing table off the machine, the feed dog adjustment **lever** is located at the base of the free-arm in the front of the machine. 3. Retire a extensão da base e caixa de acessórios, ajuste a condição desejada dos dentes através da **alavanca** localizada na parte frontal do braço livre da base.*

Colocações/coligações (clusters) EN/PT: FOOT LEVER/ ALAVANCA DO CALCADOR

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 36 - FICHA TERMINOLÓGICA – MACHINE.

Termo: machine

Equivalente Tradutório: máquina/ máquina de costura

Exemplos EN/PT:

1. *PLEASE READ BEFORE USING THIS MACHINE.* 2. *Leia antes de usar esta **máquina de costura***

2. *Press this button after finishing sewing and the **machine** will trim the threads.* 3. *Pressione o botão indicado pela seta, após o término da costura, e a **máquina** irá cortar a linha.*

Termo: sewing machine

Equivalente Tradutório: máquina de costura

1. *Cleaning the sewing **machine** surfasse.* 1. *Limpeza da Superfície da **Máquina***

2. *When using an electrical appliance, basic safety should always be followed, including the following: Read all instructions before using this **sewing machine**.* 2. *Ao utilizar um aparelho elétrico algumas precauções básicas devem ser seguidas, como as descritas a seguir. Leia todas as instruções antes de usar a sua **máquina de costura**.*

Colocações/coligações (clusters) EN/PT: SEWING MACHINE, MACHINE SET, MACHINE [.] STITCH/ MÁQUINA DE COSTURA, PREPARAÇÃO DA MÁQUINA, PONTO [.] MÁQUINA

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 37 - FICHA TERMINOLÓGICA – NEEDLE.

Termo: needle

Equivalente Tradutório: agulha.

Exemplos EN/PT:

*1. Raise the **needle** to its highest position. Pull the thread to the front, open the latch of the bobbin case and hold it. 1. Suba a **agulha** para posição mais alta. Puxe o fio para frente, abra o engate da caixa de bobina e segure.*

*2. Loosen **needle** clamp screw and remove the old **needle**. 2. Desenrosque o parafuso da bitola e remova a **agulha** antiga.*

*3. **Needle** plate screw driver: SP-660403001. 3. Chave chapa da **agulha**.: SP-660403001*

Colocações/coligações (clusters) EN/PT: NEEDLE POSITION, NEEDLE PLATE, TWIN NEEDLE/ POSIÇÃO DA AGULHA, CHAPA DA AGULHA, AGULHA DUPLA

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 38 - FICHA TERMINOLÓGICA – PIN.

Termo: pin

Equivalente Tradutório: pino

Exemplos EN/PT:

*1. Place the presser foot so that the **pin** on the foot lies just under the groove of the foot holder. 1. Coloque o pé calcador de modo que o **pino** do pé esteja exatamente sob o sulco do suporte do pé calcador.*

*2. Please place second spool **pin** (B) into the position for twin needle sewing as page 4, no. 4 pic. 2. Por favor, posicione o segundo **pino** (B) na posição para costura de agulha dupla conforme página 4, figura No. 4.*

3. Place one spool of thread on each spool **pin**. 3. Coloque um retrós de linha em cada um dos **pinos** porta-retrós.

Colocações/coligações (clusters) EN/PT: SPOOL PIN/PINO
PORTA-RETROS

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 40- FICHA TERMINOLÓGICA – PLATE.

Termo: plate

Equivalente Tradutório: chapa

Exemplos EN/PT:

1. Remove the screws holding the needle **plate** and remove the needle plate. 1. Remova os parafusos de fixação da **chapa** de agulha e retire-a.

2. Extend the button guide **plate** and set to the desire bartack length. 2. Abra a guia do botão e defina o comprimento desejado do reforço.

3. The presser foot pressure dial is on the top of the face **plate**, and can be used to adjust the presser foot pressure. 3. O seletor de ajuste da pressão do pé-calcador está localizado no topo da **tampa** lateral e ao girá-lo você estará ajustando a pressão do pé-calcador.

Colocações/coligações (clusters) EN/PT: NEEDLE PLATE/
CHAPA DA AGULHA (PLACA DA AGULHA)

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 39 - FICHA TERMINOLÓGICA – PRESS.

Termo: press

Equivalente Tradutório: pressionar

Exemplos EN/PT:

*1. Press the foot control and the machine will sew 4 stitches in forward and then 4 stitches in reverse and continue to sew in forward until the foot control is released. 1. **Pressione** o pedal controlador e a máquina irá fazer 4 pontos para frente e 4 pontos para trás, e continuará costurando para frente até parar de pressionar o pedal.*

Termo: presser

Equivalente Tradutório: calcador, sapata, sapatilha ou pé calcador

Exemplos EN/PT:

*1. Lower needle down into fabric and raise **presser** foot, pivot the fabric around the needle to change direction as desired. 1. Abaixar a agulha no tecido e levantar o **calcador**, centralize o tecido em volta da agulha para trocar a direção como desejar.*

*2. Place the desired foot on the needle plate aligning the **presser** foot pin with the foot holder. 2. Coloque a **sapatilha** desejada sobre a chapa de agulha, alinhando o pino da sapatilha com o suporte da sapatilha.*

*3. Lower the **presser** foot to sew. 3. Abaixar o pé-calcador para costurar.*

Colocações/coligações (clusters) EN/PT: PRESSER FOOT, PRESSER [.] LEVER, PRESSER [.] HOLDER/ PÉ CALCADOR, ALAVANCA [.] CALCADOR, SUPORTE [.] CALCADOR

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 40 - FICHA TERMINOLÓGICA - SCREW

Termo: screw

Equivalente Tradutório: parafuso

Exemplos EN/PT:

1. When bobbin winding is incorrect, release the **screw** of the upper thread guide and adjust up or down until bobbin the winding is balanced. 1. Quando o enrolamento de bobina estiver incorreto, libere o **parafuso** do guia superior do fio e ajuste para cima ou para baixo até o enchedor de bobina estar balanceado.

2. Lower thread tension can be increased by turning the **screw** of the bobbin case slightly to the right (clockwise). 2. Tensão baixa pode ser aumentada girando o **parafuso** na caixa de bobina lentamente para direita (sentido horário).

3. Loosen needle clamp **screw** and remove the old needle. 3. Desenrosque o **parafuso** da bitola e remova a agulha antiga.

Colocações/coligações (clusters) **EN:** CLAMP
SCREW/PARAFUSO DA BITOLA

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 41 - FICHA TERMINOLÓGICA – SEAM.

Termo: seam

Equivalente Tradutório: costura

Exemplos EN/PT:

1. Use the **seam** guide to sew long seams of an equal distance from the edge of the fabric. 1. Use o guia de **costura** para costuras longas de uma distância igual a partir da extremidade do tecido.

2. Adjust the width to obtain the correct **seam**. 2. Ajuste a largura para obter a **costura** correta.

3. Finish the **seam** as shown. 3. Termine a **costura** conforme a figura.

Colocações/coligações (clusters) EN/PT: SEAM GUIDE/GUIA DE COSTURA

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 42 - FICHA TERMINOLÓGICA – SEW.

Termo: sew/sewing

Equivalente Tradutório: costurar/costura

Exemplos EN/PT:

1. *Sew to the edge of seam.* 1. **Costure** até o limite da costura.

2. *Lower the presser foot and start to sew.* 2. **Abaixe o calcador e comece a costura.**

3. *Like any other electrical device, a sewing machine can cause serious, even life-threatening injuries. To avoid this, and in order to work safely:* 3. **Assim como qualquer outro aparelho elétrico, uma máquina de costura pode causar sérios prejuízos, até mesmo risco de vida. Para que isso seja evitado e para trabalhar em segurança:**

Colocações/coligações (clusters) EN/PT: SEWING MACHINE/MAQUINA DE COSTURA

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 43 - FICHA TERMINOLÓGICA – SHUTTLE.

Termo: shuttle

Equivalente Tradutório: lançadeira

Exemplos EN/PT:

1. *Holding the latch open, place bobbin case onto the centre pin in the shuttle and release latch.* **Segurando o engate aberto, posicione a caixa de bobina no pino central na lançadeira e libere o en-**

gate.

2. *Inserting bobbin case into **shuttle** race. 2. Inserindo a caixa de bobina na **lançadeira**.*

3. *Take out **shuttle** hook. Tire a **lançadeira**.*

Colocações/coligações (clusters) EN: INSERT THE BOBBIN CASE INTO THE SHUTTLE/ INSIRA A BOBINA NA LANÇADEIRA

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 44 - FICHA TERMINOLÓGICA – SPOOL.

Termo: spool

Equivalente Tradutório: carretel/ retrós

Exemplos EN/PT:

1. *If using special threads which wind quickly off the thread **spool**, attach a net to the **spool** before using.* Cut the net to match the size of the **spool**. 1. Se usar uma linha especial que se desenrola facilmente do **retrós**, monte a rede de linha antes de usá-la. * Corte a rede do tamanho do **retrós** a ser utilizado.*

2. *Place thread in the thread guide above the **spool** of thread. 2. Passe a linha pelo guia-fio acima do pino porta-**carretel**.*

3. *Note: If the thread **spool** does have a slit on the end, it is recommended to place this end of the spool toward the bottom, so it doesn't get caught while sewing or bobbin winding. 3. Nota: Se o **carretel** tiver uma fenda no final, use-o com esta fenda voltada para baixo, para que a linha não fique presa durante o enchimento da bobina ou costura.*

Colocações/coligações (clusters) EN/PT: SPOOL PIN, THREAD SPOOL/PINO DO CARRETEL, CARRETEL DE

LINHA (FIO)

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 45 - FICHA TERMINOLÓGICA – STITCH.

Termo: stitch/stitching/stitches

Equivalente Tradutório: ponto, costura.

Exemplos EN/PT:

1. *Test the machine **stitches** on a scrap of fabric you plan to use, adjusting the machine for the length of the **stitch** and tension suitable to your fabric.* 1. *Teste os **pontos** da máquina em um pedaço de tecido que você deseja usar, ajustando a máquina para o comprimento do **ponto** e tensão adequada para seu tecido.*

2. *ATTENTION: When using the twin needle, adjust the **stitch** width to maximally* 3. *Adjusting the **stitch** width to a higher number causes the needle to break.* 2. *ATENÇÃO: Quando usar agulha dupla, ajuste a largura do **ponto** para no máximo* 3. *Ajustando a largura do **ponto** para um número maior, causará a quebra da agulha.*

3. *Do not pull or push fabric while **stitching**. It may deflect the needle causing it to break.* 3. *Não empurre e nem puxe o tecido enquanto estiver **costurando**. Isto poderá entortar a agulha e quebrá-la.*

Colocações/coligações (clusters) EN/PT: STITCH WIDTH, STITCH LENGTH, STRAIGHT STITCH, SET STITCH/
LARGURA DO PONTO, COMPRIMENTO DO PONTO,
PONTO RETO, AJUSTAR O PONTO

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 46 - FICHA TERMINOLÓGICA – TENSION.

Termo: tension

Equivalente Tradutório: tensão

Exemplos EN/PT:

1. *Tight upper thread **tension**. 1 **Tensão** do fio superior apertada*
2. *Lower thread **tension** can be increased by turning the screw of the bobbin case slightly to the right (clockwise). Turning it to the left (counter-clockwise) decreases **tension**. 2. **Tensão** baixa pode ser aumentada girando o parafuso na caixa de bobina lentamente para direita (sentido horário). Girando para esquerda, (anti-horário) diminui a **tensão**.*
3. *Adjusting thread **tension**. 3. Ajustando a **tensão** do fio.*

Colocações/coligações (clusters) EN/PT: THREAD TENSION/TENSÃO DO FIO

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 47 - FICHA TERMINOLÓGICA – THREAD.

Termo: thread

Equivalente Tradutório: fio

Exemplos EN/PT:

1. ***Thread** guide and needle clamp. 1. Guia **fio** e bitola da agulha.*
2. *Choose proper needle and **thread** according to type of fabric. 2. Escolha agulha apropriada e **fio** de acordo com o tipo de tecido.*
3. *Upper **thread** tension may be adjusted by turning the **thread** tension dial. 3. **Tensão** do **fio** superior pode ser ajustada girando o indicador de **tensão** de **fio**.*

Colocações/coligações (clusters) EN/PT: UPPER THREAD, THREAD TENSION, BOBBIN THREAD, THREAD GUIDE, THREAD CUTTER/ FIO SUPERIOR, TENSÃO DO FIO, LINHA

DA BOBINA, GUIA-FIO, CORTADOR DE FIO.

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 48 - FICHA TERMINOLÓGICA – WIND.

Termo: wind

Equivalente Tradutório: enrolar/encher

Exemplos EN/PT:

1. Push the bobbin **winder** switch to the left. Pressione o botão do **enchedor** de bobina para a esquerda.

2. Push bobbin **winder** shaft to far left position, if it is not already there. Empurre o eixo do **enchedor** da bobina para a posição esquerda, caso não esteja nesta posição.

3. **Winding** the bobbin. **Enchendo** a bobina

Colocações/coligações (clusters) EN: BOBBIN WINDER/
ENCHEDOR DE BOBINA

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 49 - FICHA TERMINOLÓGICA – ZIGZAG.

Termo: zigzag

Equivalente Tradutório: zigzag

Exemplos EN/PT:

1. Select **zigzag** stitch pattern and adjust the stitch width as desired. Stitch along the outline of the design by moving the embroidery hoop. Make sure to maintain a constant speed. 1. Selecione o ponto **zigzag** e ajuste a largura do ponto como desejado. Faça uma costura em todo o contorno do desenho, movendo o bastidor. Mantenha sempre uma velocidade constante.

2. Thread tension for **zigzag** and decorative sewing should be slightly looser on the upper thread stitching for the fabric to lay flat and to avoid puckering of fabric. 2. A tensão da linha superior para costura em **ziguezague** e pontos decorativos deverá ser um pouco mais baixa na linha superior, para evitar que a costura franza o tecido.

3. The maximum **zigzag** stitch width for **zigzag** stitching is "9.0". However, the width can be reduced on any patterns. The width increases as you press the "+" stitch width adjustment button from "0.0-9.0". 3. A largura máxima do ponto em **ziguezague** é de 9.0 mm. No entanto, a largura pode ser reduzida em qualquer ponto. A largura aumentará à medida que você pressionar o botão de ajuste de largura do ponto +, ajustando entre 0,0-9,0 mm.

**Colocações/coligações (clusters) EN/PT: ZIGZAG STITCH/
PONTO ZIGUEZAGUE**

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

Quadro 50 - FICHA TERMINOLÓGICA – ZIPPER.

Termo: zipper

Equivalente Tradutório: zíper

Exemplos EN/PT:

1. Inserting a side **zipper**. 1. Pregando um **zíper** na lateral

2. Attention: **Zipper** foot should be used for sewing with the centered needle position straight stitch only. It is possible that the needle could hit the presser foot and break when sewing other patterns. 2. Atenção: A sapatilha para **zíper** deverá ser usada somente com a agulha na posição central e em costura reta. A agulha poderá bater na sapatilha e quebrar se for utilizada com outros pontos e configurações.

3. **PRESSER FOOT** - All-purpose foot with DFS; **Zipper** foot with DFS; Buttonhole foot; Cording foot with DFS, Blind hem foot with

DFS; Hemmer foot with DFS (optional). 3. SAPATILHA: Sapatilha de uso geral com DFS; Sapatilha para zíper com DFS; Sapatilha para casas de botão; Sapatilha para pregar cordões com DFS; Sapatilha para acabamento com DFS; Sapatilha para ponto inviolável com DFS. Sapatilha para bainha com DFS.

Colocações/coligações (clusters) EN/PT:: ZIPPER FOOT/ PÉ DE ZÍPER

Fonte: Corpora paralelo e comparável: manuais de máquinas de Costura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Subentendendo-se, por um lado, o natural interesse na elaboração de um texto a ser apresentado com vistas à obtenção de um diploma acadêmico; por outro lado e concomitantemente, o desenvolvimento da presente investigação foi motivado por reais necessidades em se manipular ferramentas informáticas em prol da elaboração de suportes linguísticos ao trabalho do tradutor. Trata-se de uma lacuna efetiva nas facções de todo o Brasil, e em particular na região têxtil do Vale do Itajaí, no Estado de Santa Catarina.

O desenvolvimento de trabalhos científicos, sejam de cunho (i) teórico, (ii) crítico e/ou (iii) metodológico na área dos Estudos da Interpretação e da Tradução parece ainda manter seus resultados *intra-muros*, posto não atingirem, ou não contemplarem questões relativas à (iv) prática. Este quarto setor parece se condicionar a *fúria* dos mercados, ou seja, às urgências impostas por interesses financeiros e políticos. A reflexão científica sobre as atividades de interpretação e da tradução parece ter se tornado apanágio do pesquisador enquadrado academicamente, uma vez que as produções diariamente realizadas por levadas imensas de tradutores nem sempre estão permeadas por teorias ou metodologias. Por outro lado, os recursos digitais vêm se tornando, cada vez mais, ferramentas onipresentes em toda e qualquer atividade envolvendo transferências de códigos. Os dicionários e bases analógicas, ou seja, em papel, se tornam progressivamente adornos de prateleiras.

Apesar dos avanços tecnológicos, produtos e procedimentos pensados de forma a responder a demandas relacionadas à prática da tradução em áreas específicas do conhecimento, sobretudo em domínios de caráter eminentemente científico, parecem ainda não interferir no trabalho de traduto-

res, cujos recursos se limitam a dados sobre o vocabulário da língua dita *geral*. A criação de bases de dados específicas parece, em muitos casos, ser fruto de trabalho isolado e autônomo, talvez uma das razões da grande carência nas relações entre dados da língua e componentes pragmáticos (referenciais pontuais), motivada sobretudo pela falta de diálogo e padronização terminológica.

Com efeito, quanto mais se traduz, tanto mais horizontes se abrem para a resolução de problemas. Longe de ser um problema, o uso de termos estrangeiros pode ser muito interessante para enriquecimento do thesaurus da língua. Evidentemente, tal suposição torna-se pertinente, desde que as novas fórmulas sejam aceitas pela comunidade linguística que as emprega. Neste sentido, pesquisas como a presente se limitam a atestar ocorrências e aceitar que o processamento indique caminhos coerentes.

Nestas páginas, buscou-se promover um olhar voltado às necessidades de um setor específico, que se pauta como o “Outro”. Sendo o que se denomina, neste âmbito, de “Outro”, com efeito, se encontra representado da forma mais virtual possível na figura daqueles que trabalham sobre a língua: sejam eles engenheiros, técnicos, ou pessoal ligados às atividades, cujos envolvimento empregatício-empresarial se encarregam de elevá-los à condição de intérpretes e tradutores, que particularmente lidam com dados do domínio concernentes, como é o caso desta pesquisadora. Se, por um lado, omitiu-se tal informação inicialmente, foi tão somente com intuito de demonstrar capacidade isenção, ou seja, de separar a atuação acadêmica do trabalho profissional, realizado lá fora nas atividades cotidianas profissionais. Todavia, a familiaridade com o campo, embora possa ser teórica e metodologicamente questionável, parece ter contribuído, sobremaneira, para a condução da pesquisa. Talvez, o bom tradutor em determinado campo seja justamente aquele que domina não somente fatos das línguas, mas também parte das realidades às quais os códigos se relacionam tanto semanticamente, quanto pragmaticamente.

Em termos de crítica social, aliás em voga na data programada para apresentação e defesa deste trabalho, em que as manifestações por todo o País solicitam mudanças estruturais nas políticas brasileiras, faz-se imprescindível observar a necessidade de aproximação entre a pesquisa acadêmica e as demandas sociais. Naturalmente, a formação individual atingida através da demonstração da capacidade de realização de trabalho acadêmico – teórica e metodologicamente fundamentado conforme as normas vigentes, determinadas ao mesmo tempo: pelos Programas de Pós-Graduação; pelos órgãos de fomento e pela ABNT – deveria sobrepor suas letras ao com-

promisso social de levar seus resultados aos setores em que, eventualmente, se encontram enclausurados interpretes e tradutores. Estar, sobretudo, ciente, como já sugerido, de que entre estes profissionais poucos possuem conhecimentos a respeito das teorias ou dos modelos metodológicos longamente elaborados para o estudo terminológico. De fato, há dicotomias imensas em relação ao que acontece além das fronteiras acadêmicas. O hermetismo instaurado entre as pesquisas em tradução e a prática efetiva talvez possa ser reduzido através da demonstração de que há pontos de interesse comum entre o trabalho tradutológico (leia-se lexicográfico e terminológico) e a prática da tradução científica.

Em relação à terminologia do setor têxtil, ligada ao vocabulário empregado no setor de máquinas de costura, sobre o qual podemos nos permitir dissertar a partir de algumas bases sólidas, com efeito, em razão das premências definidas pelas diretorias das empresas, não se pode esperar que o engenheiro e técnicos exerçam a função de tradutor com a excelência que se desejaria, principalmente como atividade paralela e sobreposta a suas funções primárias. Tampouco se pode esperar que os tradutores das empresas sejam capazes de reproduzir toda a sequência metodológica aqui proposta para a otimização de seus trabalhos voltados à transferência de códigos. Espera-se, todavia, que progressivamente o papel do tradutor se torne mais visível, a ponto de que a aplicação das leis já em vigor – que exigem a tradução dos manuais de máquinas e equipamentos comercializáveis – possam incitar à criação de cargos específicos, atrelados a credenciamentos e diplomas correspondentes. De forma breve: que a profissão de tradutor não se limite às outorgas concedidas pelas Juntas Comerciais dos Estados aos tradutores juramentados. Aliás, o reduzidíssimo número de tradutores juramentados parece se condicionar às configurações do Império. O aumento da população brasileira, que já ultrapassa na presente data, a marca de 200 milhões, o crescimento das cidades e dos setores industriais não pode mais acreditar que uma dúzia de indivíduos possa dar conta do volume de páginas a serem traduzidas. Muito menos se acreditaria que os poucos tradutores juramentados possam dominar a terminologia específica de centenas de setores altamente especializados.

Apesar de já se ter ciência de alguns dos fatos apontados nesta investigação em relação à terminologia da área em questão, foi necessário comprovar cientificamente que os manuais de máquinas de costura, de modo geral, não são traduzidos para o grande público. Naturalmente, sua compreensão ocorre por meio de interpretação e consequente tradução particular, com vistas a compreensão dos modos como se deve operar as máquinas adquiridas. Detacou-se que os manuais deveriam ser traduzidos, não somente pela efetivação da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. ART.

31, mas principalmente porque comportam informações incontornáveis, tanto ao exercício de mecânicos, operadores e pessoal de manutenção, quanto de outros profissionais envolvidos na área: proprietários, empresários. Por exemplo, uma simples limpeza demanda informações pontuais que devem ser avaliadas pela administração das empresas para cálculos orçamentário para definição de volume de produção, preço dos produtos, entre outros.

Atualmente, no Brasil, em razão de políticas estratégicas, as importadoras não pagam impostos sobre importação de máquinas de costura, pois estas são consideradas como produtos ainda não produzidos no Brasil, com exceção das máquinas de costura de uso doméstico⁵⁰ vendidas em larga escala. Logo, essa categoria de máquinas industriais poderia, por coerência, ter a tradução de seus manuais taxados como necessários na mesma medida que os maquinários. Aliás, embora se possa pressupor o conhecimento do inglês corrente, de cunho geral, para a leitura de tais documentos, não se pode aceitar que qualquer indivíduo domine a terminologia de um setor tão complexo como esse, redigido para refletir as complexas configurações de tais maquinários.

Teoricamente, embora as línguas de especialidades constituam modalidades que se desenvolvem sobre as bases da língua comum, sabe-se que em função do campo implicado há tendências de várias ordens que as tornam, em maior ou em menor medida, herméticas em uma primeira abordagem. Logo, as línguas de especialidade demandam atenção muito especial. Além do material linguístico, os textos são ilustrados com imagens explodidas (e.g. minúscias sobre a composição das peças), esquemas de voltagens, programações de superfície e profundas, resolução de problemas mecânicos e informáticos simples e complexos, especificidades de lubrificantes e compatibilidades de componentes.

Trata-se de um fato concreto o imenso fluxo de importação de máquinas de costura para o Brasil. Por questão de logística, as importadoras transportam os equipamentos desmontados. Posteriormente, cada peça deverá ser minuciosamente montada em território brasileiro. Outrora, as próprias importadoras se encarregavam de vender e prestar o serviço de montagem, tendo em vista as impossibilidades de fazê-lo aqui. Atualmente, com o necessário desmembramento das importadoras, atesta-se a instalação de estabelecimentos terceirizados, de menor porte aparente e terceirizados, que além se encarregarem pela venda dos produtos, também oferecem prestação de serviços de montagem, manutenção e reparo, além de cursos de

⁵⁰ Citado em março de 2013 em < <http://www.budsoncorporation.com/?cat=3> >

atualização e capacitação. Com o elevado custo de tais serviços, empresas do setor têxtil, de maior porte, desenvolvem meios para suprir internamente suas necessidades diante das máquinas. Neste cenário, surge então a figura do tradutor dos manuais e catálogos, funcionário da própria indústria, cujas responsabilidades se desdobram nas mesmas frentes de ações oferecidas pelos prestadores, ou seja: montagem, manutenção e reparo, além do conhecimento da língua estrangeira não ser valorizado como uma habilidade extra. A expertise em LE destaca a capacidade extra do técnico, mas não reflete sobre sua valorização em termos remuneratórios. Logo, a tradução emerge como “mais uma obrigação”: atividade suficientemente importante para ser criticada, mas pequena demais para ser considerada.

Atualmente, não se trata somente de lidar com produtos mecânico-analógicos, ou seja, de funcionamento por engrenagens e ativada por induções elétricas. O cerne dinâmico das máquinas, embora continue se baseando sobre o uso de motores elétricos com induzidos, recebe controle de potência, de velocidades, de avanço e retrocessos, por meio de impulsos eletrônicos. A quase totalidade dos instrumentos de costura dispõe de aparatos de tecnologia digital de alta gama. Qualquer falha informática, por menor que seja, poderá paralisar toda uma linha de produção. Toda e qualquer manipulação que implique programação deverá ser milimetricamente calculada. Geralmente a resolução de problemas demanda conhecimento profundo: em língua inglesa voltada à informática e, naturalmente, sobre o setor de máquinas de costura em amplo sentido. Logo, qualquer procedimento deverá contar com operações executadas por especialista devidamente habilitados para estabelecer diálogos entre: a língua, a terminologia e as operações técnicas específicas. Naturalmente, o mínimo que se poderia esperar seria poder contar com textos instrutivos devidamente traduzidos.

O não fornecimento de manuais traduzidos pela importadora – direito do consumidor, como já destacado – obriga as empresas a realizarem a tarefa, sejam elas de pequeno ou de grande porte. Por sua vez, os engenheiros devem sempre estar atentos ao eventual baixo grau de instrução do usuário das máquinas, cuja formação dependerá do especialista. Tal *estado de coisa e lugar* conduz à instauração de uma visão de conjunto que se estrutura como em efeito cascata. Em outras palavras, a linha de produção de uma empresa está diretamente condicionada ao bom funcionamento de seu maquinário. Por sua vez, o bom funcionamento do maquinário depende da habilidade de seus operadores, e assim por diante. Não é possível haver lacunas ou setores ociosos. A linha de produção parece, por vezes, imitar os modelos biológicos simbióticos, ou seja, se há falhas em um patamar, os outros falecem. Ora, por qual razão uma das mais importantes atividades em todo esse processo continua recebendo tratamento inadequado: a tradu-

ção? Provavelmente, a resposta ultrapassa os limites das empresas. A pouca importância concedida à tradução se instaurou, historicamente, inclusive nas próprias áreas que lidam com a transferência de códigos: a literatura, a linguística, a filosofia. Porque haveria de ser diferente em outros setores imediatamente? Acredita-se, todavia, que há boas perspectivas neste sentido, tendo em vista a atenção que se vem concedendo aos Estudos da Tradução, sobretudo nas últimas décadas.

Se os manuais fossem disponibilizados conforme reza a Lei, evitar-se-ia a grande dependência das empresas consumidoras de serviços terceirizados para suprir carências por vezes desnecessárias. Todavia, sabe-se que tal problema ainda está longe de encontrar solução definitiva. Em outros termos, ainda há muito trabalho a ser feito em relação à tradução de textos científicos ligados ao campo das máquinas de costura, para não citar outros campos carentes. Aliás, acredita-se que o emprego de novas técnicas de junções de tecidos que, por sua vez, interferem na confecção de novos produtos, continuará garantindo o trabalho dos tradutores, porém, espera-se que suas atuações possa ser realizada de forma profissional em termos de valorização.

As máquinas de costura, mesmo aquelas de pequeno porte, apresentam problemas simples de serem resolvidos. Questões que, de fato, poderiam ser solucionadas pelo próprio operador caso as informações dos manuais fossem traduzidas. Todavia, o que se percebe é uma monopolização de serviços em função de interesses financeiros implicados nas atividades de tradução de manuais. Sobretudo os pequenos empresários se vêem obrigados, a cada situação de pane, a recorrer aos serviços de técnicos, tendo certeza de que a solicitação de próximos atendimentos eventualmente não tardará, tendo em vista a carência de qualificação credenciada.

Os mecânicos, por sua vez, também não têm acesso a manuais traduzidos. Logo, são convidados a participar de cursos de atualização paralelamente ao aperfeiçoamento das máquinas, fato que não ocorre com o consumidor final, ou seja, o comprador. Os operadores das máquinas das confecções ficam muitas vezes a mercê de suas intuições e experiências adquiridas anteriores através do uso de maquinários de gerações anteriores. Infelizmente, como já observado, o recurso à mecânicos poderia perfeitamente contornado diante de problemas simples, cujo uso do manual poderia resolver. Cite-se por exemplo:

E065 - An operation panel key was still being pressed when the power was turned on, or key is

faulty. Turn off the power and check the operation panel. (manual de máquina de costura - KE-430D eletronic direct drive lockstitch bar tacker p. 55)

O erro 065 informa que um comando estava sendo ativado através de uma chave (botão) quando a máquina foi desligada / ou que o botão do painel está com defeito. Alerta, assim, para que o equipamento seja desligado e que se verifique o funcionamento do painel de operação. Quando algum erro ocorre nas máquinas eletrônicas, imediatamente soa uma sirene de aviso no painel e a máquina não faz mais nenhuma operação até que o problema seja solucionado. A situação parece simples, mas sem acesso a informações técnicas finas o operador normalmente não terá condições de lidar com o problema. O congelamento da produção por pane de máquinas pode gerar prejuízo irrecuperáveis, pois pode bloquear o trabalho dezenas ou centenas de funcionários.

Este breve exemplo da área têxtil, a respeito da manipulação de máquinas de costura, evidencia uma realidade em particular, que serve como amostra de como a tradução de manuais pode exercer papel fundamental para o funcionamento de uma empresa. Naturalmente, as máquinas de costura produzidas em outros países deveriam oferecer suportes textuais traduzidos, de forma a evitar implicações maiores. Todavia, sabe-se que a tradução tanto de um idioma estrangeiro para a língua oficial de um país, quanto ao contrário, não é tarefa evidente. Em ambos os casos, ainda há grande carência de aparatos linguísticos, sobretudo dicionários específicos de suporte aos tradutores, não somente compostos por entradas denotativas, conotativas e associativas, mas principalmente que forneçam exemplos de usos efetivos, anteriores e atualizados.

Foi nesse seste sentido que se buscou propor, através deste texto de Tese, uma metodologia que pudesse eventualmente auxiliar na tarefa de elaboração de glossários, indicando premências e disponibilizando, sobretudo, contextos de usos envolvendo termos prementes. Com o conhecimento de subsídios para a criação de base de dados, talvez seja possível fornecer aos tradutores ferramentas de suporte mais eficazes e pontuais.

A construção de um corpus requer planejamento prévio do pesquisador. Exige igualmente precisão e obediência, aliadas ao máximo de rigor face aos objetivos da pesquisa. A persistência pela busca da exatidão parece ser um comportamento essencial para que se defina o tipo de corpus a ser tratado para que se possam coletar dados coerentes diante das realidades fáticas relativamente ao domínio científico tratado.

Os dados obtidos através do processamento dos corpora nos permitiram diagnosticar quais pesquisas baseadas em corpus – embora desempenhem papel crucial para a identificação de padrões de uso de uma dada língua de especialidade – podem não fornecer todos os dados necessários relativamente ao material lexical das duas modalidades confrontadas. Por exemplo, *thread cutter button*, não apresenta correspondente tradutório no corpus comparável em português, porém com algum conhecimento adicional a respeito da língua específica ligada à área científica, por experiência adquirida, sabe-se que a expressão significa *cortador de linha*, ou seja, trata-se de um cortador anexo, normalmente logo atrás do pé-calcador da máquina de costura. Para utilizá-lo basta segurar o fio, puxando-o para cortá-lo na navalha presente no componente correspondente. Os equipamentos mais modernos possuem um cortador de linha automático (*automatic thread cutter*). Nestes casos o(a) costureiro(a) não precisa se preocupar com a operação, pois o processo será realizado automaticamente.

Para que os tradutores de áreas tecnológicas possam se estabelecer e se manter no mercado é importante não somente traduzir textos científicos específicos, mas, sobretudo garantir atualização, uma vez que os artefatos tecnológicos da era digital se desenvolvem muito rapidamente. Se o tradutor não estiver atento aos movimentos linguísticos motivados pelas evoluções dos materiais e das técnicas, naturalmente enfrentará dificuldades para exercer seu trabalho, podendo inclusive gerar más interpretações – diga-se: totalmente desnecessárias.

Uma das formas de buscar e atualizar conhecimentos pode ser através do uso das ferramentas de processamento de dados textuais como o *WordSmith Tools*, pontualmente por meio do exame dos corpora paralelos e comparáveis que viabilizam a visualização de dados de forma muito eficiente.

Com base em alguns dos resultados apresentados na seção intitulada “Apresentação dos Dados”, percebe-se que se caso o tradutor disponha, como recurso único, de dicionários bilíngues inglês-português de uso geral, não disporá de suportes suficientes para solucionar problemas referentes à terminologia tradutória do setor têxtil; menos ainda no que se refere às máquinas de costura. Na presente investigação, por exemplo, muitos termos e expressões próprios à área não foram encontrados nos dicionários destinados à língua dita “geral”, como por exemplo: *handwheel*, *cutter*, *presser*, etc.

Espera-se que enquanto produto esta pesquisa apresente um pequeno passo rumo ao primeiro glossário bilíngue inglês-português da área têxtil,

em particular do setor de máquinas de costura e, naturalmente, uma proposta metodológica passível de inspirar a elaboração de outros glossários específicos.

Os resultados obtidos permitem demonstrar parte da relevância social e política da presente proposta, que visa sobretudo aproximar os trabalhos realizados na academia daqueles realizados nas empresas do setor têxtil. Não se trata de suposições vãs, mas de uma demanda efetiva e premente em regiões em que a área têxtil constitui setor industrial de importância crucial, como é o caso do Vale do Itajaí, em Santa Catarina. A ausência de glossários terminológicos constitui um campo de estudos vasto e aberto na área da tradução científica.

Finalmente, insiste-se na concentração de esforços para que o papel do tradutor encontre seu espaço legal. Que a atividade seja alçada à categoria de profissão de primeira ordem, e que a excelência daquilo que produz – retextualização – seja conscientemente aceito como indissociável da qualidade dos aparatos que acompanha.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Iuri Duquia. **Normalização Lexical em Traduções de Dom Casmurro, de Machado de Assis**: Um estudo baseado em corpus. Florianópolis: UFSC, 2007. 80p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução: PGET, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

ALAMBERT, Eliane Gurjão S. **Uma Tradução Premiada sob a Perspectiva da Linguística de Corpus**. São Paulo: PUC, 2008, 101p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – LAEL, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

BAKER, M. **Corpora in Translation Studies**: An Overview and some Suggestions for Future Research. Amsterdam: John Benjamins, vol. 7, n. 2, 1995.

BAKER, M. **In Other Words**. London & New York: Routledge, 1994.

BARROS, L. A. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

BAKER, M. **Corpus Linguistics and Translation Studies**: Implications and Applications' In M. Baker, G. Francis and E. Tognini-Bonelli (eds.) Text and Technology: In honour of John Sinclair. Amsterdam: John Benjamins, 1993.

BARTHOLAMEI Jr., Lautenai. **O Novum e os Padrões Preferenciais nas Traduções de Speaker for the Dead de Orson Scott Card**: Um estudo baseado em corpus. Florianópolis: UFSC, 2010. 80p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução: PGET, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas: Pontes, 1989 apud KRIEGER & FINATTO, 2004.

BIBER, D., Conrad, S. & Reppen, R. **Corpus Linguistics: Investigating Language Structure and Use**. Cambridge: Cambridge University Press 1998.

BIEHL, L. V. **A Ciência, ontem, hoje e sempre**. Canoas: Ulbra, 2003.

BORGES, M. F. **Identificação de sintagmas terminológicos em geociências**. Porto Alegre: UFRGS, 1998, 150 p. Tese (Mestrado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

BROOKS, D. **The Cognitive Age**. The New York Times, New York, 2 de maio de 2008. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2008/05/02/opinion/02brooks.html>> Acesso em: 15 de março de 2012.

BYRNE, J. **Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation**. Dordrecht, Netherlands: Springer, 2006.

CABRÉ, M. T. **La terminología: representación y comunicación**. Barcelona: IULA, UPF, 1999.

CABRÉ, M. T. **La terminología: teoría, metodología, aplicaciones**. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.

CARVALHO, Estela Maria F. **Metodologia de Construção de um Glossário Bilíngüe com Base em um Corpus de Domínio Técnico**. Florianópolis: UFSC, 2007, 81 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução: PGET, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

COULTHARD, Robert James. **The application of Corpus Methodology to Translation: the JPED parallel corpus and the Pediatrics comparable corpus**. 2005, 159 p. Florianópolis: UFSC, 2010, Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução: PGET, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

DESMET, Isabel. **Questões de semântica em terminologia**. A problemática da definição terminológica. (Questions de sémantique en

terminologie. La problématique de la définition terminologique). *Terminologias* n.2, Lisboa, TERMIP, 1991.

ORN, R. **The Great Inventions: The Sewing Machine**. Minnesota: Capstone Press, 2005.

FILGUEIRAS, Joanna de Paula. **Capoeira em Tradução: Representações Discursivas em um Corpus Paralelo Bilingue**. Florianópolis: UFSC, 2007. 121p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução: PGET, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FROMM, Guilherme. **VoTec: A construção de Vocabulários Eletrônicos para Aprendizes de Tradução**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007, 215p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

HARTLEY, T. **The Routledge Companion to Translation Studies**. New York: Jeremy Munday, 2008.

HOLMES, J. S. **The Name and Nature of Translation Studies: expanded version. Translated!** Papers on Literary Translation and Translation Studies: Rodopi, 1972/1988.

KENNY, D. **Lexis and Creativity in Translation: A Corpus-based Study**, Manchester and Northampton: St. Jerome Publishing, 2001.

KINGSCOTT, G. Technical Translation and Related Disciplines. Perspectives: studies in Translatology, 2002. vol. 10, p. 247-255.

KON, A. **Tecnologia e Trabalho no Cenário da Globalização**. In: DOWBOR, L (Org) *Desafios da Globalização*. Petrópolis: Vozes, 1988.

KRIEGER, M. G., FINATTO, M.J.B. **Introdução à Terminologia: Teoria e Prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

LAWLER, JOHN M., DRY, HELEN A. **USING COMPUTERS IN LINGUISTICS: A Practical Guide**. Routledge:London, 1998.

LEPRE, Larissa. **A Laboração de Glossários Bílingues para a Interpretação de Textos em Inglês com Base em um Corpus Paralelo**. Florianópolis: UFSC, 2007. 81p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução: PGET, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

LONGMAN - **Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros - INGLÊS-PORTUGUÊS V.V. - WITH CD-ROM - 2ª EDIÇÃO**. Ed. Pearson, 2008

MARIAN, Jane. **O Uso de Corpora como Ferramenta de Apoio para Tradução: Uma análise das co-ocorrências do item lexical "hearing"**. Florianópolis: UFSC, 2010. 86p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução: PGET, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

MARIAN, J.; BARTHOLOMEI JR., L.; LIMA, R.; TECCHIO, I. **101 Termos em Estudos da Tradução**. Florianópolis: UFSC, 2011.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política**. Capítulo VI (inédito). São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas Ltda. 1978.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Pensamentos-Cultrix, 2011.

MATSIRA, Maria. **Extracting Terms from an English-Greek Popular Science Parallel Corpus for Translation Teaching Purpose**. Birmingham: University of Birmingham, 2007. 120p. Dissertação (Mestrado) - Department of English, School of Humanities, University of Birmingham, Birmingham, 2007.

MORAES, Naomi James Sutcliffe de. **Uma Análise Qualitativa de Marcadores Culturais em dois Corpora Paralelos de Traduções Jurídicas de Direito Privado de Português para Inglês e de Inglês para Português**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007. 242p. Tese (Doutorado)

- Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MUNDAY, J. **Introducing Translation Studies: Theories and Applications**. London and New York: Routledge, 2001.

PORTOLAN, A.C. **Uma Contribuição para a Elaboração de um Glossário Bilíngue na Área de Pediatria com Base em Linguística de Corpus**. Florianópolis: UFSC, 2011, 154p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução: PGET, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

REY, A. **La terminologie: noms et notions**. 2. ed. corr. Paris: Presses Universitaires, 1979.

RONDEAU, G. **Introduction à la terminologie**. Québec : Gaëtan Morin, 1984 apud KRIEGER & FINATTO, 2004.

SAMON, GARY F. **The nature of linguistic data and the requirements of a computing**. In: Using Computers in Linguistics: A Practical Guide. Routledge: London. 1998. p.10.

SANTO, J.E. **Laços da Tradução: as versões em língua espanhola de Laços de Família, de Clarice Lispector, em um estudo baseado em corpus**. Florianópolis: UFSC, 2011, p. 139. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução: PGET, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SANTOS, C.R.V. **A Tradução da Fala do Personagem Hagrid para o Português Brasileiro e Português Europeu no Livro Harry Potter e a Pedra Filosofal: Um Estudo Baseado em Corpus**. Florianópolis: UFSC, 2010, 134p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução: PGET, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.

SCOTT, M. **WordSmith Tools**. Oxford: Oxford University Press, 1997.

SINCLAIR, J. **Corpus, Concordance, Collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

SINCLAIR, J. **How to Use Corpora in Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

STUBBS, M. **Words and Phrases: Corpus Studies of Lexical Semantics**. Oxford and Massachusetts: Blackwell Publishers, 2001.

TAGNIN, S. **O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas em inglês e português**. São Paulo: Ed. Disal, 2005.

TEIXEIRA, Elisa Duarte. **A Linguística de Corpus a Serviço do Tradutor: Proposta de um Dicionário de Culinária voltado para a Produção Textual**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008, 439p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

TOGNINI-BONELLI, E. **Corpus Linguistics at Work**. Amsterdam: John Benjamins, 2001.

TOURY, G. **Descriptive Translation Studies and beyond**. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

SVARTVIK, J. **Corpora are becoming mainstream**. In: THOMAS, J. and SHORT, M. (orgs). *Using corpora for language research*. London and New York: Longman, 1996. p 3-13.

TYMOCZKO, M. **Computerized Corpora and the Future of translation studies: The corpus based approach**. Ed. Sara Laviosa. *Meta: Journal des Traducteurs* 43:4, 1998.

VILLAS-BÔAS, Paula de Paiva. **Análise das correspondências de tradução inglês-português para substantivos e adjetivos compostos hifenizados da língua inglesa: uma abordagem de base em corpus**. Florianópolis: UFSC, 2009. 87 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução: PGET, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

XAVIER, Marcela Arigony. **A Tradução no Ensino de Línguas: Uma experiência com base em corpus**. Florianópolis: UFSC, 2011, 191p. Dis-

sertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução: PGET, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

WELKER, H. A. Dicionários. Uma Pequena Introdução à Lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AO TRADUTOR (1) GERAL

TRADUTOR(A)	SIM	NÃO	TRADUTOR(A)	SIM	NÃO
1. # ¹		X	1. AGULHA	X	
2. THREAD	X		2. #		X
3. SEWING	X		3. BOBINA	X	
4. NEEDLE	X		4. SAPATA		
5. STITCH	X		5. TECIDO	X	
6. FOOT	X		6. COSTURA	X	
7. PRESSER	X		7. CALCADOR	X	
8. FABRIC	X		8. ZIG	X	
9. BOBBIN	X		9. ZAG	X	
10. MACHINE	X		10. MÁQUINA	X	
11. STITCHING	X		11. TENSÃO		X
12. STITCHES	X		12. LINHA	X	
13. SEW	X		13. FIO	X	
14. BUTTON	X		14. CAIXA		X
15. SPOOL	X		15. GIRE		X
16. PAGE		X	16. COLOQUE		X
17. BUTTONHOLE	X		17. LANÇADEIRA	X	
18. XXXXE		X	18. LARGURA	X	
19. LEVER		X	19. PARAFUSO	X	
20. WIDTH	X		20. FIG		
21. THE		X	21. PUXE		X
22. ZIPPER	X		22. LEVANTE		X
23. REFER		X	23. BOTÃO	X	

24. FABRICS	X		24. DENTES	X	
25. ZIGZAG	X		25. GUIA		X
26. PRESS		X	26. ZÍPER	X	
27. ITCHES	X		27. PREGAR	X	
28. BASICS	X		28. PÉ	X	
29. UPPER	X	X	29. RETA		X
30. PLUG		X	30. ALAVANCA		
31. FEED		X	31. COSTURAR	X	
32. SEWN	X		32. COMPRIMENTO	X	
33. SEAM	X		33. COSTURE	X	
34. TENSION			34. XXXX		
35. PIN	X		35. SUPERIOR		X
36. CUTTER	X		36. VOLANTE		
37. SCREW	X		37. DOBRA	X	
38. PATTERN	X		38. ENROLADOR	X	
39. POSITION		X	39. TECIDOS	X	
40. THREADING	X		40. LÂMPADA		X
41. THURSDAY		X	41. SEGURE		X
42. DIAL		X	42. ABAIXE		X
43. CENTER		X	43. DIREÇÃO		X
44. PM			44. PRODUTO		X
45. LCD			45. TAMPÁ		X
46. REMOVE		X	46. APERTE		X
47. REVERSE		X	47. LUBRIFICAÇÃO		X
48. LENGTH	X		48. RANHURA		
49. LOWER	X	X	49. RETIRE		X

50. CONTROLLER		X	50. TRÁS		X
51. SHUTTLE		X	51. PONTOS	X	
52. CASSETTE			52. CM	X	
53. HANDWHEEL	X		53. CASEADO	X	
54. OVERCASTING		X	54. MERCERIZADO		
55. GUIDE		X	55. INCORRETA		X
56. CONTENTS		X	56. GARANTIA		X
57. APPENDIX		X	57. GIRANDO		X
58. COVER		X	58. AGULHAS	X	
59. QUILTING	X		59. BOTÕES	X	
60. WINDING	X		60. SEDA	X	
61. CORRECTLY		X	61. SOLTE		X
62. HEM			62. SELETOR		X
63. X		X	63. EMPURRE		X
64. SIDE		X	64. VOCÊ		X
65. HOOK	X		65. POSIÇÃO		X
66. PULL		X	66. FECHO	X	
67. CORD	X		67. ESQUERDO		X
68. DETAILS		X	68. PINO		
69. INCH	X		69. REGULAR		X
70. REINFORCEMENT	X		70. ÓLEO	X	
71. INSERT		X	71. PASSE		X
72. HOLDER		X	72. PEÇAS	X	
73. DECORATIVE	X		73. BICO	X	
74. TURN		X	74. PONTO	X	
75. MENT			75. CERTIFICADO		X

1

76. STRETCH	X		76. FINOS		X
77. THREADER	X		77. BARRA	X	
78. SETTINGS		X	78. BAIXO		X
79. ADJUSTING		X	79. BAINHAS	X	
80. SELECT		X	80. CARRETEL	X	
81. THREADS	X		81. PRESSÃO		X
82. ATTACH		X	82. LIMPE		X
83. PLATE		X	83. BORDADOS	X	
84. OUTLET			84. DIREITA		X
85. ARROW			85. FI		
86. SELECTED		X	86. REGULADOR		X
87. BUTTONHOLES	X		87. ALTA		X
88. STRAIGHT		X	88. ABRIDOR		X
89. USE		X	89. SELECIONE		X
90. REPLACING		X	90. CORRETAMENTE		X
91. RAISE		X	91. FIAPOS	X	
92. SCREEN	X		92. LUBRIFIQUE		X
93. Y		X	93. ZÍPERES	X	
94. DARNING			94. REBAIXADOR	X	
95. CLAMP			95. BAINHA	X	
96. SELECTING		X	96. CIMA		X
97. CAUTION		X	97. ESQUERDA		X
98. CHANGING		X	98. PONTA		X
99. ADJUST		X	99. REBAIXAR		X
100. MANUAL		X	100. PARA		X

Comente brevemente suas escolhas a candidatos a termo.

As que marquei como "não" são palavras que, imagino, são usadas no universo da costura, mas que eu não consideraria como termos característicos apenas desse universo: por ex., "the", "tensão", "position" etc. são expressões usadas, mas que eu não consideraria palavras-chave.

O que você achou do Programa WordSmith Tools?

Acho que o programa conseguiu localizar palavras importantes do mundo da costura industrial - embora eu não saiba dizer se elas são mesmo as mais importantes e fundamentais. A dificuldade é separar, entre as palavras mais frequentes, quais são mesmo as que interessam para um glossário específico sobre o assunto.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AO TRADUTOR (2) GERAL

TRADUTOR(A)	SIM	NÃO	TRADUTOR(A)	SIM	NÃO
William f. hanes			William f. hanes		
1. # ¹		X	1. AGULHA	X	
2. THREAD	X		2. #		X
3. SEWING	X		3. BOBINA	X	
4. NEEDLE	X		4. SAPATA	X	
5. STITCH	X		5. TECIDO	X	
6. FOOT		X	6. COSTURA	X	
7. PRESSER	X		7. CALCADOR	X	
8. FABRIC	X		8. ZIG		X
9. BOBBIN	X		9. ZAG		X
10. MACHINE		X	10. MÁQUINA		X
11. STITCHING	X		11. TENSÃO		X
12. STITCHES		X	12. LINHA	X	
13. SEW	X		13. FIO	X	
14. BUTTON		X	14. CAIXA		X
15. SPOOL	X		15. GIRE		X
16. PAGE		X	16. COLOQUE		X
17. BUTTONHOLE		X	17. LANÇADEIRA	X	
18. XXXXE		X	18. LARGURA		X
19. LEVER		X	19. PARAFUSO		X
20. WIDTH		X	20. FIG. de fivm		X
21. THE		X	21. PUXE		X
22. ZIPPER		X	22. LEVANTE		X
23. REFER		X	23. BOTÃO		X

24. FABRICS	✓		24. DENTES		✓
25. ZIGZAG		X	25. GUIA <i>subst or verbo ?</i>		
26. PRESS		✓	26. ZÍPER		X
27. ITCHES		X	27. PREGAR		
28. BASICS		X	28. PÉ		✓
29. UPPER		✓	29. RETA		✓
30. PLUG	X		30. ALAVANCA		✓
31. FEED		✓	31. COSTURAR	X	
32. SEWN		✓	32. COMPRIMENTO		✓
33. SEAM	X		33. COSTURE		✓
34. TENSION		X	34. XXXX		✓
35. PIN	✓		35. SUPERIOR		✓
36. CUTTER	X		36. VOLANTE	X	
37. SCREW		✓	37. DOBRA		✓
38. PATTERN		✓	38. ENROLADOR	X	
39. POSITION		X	39. TECIDOS		✓
40. THREADING <i>AS A n. 165</i>	✓		40. LÂMPADA		✓
41. THURSDAY		X	41. SEGURE		✓
42. DIAL		X	42. ABAIXE		X
43. CENTER		✓	43. DIREÇÃO		X
44. PM		✓	44. PRODUTO		X
45. LCD		X	45. TAMPA		X
46. REMOVE		X	46. APERTE		X
47. REVERSE		✓	47. LUBRIFICAÇÃO		✓
48. LENGTH		X	48. RANHURA	✓	
49. LOWER		X	49. RETIRE		✓

50. CONTROLLER	X		50. TRÁS		X
51. SHUTTLE	X		51. PONTOS		
52. CASSETTE	X		52. CM ?	X	
53. HANDWHEEL	X		53. CASEADO	X	
54. OVERCASTING	X		54. MERCERIZADO	X	
55. GUIDE V or N ^{asa n. yes} _{asa n. no}			55. INCORRETA		X
56. CONTENTS		X	56. GARANTIA		X
57. APPENDIX		X	57. GIRANDO		X
58. COVER		X	58. AGULHAS	X	
59. QUILTING (N)	X		59. BOTÕES		X
60. WINDING (N)	X		60. SEDA	X	
61. CORRECTLY		X	61. SOLTE		X
62. HEM	X		62. SELETOR	X	
63. X		X	63. EMPURRE		X
64. SIDE		X	64. VOCÊ		X
65. HOOK		X	65. POSIÇÃO		X
66. PULL		X	66. FECHO	X	
67. CORD		X	67. ESQUERDO		X
68. DETAILS		X	68. PINO	X	
69. INCH		X	69. REGULAR		X
70. REINFORCEMENT	X		70. ÓLEO		X
71. INSERT		X	71. PASSE		X
72. HOLDER		X	72. PEÇAS		X
73. DECORATIVE		X	73. BICO	X	
74. TURN		X	74. PONTO	X	
75. MENT ^{invaçio} a suffix; NOT A WORD a root (mat I've eme read)	-	-	75. CERTIFICADO		X

76. STRETCH		X	76. FINOS		X
77. THREADER	X		77. BARRA	X	
78. SETTINGS		X	78. BAIXO		X
79. ADJUSTING		X	79. BAINHAS	X	
80. SELECT		X	80. CARRETEL	X	
81. THREADS		X	81. PRESSÃO		X
82. ATTACH		X	82. LIMPE		X
83. PLATE	X		83. BORDADOS	X	
84. OUTLET 1 st ELECTRICAL NO		X	84. DIREITA		X
85. ARROW (in common usage NO)		X	85. FI ?		X
86. SELECTED		X	86. REGULADOR	X	
87. BUTTONHOLES		X	87. ALTA		X
88. STRAIGHT		X	88. ABRIDOR	X	
89. USE		X	89. SELECIONE		X
90. REPLACING		X	90. CORRETAMENTE		X
91. RAISE		X	91. FIAPOS	X	X
92. SCREEN		X	92. LUBRIFIQUE		X
93. Y		X	93. ZÍPERES		X
94. DARNING	X		94. REBAIXADOR	X	
95. CLAMP AS A V. NO		X	95. BAINHA	X	
96. SELECTING		X	96. CIMA		X
97. CAUTION		X	97. ESQUERDA		X
98. CHANGING		X	98. PONTA	X	
99. ADJUST		X	99. REBAIXAR		X
100. MANUAL		X	100. PARA		X
					X

Comente brevemente suas escolhas a candidatos a termo...

A problem in a number of cases ~~is~~ in EN, is that the program can't distinguish between Nouns and verbs (eg THREAD) or between substantiva (or ~~verb~~ ^{verb}) use of gerunds (eg. stitching). Generally, for a glossary, you are looking for key Nouns and Verbs (Production) processes; ARTICLES etc. (eg. the, XXX)

Should be ~~also~~ filtered out by the program. (eg. 'docs of the week', 'manual', 'PM', 'FI')

Imagine that other terms consisting of more than one word (eg. implemented terms) will be lost in such a program (eg. phrasal verbs), being split up, and thus some key terms could be lost.

O que você achou do Programa WordSmith Tools?

For use in this case, its use alone for compiling a glossary would not be recommended. ~~is~~ An area expert, eg. the outworks should make a draft, which they could confer with the users results and make a final decision.

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AO TRADUTOR (3) DA ÁREA ESPECÍFICA: MÁNUAIS DE MÁQUINAS DE COSTURA

QUESTIONÁRIO AO TRADUTOR ESPECIALISTA DA ÁREA TÊXTIL: MANUAIS DE MÁQUINAS DE COSTURA

1. Assinale com um X (SIM) para as palavras que considera *candidatos a termos* da área específica ou X (NÃO) para as palavras que desconsidera importante para compor o glossário.

TRADUTOR (A)	SIM	NÃO	TRADUTOR (A)	SIM	NÃO
1. # ¹			1. AGULHA	X	
2. THREAD	X		2. #		
3. SEWING	X		3. BOBINA	X	
4. NEEDLE	X		4. SAPATA		
5. STITCH	X		5. TECIDO	X	
6. FOOT			6. COSTURA	X	
7. PRESSER			7. CALCADOR	X	
8. FABRIC			8. ZIG		
9. BOBBIN			9. ZAG		
10. MACHINE	X		10. MÁQUINA	X	
11. STITCHING			11. TENSÃO		
12. STITCHES			12. LINHA		
13. SEW	X		13. FIO	X	
14. BUTTON			14. CAIXA		
15. SPOOL			15. GIRE		
16. PAGE			16. COLOQUE	X	
17. BUTTONHOLE			17. LANÇADEIRA		
18. XXXXE			18. LARGURA		
19. LEVER			19. PARAFUSO	X	
20. WIDTH			20. FIG		
21. THE			21. PUXE	X	
22. ZIPPER			22. LEVANTE	X	
23. REFER			23. BOTÃO		
24. FABRICS	X		24. DENTES		
25. ZIGZAG			25. GUIA	X	
26. PRESS	X		26. ZÍPER		
27. ITCHES			27. PREGAR		
28. BASICS			28. PÉ		
29. UPPER			29. RETA		
30. PLUG			30. ALAVANCA		
31. FEED			31. COSTURAR	X	
32. SEWN			32. COMPRIMENTO		
33. SEAM			33. COSTURE		
34. TENSION			34. XXXX		
35. PIN	X		35. SUPERIOR		
36. CUTTER			36. VOLANTE		
37. SCREW	X		37. DOBRA		
38. PATTERN			38. ENROLADOR		
39. POSITION			39. TECIDOS	X	
40. THREADING			40. LÂMPADA		
41. THURSDAY			41. SEGURE		

42. DIAL			42. ABAIXE	X	
43. CENTER			43. DIREÇÃO	Y	
44. PM			44. PRODUTO		
45. LCD			45. TAMPÁ		
46. REMOVE	X		46. APERTE		
47. REVERSE			47. LUBRIFICAÇÃO	X	
48. LENGTH			48. RANHURA		
49. LOWER			49. RETIRE		
50. CONTROLLER	X		50. TRÁS		
51. SHUTTLE			51. PONTOS	X	
52. CASSETTE			52. CM		
53. HANDWHEEL			53. CASEADO		
54. OVERCASTING			54. MERCERIZADO		
55. GUIDE	X		55. INCORRETA		
56. CONTENTS			56. GARANTIA		
57. APPENDIX			57. GIRANDO		
58. COVER	X		58. AGULHAS	Y	
59. QUILTING			59. BOTÕES		
60. WINDING			60. SEDA		
61. CORRECTLY			61. SOLTE		
62. HEM	X		62. SELETOR		
63. X			63. EMPURRE	X	
64. SIDE			64. VOCÊ		
65. HOOK			65. POSIÇÃO		
66. PULL			66. FECHO		
67. CORD			67. ESQUERDO	X	
68. DETAILS			68. PINO	Y	
69. INCH			69. REGULAR		
70. REINFORCEMENT			70. ÓLEO		
71. INSERT			71. PASSE		
72. HOLDER	X		72. PEÇAS	X	
73. DECORATIVE			73. BICO		
74. TURN			74. PONTO	X	
75. MENT			75. CERTIFICADO		
76. STRETCH			76. FINOS		
77. THREADER			77. BARRA		
78. SETTINGS	X		78. BAIXO		
79. ADJUSTING	X		79. BAINHAS		
80. SELECT			80. CARRETEL		
81. THREADS	X		81. PRESSÃO		
82. ATTACH			82. LIMPE		
83. PLATE	X		83. BORDADOS		
84. OUTLET			84. DIREITA	Y	
85. ARROW			85. FI		
86. SELECTED			86. REGULADOR		
87. BUTTONHOLES			87. ALTA		
88. STRAIGHT			88. ABRIDOR		
89. USE			89. SELECIONE	X	
90. REPLACING			90. CORRETAMENTE		
91. RAISE			91. FIAPOS		

92. SCREEN	X		92. LUBRIFIQUE	X	
93. Y			93. ZÍPERES		
94. DARNING			94. REBAIXADOR		
95. CLAMP			95. BAINHA		
96. SELECTING			96. CIMA		
97. CAUTION			97. ESQUERDA		
98. CHANGING			98. PONTA		
99. ADJUST	X		99. REBAIXAR		
100. MANUAL	X		100. PARA		

2. Comente brevemente suas escolhas a candidatos a termos.

OS TERMOS ESCOLHIDOS SÃO FACILMENTE IDENTIFICADOS EM MANUAIS DE INSTRUÇÕES. SÃO TERMOS QUE ENVOLVEM TIPOS DE COSTURAS, PEÇAS MECÂNICAS, FIOS E AGULHAS, PALAVRAS POTENCIAIS DE QUEM TRABALHA E CONHECE EQUIPAMENTOS TÊXTIS.

3. Você considera o programa computacional WordSmith Tools útil para a elaboração de glossários? Comente.

PELO POUCO QUE CONHEÇO E QUÍ FUIZ O PROGRAMA PARECE SER ÚTIL PARA IDENTIFICAÇÃO DE PARÂMETROS E TAMBÉM PARA UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS.

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO APLICADO AO TRADUTOR (4) DA ÁREA ESPECÍFICA: MÁNUAIS DE MÁQUINAS DE COSTURA

QUESTIONÁRIO AO TRADUTOR ESPECIALISTA DA ÁREA TÊXTIL: MANUAIS DE MÁQUINAS DE COSTURA

1. Assinale com um X (SIM) para as palavras que considera *candidatos a termos* da área específica ou X (NÃO) para as palavras que desconsidera importante para compor o glossário.

TRADUTOR (A)	SIM	NÃO	TRADUTOR (A)	SIM	NÃO
1. #1		X	1. AGULHA	X	
2. THREAD	X		2. #		X
3. SEWING	X		3. BOBINA	X	
4. NEEDLE	X		4. SAPATA	X	
5. STITCH	X		5. TECIDO	X	
6. FOOT		X	6. COSTURA	X	
7. PRESSER		X	7. CALCADOR	X	
8. FABRIC	X		8. ZIG	X	
9. BOBBIN	X		9. ZAG	X	
10. MACHINE	X		10. MÁQUINA	X	
11. STITCHING	X		11. TENSÃO	X	
12. STITCHES	X		12. LINHA	X	
13. SEW	X		13. FIO	X	
14. BUTTON	X		14. CAIXA	X	
15. SPOOL	X		15. GIRE		X
16. PAGE		X	16. COLOQUE		X
17. BUTTONHOLE	X		17. LANÇADEIRA	X	
18. XXXXE		X	18. LARGURA	X	
19. LEVER	X		19. PARAFUSO	X	
20. WIDTH	X		20. FIG		X
21. THE		X	21. PUXE	X	
22. ZIPPER	X		22. LEVANTE	X	
23. REFER	X		23. BOTÃO	X	
24. FABRICS	X		24. DENTES	X	
25. ZIGZAG	X		25. GUIA	X	
26. PRESS	X		26. ZÍPER	X	
27. ITCHES		X	27. PREGAR	X	
28. BASICS	X		28. PÉ		X
29. UPPER	X		29. RETA	X	
30. PLUG	X		30. ALAVANCA	X	
31. FEED		X	31. COSTURAR	X	
32. SEWNN	X		32. COMPRIMENTO	X	
33. SEAM	X		33. COSTURE	X	
34. TENSION	X		34. XXXX		X
35. PIN	X		35. SUPERIOR	X	
36. CUTTER	X		36. VOLANTE	X	
37. SCREW	X		37. DOBRA	X	
38. PATTERN	X		38. ENROLADOR	X	
39. POSITION	X		39. TECIDOS	X	
40. THREADING	X		40. LÂMPADA	X	
41. THURSDAY		X	41. SEGURE	X	

42. DIAL	X		42. ABAIXE	X	
43. CENTER	X		43. DIREÇÃO	X	
44. PM		X	44. PRODUTO	X	
45. LCD	X		45. TAMPÁ	X	
46. REMOVE	X		46. APERTE	X	
47. REVERSE	X		47. LUBRIFICAÇÃO	X	
48. LENGTH	X		48. RANHURA	X	
49. LOWER	X		49. RETIRE	X	
50. CONTROLLER	X		50. TRÁS	X	
51. SHUTTLE	X		51. PONTOS	X	
52. CASSETTE		X	52. CM	X	
53. HANDWHEEL	X		53. CASEADO	X	
54. OVERCASTING		X	54. MERCERIZADO	X	
55. GUIDE	X		55. INCORRETA	X	
56. CONTENTS	X		56. GARANTIA	X	
57. APPENDIX		X	57. GIRANDO	X	
58. COVER	X		58. AGULHAS	X	
59. QUILTING	X		59. BOTÕES	X	
60. WINDING	X		60. SEDA	X	
61. CORRECTLY	X		61. SOLTE	X	
62. HEM	X		62. SELETOR	X	
63. X		X	63. EMPURRE	X	
64. SIDE	X		64. VOCÊ		X
65. HOOK	X		65. POSIÇÃO	X	
66. PULL	X		66. FECHO	X	
67. CORD	X		67. ESQUERDO	X	
68. DETAILS	X		68. PINO	X	
69. INCH	X		69. REGULAR	X	
70. REINFORCEMENT	X		70. ÓLEO	X	
71. INSERT	X		71. PASSE	X	
72. HOLDER	X		72. PEÇAS	X	
73. DECORATIVE	X		73. BICO	X	
74. TURN	X		74. PONTO	X	
75. MENT		X	75. CERTIFICADO	X	
76. STRETCH	X		76. FINOS	X	
77. THREADER	X		77. BARRA	X	
78. SETTINGS	X		78. BAIXO	X	
79. ADJUSTING	X		79. BAINHAS	X	
80. SELECT	X		80. CARRETEL	X	
81. THREADS	X		81. PRESSÃO	X	
82. ATTACH	X		82. LIMPE	X	
83. PLATE	X		83. BORDADOS	X	
84. OUTLET		X	84. DIREITA	X	
85. ARROW	X		85. FI		X
86. SELECTED	X		86. REGULADOR	X	
87. BUTTONHOLES	X		87. ALTA	X	
88. STRAIGHT	X		88. ABRIDOR	X	
89. USE	X		89. SELECIONE	X	
90. REPLACING	X		90. CORRETAMENTE	X	
91. RAISE	X		91. FIAPOS	X	

92. SCREEN	X		92. LUBRIFIQUE	X	
93. Y		X	93. ZÍPERES	X	
94. DARNING	X		94. REBAIXADOR	X	
95. CLAMP	X		95. BAINHA	X	
96. SELECTING	X		96. CIMA	X	
97. CAUTION	X		97. ESQUERDA	X	
98. CHANGING	X		98. PONTA	X	
99. ADJUST	X		99. REBAIXAR	X	
100. MANUAL	X		100. PARA		X

2. Comente brevemente suas escolhas a candidatos a termos.

TODOS OS TERMOS ASSINALADOS FAZEM PARTE
DE MANUAIS DE INSTRUÇÃO DE MÁQUINAS
TEXTÉIS.

ALGUMAS PALAVRAS QUE APARECEM SEPARADAS NÃO
FAZEM MUITO SENTIDO, MAS COMPARTAM SIM.

P. EX. PRESSERFOOT. = CALÇADOR.

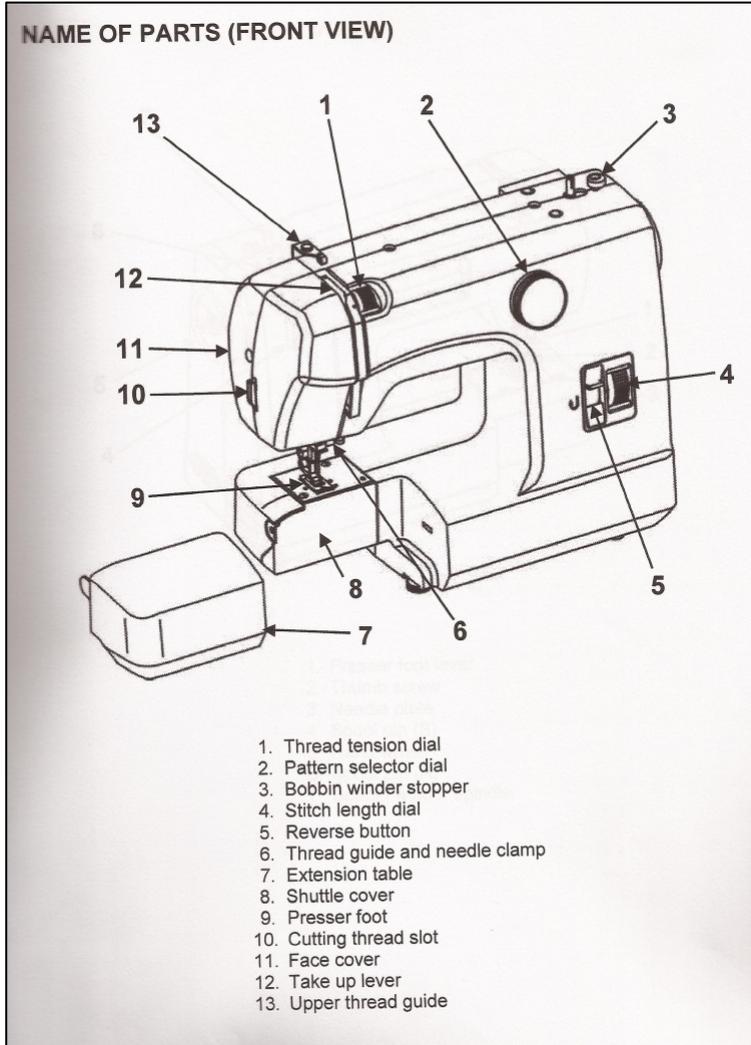
3. Você considera o programa computacional WordSmith Tools útil para a elaboração de glossários?

Comente.

NÃO CONTECO O PROGRAMA MAS PELAS
PALAVRAS SUGERIDAS ACREDITO SER MUITO ÚTIL.

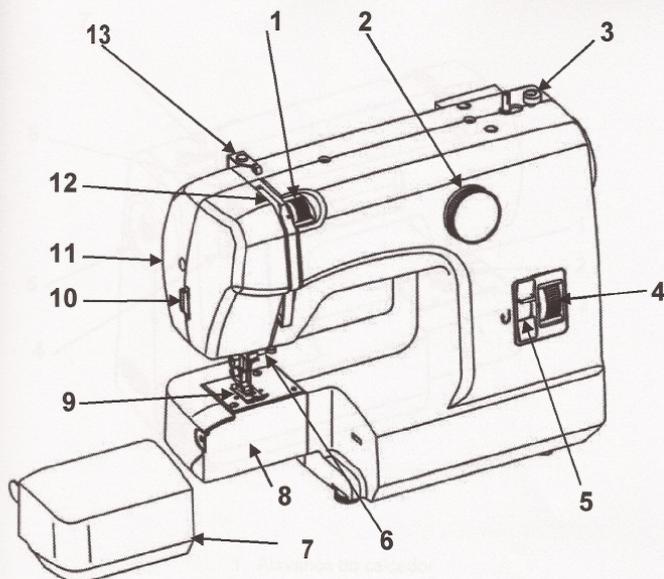
ANEXOS

ANEXO A – ILUSTRAÇÃO DAS PARTES DA MÁQUINA DE COSTURA – CORPORA PARALELO EM LÍNGUA INGLÊS



ANEXO B – PARTES DA MÁQUINA DE COSTURA - CORPORA PARALELO EM LÍNGUA PORTUGUESA

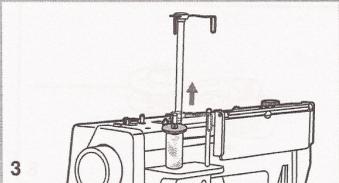
NOME DAS PARTES (VISÃO FRONTAL)



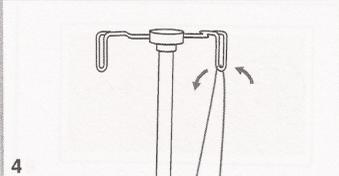
1. Indicador da tensão de fio
2. Indicador de seleção de modelos
3. Tampa do enchedor de bobina
4. Indicador de comprimento do ponto
5. Botão reverso
6. Guia fio e bitola da agulha
7. Extensão
8. Proteção da lançadeira
9. Calcador
10. Encaixe para corte de fio
11. Tampa
12. Estica fio
13. Guia do fio superior

ANEXO C – ILUSTRAÇÃO DA PARTE INTERNA DO MANUAL DE MÁQUINAS DE COSTURA EM INGLÊS

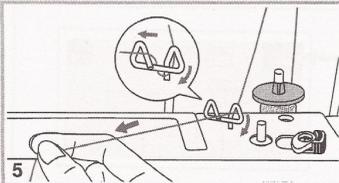
WINDING THE BOBBIN



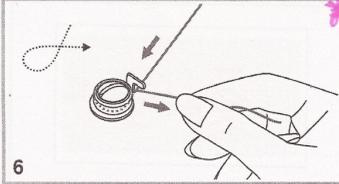
3. Bring the hinged thread guide up and forward into the upright position.



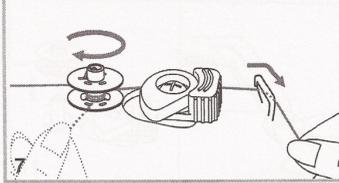
4. Place the thread through the thread guide above the spool of thread from back to front.



5. Place the thread through the appropriate thread guide opening for the spool pin that is being used.



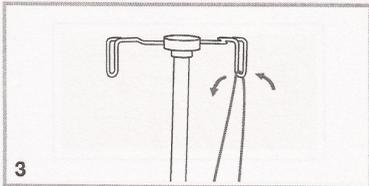
6. Pass the thread clockwise around the bobbin winder tension disc, as illustrated. Make sure the thread is under the disc securely.



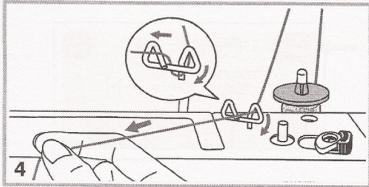
7. Wind the thread clockwise around the bobbin four or five times and then pull the thread to the right to cut it with the cutter.

ANEXO D - ILUSTRAÇÃO DA PARTE INTERNA DO MANUAL DE MÁQUINAS DE COSTURA EM PORTUGUÊS

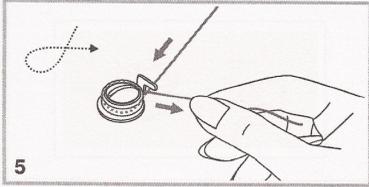
ENCHENDO A BOBINA



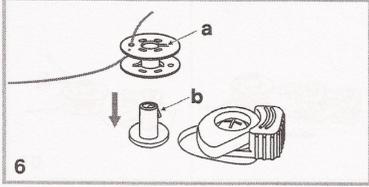
3. Passe a linha de trás para frente pelo guia-fio retrátil que fica acima do carretel.



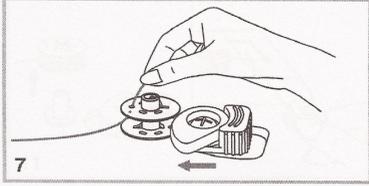
4. Passe a linha pelo guia-fio, como mostra a ilustração.



5. Passe a linha no sentido horário pelos discos do tensor do enchedor de bobina, conforme a ilustração. Verifique se a linha está bem passada sob os discos.



6. Passe a ponta da linha pelo furo da bobina de dentro para fora, conforme a ilustração. Alinhe o rasgo (a) da bobina com a mola retentora do pino do enchedor (b), colocando a bobina vazia no pino do enchedor.



7. Segure a ponta da linha com a mão e empurre o limitador de linha na bobina para a esquerda.

ANEXO E – ILUSTRAÇÃO DE PROBLEMAS E SOLUÇÕES APONTADOS NOS MANUAIS DE MÁQUINAS DE COSTURA

16 Maintenance Maintenance Mantenimiento

Performance checklist

Thread balls up on the underside of the fabric	Lift presser foot and re-thread the machine, holding thread firmly. Lower presser foot prior to sewing
Needle does not move	Is machine connected to electrical supply? Is the power and light switched on? Is speed control pedal connected? Is the bobbin winder spindle pushed to the right?
Needle moves but stitch is not formed	Is needle bent? Is Stitch Selector fully engaged? Is needle fully inserted into needle clamp? Are bobbin and needle correctly threaded?
Needle breaks	Is needle correct size for fabric? Is needle fully inserted into needle clamp? Are controls properly set? Are accessories correct for sewing?
Bobbin winding difficulties	Is thread unwinding freely from spool? Is bobbin winder disc at the correct height? Is thread hanging up on the slit on the thread spool? Is the bobbin winder spindle pushed to the right? — Is thread end securely held at start of winding? —
Lower thread breaks	Is bobbin correctly wound? Is bobbin correctly inserted into bobbin case?
Upper thread breaks	Is machine properly threaded? Is thread freely unwinding from spool? Is upper thread tension too tight? Is bobbin case properly inserted? Is bobbin rim free of nicks?
Skipped stitches	Is machine properly threaded? Is fabric firmly held down? Is needle correct style and size for fabric? Is needle straight?
Fabric does not move properly under presser foot	Is presser foot correctly attached to machine? Is presser foot lowered? Is stitch length correctly set?

ANEXO F – ILUSTRAÇÃO DE PROBLEMAS E SOLUÇÕES APONTADOS NOS MANUAIS DE MÁQUINAS DE COSTURA

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS		
Problema	Causa provável	Solução
Tecido não se move	<ul style="list-style-type: none"> - Impelente pra baixo - Ind. De comprimento em "0" 	<ul style="list-style-type: none"> - Levante o impelente - Ajuste indicador entre 1 e 4
Quebra de agulha	<ul style="list-style-type: none"> - Inserção incorreta da agulha - Agulha curvada - Tecido está sendo puxado - Agulha, fio e tecido não se igualam 	<ul style="list-style-type: none"> - Reinsira agulha - Substitua agulha - Não puxe o tecido - Use agulha e fio corretos
Quebra de fio superior	<ul style="list-style-type: none"> - Ajuste imperfeito da largura zigue zague - Fio impróprio - Tensão do fio sup. Apertada - Agulha curvada - Ranhuras ou sujeira na caixa de bobina 	<ul style="list-style-type: none"> - Reajuste a largura - Passe fio novamente - Reduza tensão do fio superior - Substitua agulha - Lustre ou substitua caixa bobina
Quebra de fio da bobina	<ul style="list-style-type: none"> - Tensão de fio na bobina - Inserção incorreta de agulha - Fio impróprio - Fio na caixa de bobina 	<ul style="list-style-type: none"> - Reduza tensão - Reinsira agulha - Repasse o fio - Limpe caixa de bobina
Esmagamento	<ul style="list-style-type: none"> - tensão excessiva - agulha, fio e tecido não se igualam - Sem óleo 	<ul style="list-style-type: none"> - Reajuste a tensão - Escolha agulha apropriada e fio de acordo com o tipo de tecido - Necessidade de óleo
Franzindo	<ul style="list-style-type: none"> - Tensão muito apertada - Agulha, tecido ou fio incorreto 	<ul style="list-style-type: none"> - Reset - Use tecido, fio ou agulha correto